



Edição de Natal

Acabe Comigo

AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA ROSS



Acabe comigo, Vol. 5: Edição de Natal

de

Christina Ross

Aos meus queridos amigos.

À minha família.

E especialmente aos meus maravilhosos leitores.

Boas festas para todos vocês.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis. Todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito da autora.

Primeira edição do e-book © 2016.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2016 Christina Ross. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Livros de Christina Ross](#)

Acabe comigo, Vol. 5: Edição de Natal

de

Christina Ross

CAPÍTULO 1

**Dezembro
Nova Iorque**

Alex e eu estávamos sentados na sala de estar bebericando martinis depois de um longo dia de trabalho quando, de repente, ele me perguntou se tinha planos para as festas de final de ano. Fiz uma careta e apenas olhei para ele.

— Vou passá-las com você, lógico.

Ele levantou a taça e tocou-a na minha. — Perfeito.

— Por acaso pensou que eu não estaria com você?

— Não, eu tinha a sensação de que estaria. Então, vamos para a próxima pergunta.

— O que você está planejando?

— Apenas escute. Tenho uma ideia.

— O que significa que precisamos de mais uma rodada de bebidas.

— Muito engraçadinha.

— Qual é a sua ideia, gostoso?

— Que tal passarmos no Maine? Sair da cidade. Provavelmente estará nevando, o que seria romântico. Lembra-se da lareira na sala de estar?

Eu lembrava. — É linda. E enorme.

— Você deveria ver quando está acesa. É incrível. Assim como o mar no Maine nesta época do ano, como se você já não soubesse disso. Depois de tudo que passamos, acho que precisamos dar o fora de Manhattan e passar um tempo longe daqui. Então, por que não no Maine? Poderíamos cortar uma árvore de natal na propriedade, decorá-la, fazer o jantar, abrir presentes, ter momentos sensuais... o pacote completo.

— Momentos sensuais?

— Por que não?

— Assim você acaba comigo. Como se já não os tivéssemos.

— Exato — disse ele. — Só precisaremos ser mais criativos desta vez.

— Não sei o quanto mais criativo você consegue ser. Lembra-se da outra noite? Aquilo que você fez com a língua...

— Não foi exatamente isso que eu quis dizer.

— E o que quer dizer?

— Tem outra parte no meu plano.

— Que outra parte?

Ele bebericou o martíni. — Só mais uma parte pequena.

— Pequena como?

— Está bem, talvez não seja tão pequena.

Eu o encarei. — E você também já planejou isso?

— Planejei absolutamente tudo. Mas ainda não fiz nada porque precisava falar com você antes.

— Então, vamos ouvir esse seu plano.

— Sei que você não quer ficar longe de Lisa durante o feriado, então por que não levamos ela e Tank conosco? A casa com certeza é grande o suficiente. Você viu quantos quartos existem e todos são suítes. Privacidade para todos, o que é importante.

— Por causa dos momentos sensuais?

— Isso e outra coisa.

— Que outra coisa?

— Estive pensando, por que apenas nós quatro?

— Ai, Jesus...

— Por que não levar Blackwell e as filhas dela conosco? Elas vieram para a casa dela esta semana passar as férias de inverno da faculdade e há espaço mais do que suficiente para nós sete. Já passei vários feriados com Blackwell. Aposto como você consegue imaginar como será engraçado.

— Na verdade, consigo mesmo. E adoraria conhecer as filhas dela. Qual é o nome delas mesmo?

— Alexa e Daniella.

— Acho que Blackwell nunca me disse a idade delas.

— Alexa tem vinte e um e Daniella, vinte e dois.

— É quase a minha idade. E a de Lisa.

— Então, o que acha? Temos dez dias até o Natal. Eu diria para irmos no dia vinte e três e voltarmos no dia vinte e seis. Isso nos daria tempo suficiente para enfeitar a casa, comprar comida no Ellsworth Hannaford, ter certeza de que estaremos bem abastecidos de champanhe, vinhos e outras bebidas. Além disso, pegaremos vários DVDs, caso queiramos assistir a filmes. Sabe, como *A Felicidade Não se Compra*. Quem não assiste a esse filme na véspera de Natal? Faremos uma grande festa.

— Estou dentro. Mas tem uma coisa. Lisa e Tank ainda não tiveram o próprio momento sensual. Estão perto, com certeza, mas ainda não chegaram lá. O que faremos com eles?

— Novamente, vários quartos. Um para nós dois, outro para Alexa e Daniella, um para Blackwell e mais dois quartos, caso Tank e Lisa prefiram dormir em quartos separados.

— Talvez eles não queiram.

— Nunca se sabe.

— Talvez nós os escutemos trocando sorrateiramente de quarto no meio da noite.

— Tudo é possível.

— Precisaremos conversar com os outros amanhã, antes que comecem a fazer planos, caso já não tenham feito.

— Se já tiverem, sem problemas.

— Sei que Lisa ainda não planejou nada.

— E eu sei que Blackwell sempre passa o Natal na cidade.

— Blackwell nunca foi para o Maine no inverno?

— Não que eu saiba.

— Se ela concordar em ir, será como um peixe fora d'água.

— Pense só nas possibilidades.

— Tank é um mistério. Não sei o que ele faz nos feriados. Sabe se ele normalmente vai para casa?

— Às vezes. Ele foi ano passado, mas não no retrasado. Então, talvez faça isso a cada dois anos, mas não tenho certeza.

— Certo, começaremos pela manhã. Você fala com Tank e eu com as outras.

— Excelente — disse ele, colocando a bebida na mesa, logo à frente de si. — Agora venha aqui.

— Mais perto do que isso? Estou praticamente no seu colo.

— Na verdade, eu quero você *no* meu colo.

— Ah, entendi. — Lancei um olhar acanhado para ele e coloquei o copo na mesa de centro. —

Bem, já que insiste, sr. Wenn. — Levantei-me e sentei no colo dele, encostando em seu nariz com o dedo. — Sabe, você é o Papai Noel mais sexy que conheci. Surpreendentemente jovem, forte e lindo. Sem barriga. E essa barba por fazer é demais. Não tenho que lidar com aquela barba branca enorme e desgrenhada.

Ele beijou meus lábios. — É mesmo?

— É. E, depois desse beijo, com certeza você é o Papai Noel mais atrevido que conheci.

— Então, o que Jennifer gostaria de ganhar de Natal?

— Exatamente no que estou sentada agora.

— Mas isso já é seu. Você deve querer alguma coisa.

— Paz mundial?

— Estou falando sério.

Pensei um pouco sobre o assunto, mas nada me ocorreu. — Já tenho tudo que quero. A coisa mais importante é você. Mas sei que isso não será o suficiente para você. Sei que quer me dar um presente, assim como eu quero lhe dar um. Vou pensar em algo, mas apenas se também o fizer. Então, do que você gostaria?

— Tenho que admitir que pensei um pouco sobre isso.

— E?

Ele me puxou para mais perto e encostou os lábios na minha orelha, o que fez com que eu me arrepiasse, como sempre. Acho que nunca me cansaria daquilo, e nem queria. Falando muito baixo, ele disse: — Talvez escolher uma data para o nosso casamento?

— Mas isso parece um presente para mim.

Ele sorriu. — Então vamos considerar isso como um presente para ambos. Que tal?

Eu me aninhei contra ele e coloquei a cabeça sobre seu peito. Alex vestia um suéter grosso de lã de caxemira macio que transmitia uma sensação gostosa. E quanto ao resto, por baixo do suéter? Duro como rocha.

— Acho que seria um presente perfeito para nós dois. Então, que tal? Você me dá uma ideia da

data de casamento em que está pensando e farei o mesmo. Juntos, entraremos em um acordo e, em seguida, surpreenderemos todos no Natal com a notícia. Parece bom para você?

— Desde que consigamos convencê-los a ir.

— Acho que conseguiremos. Tank é o único que talvez tenha planos sobre os quais não sabemos. Portanto, vamos ver o que acontecerá.

— Sabe o que eu gostaria de fazer agora?

— Talvez a mesma coisa que eu?

Com facilidade, ele se levantou do sofá comigo no colo e carregou-me para o quarto.

— Espero que o Papai Noel não esteja velho o suficiente a ponto de precisar de Viagra... — provoqueei enquanto ele me colocava na cama.

— Não se preocupe. — disse ele enquanto tirava o suéter e jogava-o no chão. — O Papai Noel vai dar conta do recado.

— O Papai Noel é bem dotado.

Com as luzes da cidade brilhando logo atrás, Alex tirou a camiseta e a calça *jeans*. Olhei para o volume formidável na cueca enquanto despi a camiseta e tirava o sutiã. Ele desabotoou minha calça e tirou-a.

— Eu primeiro — disse Alex. Ele tirou a calcinha vermelha e jogou-a longe.

— Agora é minha vez. — Tirei a cueca, o que sempre oferecia uma visão incrível e, algumas vezes, intimidadora. Assim que ele saiu de cima da roupa, joguei-a contra a janela. — Que show estamos fazendo para os vizinhos. — falei.

Ele ficou sobre mim. — Isso a deixa com tesão?

Ele não estava brincando, tinha a expressão séria. Eu nunca tinha pensado sobre isso. Obviamente poderia haver alguém em um dos prédios do outro lado da Quinta Avenida que talvez nos visse enquanto fazíamos amor. Droga, alguém poderia até mesmo ter um telescópio, o que não era incomum na cidade. Muitas pessoas tinham telescópios. Será que a ideia de que talvez alguém estivesse assistindo-nos me deixava excitada? Pestanejei ao pensar nisso.

Quando ele me penetrou, perguntou novamente: — E então? Deixa?

Coloquei os braços em volta dele, senti a pele aveludada contra a minha e, em seguida, estendi a mão para segurar o volume grande de sua excitação no momento em que ele recuou.

Aconcheguei os testículos nas mãos e puxei-os suavemente, pois sabia que ele gostava disso tanto quanto eu. Movi os quadris no mesmo ritmo que ele quando avançou para dentro de mim. Sempre demorava alguns instantes para eu me acostumar com o tamanho dele. Quando me acostumei, disse: — Talvez.

— Só talvez?

— Talvez um pouco mais do que talvez.

Os lábios de Alex encontraram com meus e, em um movimento fluido, ele me ergueu no colo, fazendo com que eu ficasse virada para a janela. Cavalguei sobre ele, ciente de que tinha o rosto e os seios à vista para qualquer um que estivesse assistindo. Se houvesse alguém assistindo. Essa foi a parte que surpreendentemente me excitou. Quem sabia se havia alguém assistindo? O quarto estava na penumbra. Se alguém estivesse assistindo, será que enxergaria algo? Eu não fazia ideia.

Quando ele me fez gozar pela primeira vez, decidi que realmente não me importava. Apenas continuei cavalgando, perdendo-me nele, passando os dedos por seus cabelos e as unhas em seu peito, enquanto ele sondava-me a boca com a língua, movendo-a em seguida para meus mamilos. À medida que o ato ficou mais rude e intenso, perguntei, praticamente sem fôlego: — Você também gosta, não é?

— E se eu gostar?

Com destreza, ele me virou para que eu ficasse deitada de costas. Alex me observou por um instante e notei a luxúria em seus olhos. Em seguida, virou-se de lado para a janela, dando a uma parte de Nova Iorque a oportunidade de ver Alexander Wenn completamente nu e excitado.

Ele saiu de dentro de mim, inclinou-se para trás, segurou o pênis e correu a mão por todo o comprimento. Em seguida, olhou para mim maliciosamente, antes de se virar para a janela. Quando ficou de costas para mim, pude ver seu braço mexendo-se no escuro.

— Você é incrível — eu disse.

— Venha até a janela. Coloque uma mão de cada lado.

— Você não está falando sério.

— Se alguém estiver assistindo, por que parar agora?

Levantei da cama, pressionei a palma das mãos contra a janela e ele me penetrou de uma só vez. Eu gemi. Ele agarrou os meus cabelos e puxou minha cabeça para trás, agressivamente, de forma bem incomum.

Em certo momento, quase senti vontade de rir. O que eu estava fazendo? Com a cabeça movendo-se para cima e para baixo, todas as luzes de Nova Iorque ficaram borradas, a ponto de parecer que estava nevando.

Ele me envolveu nos braços e segurou meus seios, enquanto continuava a me penetrar, beliscando os mamilos e enterrando o rosto na minha nuca. Como sempre, a barba por fazer foi o que bastou. Eu não sabia o que ela tinha de tão especial, mas não importava. Empurrei-me contra ele e chegamos ao clímax ao mesmo tempo.

Caímos juntos sobre a cama e ele beijou-me os seios antes de me penetrar novamente de forma inesperada. Como ele conseguiu outra ereção tão depressa? Não me importei, estava perdida nele.

Ele sussurrou no meu ouvido: — Eu amo você, Jennifer. Você é a mulher mais linda e perfeita que já conheci. Graças a Deus está aqui. Estou tão feliz por estarmos juntos.

CAPÍTULO 2

Na manhã seguinte, na Wenn, fui direto ao escritório de Blackwell. Ela estava sentada à mesa, com uma xícara de café preto em uma mão enquanto folheava o *Times* com a outra. Bati na porta, ela olhou para mim e, em seguida, olhou novamente, surpresa.

— Qual é o seu problema?

— E por que eu teria algum problema?

— Você parece dez anos mais velha do que ontem.

— Não pareço.

— Não tente me dizer o que vejo. Você parece exausta.

— Ah, eu não dormi muito na noite passada.

— Por quê? Tudo ficou para trás agora. Você deveria estar bem.

— Estou perfeitamente bem. — disse eu, inclinando-me para dentro da sala e baixando o tom de voz. — Alex me pegou de jeito na noite passada. Parece que talvez sejamos exibicionistas...

— Jennifer!

— Bem, talvez sejamos. Por um momento, meus seios estavam à vista de todo mundo. E depois Alex. Ele ficou de frente para a janela em um momento e...

— Pare. Informações demais. Você sabe que nada disso é bom para o trabalho. Vocês precisam de um pouco de moderação, IMEDIATAMENTE. Façam isso nos fins de semana, pelo amor de Deus. Às sextas e aos sábados. E deixem para dormir nos domingos. Com certeza será o bastante. Não posso deixar que você venha trabalhar com a aparência que tem hoje. Você tem uma reputação a zelar por aqui. Alex é seu noivo. As pessoas estão ainda mais de olho em você por causa disso. Contenha-se um pouco, pelo amor de Deus, e tenha um pouco de amor próprio.

— Já terminou?

Ela se virou para pegar a bolsa atrás de si. — Não. Venha cá um instante. Deixe-me pelo menos melhorar seu rosto.

— Meu rosto está bem.

— Não, com essas olheiras, não está. Aqui. Venha. Isso mesmo. Incline-se. Basta um pouco de corretivo em alguns lugares, um pouco de pó em tudo, um batom e você ficará bem.

Deixei que ela se lançasse sobre mim e levantei-me quando terminou. — Passo pela inspeção agora?

— Não exatamente. Arrume a saia. Está torta.

Eu arrumei. — Você é assim com suas filhas?

— Isso é uma piada? Elas nunca passariam por isso.

— Então por que eu tenho que passar?

— Porque é óbvio que você precisa desesperadamente de mim. Depois de todos esses meses, ainda precisa de mim. — Ela colocou a mão no peito. — E aqui estou eu para você. De verdade.

— Sabe onde eu realmente preciso de você?

— Na clínica da cidade?

Revirei os olhos e sentei na cadeira à sua frente. — Preciso de você no Maine.

— Como disse?

— Preciso de você no Maine.

— Pode repetir?

— Maine.

— Onde fica isso?

— No Maine.

— Nunca ouvi falar no Maine.

— É claro que já.

— Ah, por favor. Quem vai para o Maine?

— Oi? Metade de seus amigos tem casas de veraneio lá. Você foi ao Maine dúzias de vezes.

Alex me contou. Você ia com a mãe dele nos verões.

— Eis a palavra-chave, Jennifer. Verão. Verão! Caso não tenha notado, estamos no inverno.

Inverno! A neve está caindo do céu. As folhas se soltaram das árvores. Ninguém vai ao Maine no inverno. E por que iriam? Isso me traz imagens da União Soviética à mente.

Apenas olhei para ela. — Jura?

— Bem, pelo menos a União Soviética no inverno.

— O que você sabe sobre o inverno no Maine?

— Nada. E pretendo que continue assim.

— E se você for para lá conosco passar o Natal?

— Natal?

— Eu presumo que você já tenha ouvido falar em Natal.

— Talvez de passagem. Sempre há liquidações nessa época do ano. E você sabe o que acho de liquidações. São leilões das coisas que ninguém quis. São para os itens negligenciados, rejeitados ou, pior ainda, devolvidos. Não quero nenhum envolvimento com eles.

— Já terminou?

— Eu só comecei.

— Olhe, Barbara. Esse é o motivo de eu estar aqui. Eu e Alex vamos para a casa dele em Hancock Point. Adoraríamos se você, Alexa e Daniella se juntassem a nós.

Ela jogou a cabeça para trás. — Por que você está transformando minha manhã em uma tragédia shakespeariana em que tudo que conheço morre? Primeiro, aparece aqui com uma aparência completamente diferente da mulher refinada que sei que pode ser e, depois, diz que você e Alex estão se aventurando no universo sombrio de experimentos sexuais estranhos. Como se isso não bastasse, agora está falando em levar eu e as minhas filhas para algum tipo de feriado infernal que, se formos bem honestas, provavelmente está congelado no momento.

— Maine é um lugar lindo nesta época do ano.

— É desolado, frio e solitário.

— Não, não é. Você já foi ao Point antes.

— No verão.

— Eu sei, mas tente dar uma chance ao inverno. Não vai doer. E quais são as outras opções?

Ficar em casa na cidade com suas filhas mais uma vez? Ir a outro restaurante e ter conversas desagradáveis sobre rapazes? Bela diversão. Por que não variar um pouco? Tentar algo novo? Dê às garotas uma experiência nova da qual elas se lembrarão...

— Com hostilidade?

— Você está de mau humor hoje. Mas vamos lá! Sejam francas por um minuto. Sem

brincadeiras, certo? Estamos convidando vocês porque queremos a sua companhia. São nossa família. Amamos vocês e queremos compartilhar o nosso Natal. Decoraremos a árvore juntos, ensinarei você e as garotas a fazer a sidra de maçã da minha avó. Teremos uma véspera de Natal maravilhosa, abriremos presentes na manhã de Natal e prepararemos a ceia. Há espaço mais do que suficiente para todos nós, você sabe disso.

Com o bate-boca normal encerrado, seu rosto se suavizou e ela balançou a cabeça. — Não sei — disse ela. — As garotas têm amigos aqui. Querem passar um tempo com eles, pois não os veem há muitos meses. E eu não as vejo o suficiente. Por anos a fio, coloquei o trabalho à frente de Alexa e Daniella. Elas ainda se ressentem disso, mas estou tentando consertar as coisas. Quero ter a certeza de que se sentirão felizes quando voltarem para casa. Quero uma relação melhor com elas.

— Talvez, sem as distrações da cidade, isso seja possível. Não vamos ficar lá para sempre. São só alguns dias. O que poderia dar errado? As férias de inverno devem ir até meados de janeiro, o que significa que estarão de volta à cidade para a noite de Ano Novo. É quando elas vão realmente querer estar na cidade.

Ela olhou para mim, mas não respondeu.

— Quero passar o Natal com você — disse eu. — Você sabe que é meu ventre substituto.

— Gostaria que não colocasse as coisas dessa forma. Faz com que eu me sinta reduzida a uma parte do corpo. Pior ainda, faz com que você pareça uma *hippie*.

— Faço isso para provocar você.

— Coisa que faz muito bem.

— Como se você não fizesse o mesmo. Que tal ligar para as garotas agora mesmo e ver o que elas acham?

Ela se reclinou na cadeira. — Certo, Maine. Olhe, serei clara com você. Agradeço o fato de você ter pensado em nós, mas minhas filhas podem ser complicadas. O que provavelmente não é uma surpresa para você, já que, afinal de contas, eu as coloquei no mundo.

— Elas não podem ser tão ruins assim.

— Algumas vezes não são. Algumas vezes são dóceis. Mas também podem ser muito rudes, especialmente Daniella, o que eu não tolero agora que são adultas e mais vividas. Lidei com o comportamento ruim delas quando eram pequenas, pois crianças são crianças. Mas, agora que cresceram, não vou engolir e elas sabem disso.

— É tão ruim assim?

— Pode ser. Tudo depende do humor delas. Já lhe contei como era tenso meu relacionamento com elas. Ainda assim, e apesar disso, elas sempre escolheram passar o Natal comigo e não com o pai, o que me dá esperanças de que ainda podemos dar um jeito nas coisas. Prefiro não estragar esta oportunidade.

— Fazer uma pergunta não é estragar nada. Mandá-las fazer algo, é. Você acha que elas estão acordadas agora?

— Assim como a mãe, elas são pessoas matinais. Estavam acordadas quando saí.

— Que tal perguntar a elas então? Se recusarem, não terá problema. Se aceitarem, ficaremos superfelizes. Tudo que queremos é que você pergunte a elas e veja o que acham. A decisão é delas, certo? Parece justo?

— Certo, tudo bem.

— Prometo que será divertido.

Ela pegou o telefone. — É bom que seja. Elas se sentirão horríveis se não for e todos nós

pagaremos muito caro por isso.

— Talvez você e as garotas possam cozinhar juntas. Que tal?

— E deixá-las me ver falhando? Nunca. Refeições frugais e gelo para mim. Você sabe que eu não cozinho.

— Eu também sei que você gosta de se superar. E talvez suas filhas gostem de vê-la cozinhando uma refeição tradicional de Natal.

Ela pareceu se deter por um instante no momento em que falei isso. Em seguida, pegou o telefone e digitou alguns números, levantando um dedo para que eu não falasse. — Alexa? — disse ela — É a mamãe. Não, não, está tudo bem. Só estou ligando para conversar. Não, Alexa, isso não significa o começo do apocalipse. Enfim, queria fazer uma pergunta para você e sua irmã. Pode colocar Daniella na outra linha? Eu espero.

Ela olhou para mim e ergueu as sobrancelhas, como se eu tivesse perdido o juízo. Eu murmurei: — Obrigada.

Ela falou, também silenciosamente: — Provavelmente você se arrependerá disso.

— Daniella? — disse ela. — É você? Não, não há nenhuma emergência. Escute, quero fazer uma pergunta a vocês. Sejam completamente honestas comigo, pois eu farei o que vocês quiserem fazer, está bem? Estou falando sério. O que quiserem. Fomos convidadas para ir à casa de Alex na costa do Maine para passar o feriado. Apenas alguns dias. Jennifer, Alex e nós três.

Eu quis dizer a ela que também chamaríamos Lisa e Tank, mas, como não tinha a confirmação deles, deixei de lado até que tivesse certeza.

— Acho que pegaremos um dos Lear Jets da Wenn. Sim, vocês já têm idade suficiente, então podem beber. Concordo, estará frio por lá. Aham. Só um segundo. — Ela olhou para mim. — Elas terão quartos separados?

— Dividirão um.

Ela tapou o telefone com a mão. — Isso não será nada bom.

— Fale que tem uma vista incrível para o mar, um banheiro privado e uma lareira enorme.

— Vocês dividirão o quarto. Eu sei, eu sei, mas escutem. Ele tem uma vista incrível para a praia, um banheiro privado e também uma lareira enorme. O quê? Sim, os presentes serão abertos lá. Teremos também uma ceia no estilo caseiro, bebidas e diversão com Jennifer e Alex na véspera de Natal. — Ela ficou quieta e eu ouvi as garotas conversando no telefone. — Sim, vocês estarão de volta a tempo para a véspera de Ano Novo. É só para o Natal.

Ouvi mais conversas e, logo depois, vi os olhos de Blackwell se arregalarem. — Vocês querem que eu faça a ceia? — Ela olhou para mim e eu balancei a mão, sinalizando para que se acalmasse. Eu poderia ajudá-la. Falei silenciosamente: — Eu ajudarei. Sei cozinhar.

— É claro, farei a ceia — disse ela. — Sim, tenho certeza. Sei que não cozinho muito bem, ou nada, mas uma vez, quando era jovem, a avó de vocês me ensinou várias coisas. Sim, Daniella, sei que isso foi há um século. Então, eu ouvi corretamente? Vocês querem ir? Mesmo? Certeza? Bem, que bom. Natal no Maine, então. Terei mais detalhes para vocês à noite. Agora, vocês estão com meus cartões de crédito, então saiam e esbanjem nas compras. Extravagância, extravagância, extravagância. Sim, até mesmo na Cartier, mas dentro do razoável. Nós nos falaremos mais à noite.

Ela desligou o telefone.

— Acho que vamos. Elas pareceram muito interessadas. Elas adoram Alex, sempre adoraram. Mas também querem conhecer você.

— Estou muito feliz — disse eu. — Não sei nem dizer o quanto.

— Estou avisando, Maine. Conheço essas duas. Você vai se arrepender disso.

— Veremos.

— Elas querem que eu cozinhe por um motivo, você sabe disso, não?

— Que motivo? Eu posso ajudá-la.

— Porque eu raramente cozinhei para elas, que acabaram de me dar um desafio. Elas sabem que não sei cozinhar. Estão me testando. Mas eu mostrarei a elas. Aprenderei como cozinhar uma verdadeira ceia de Natal com antecedência.

— Há várias etapas para isso...

— Elas não vencerão essa. Tenho tudo sob controle. Na verdade, tenho que ganhar. Tenho que mostrar que estão enganadas e dar o exemplo. Vou ler sobre o que servir, o que e quando preparar, e cozinharei, arruinando tudo ou não. Provavelmente a primeira opção. Se eu precisar da sua ajuda, avisarei.

— Mais uma coisa — disse eu.

— Que outra coisa?

— Chamarei Lisa e Tank para se juntarem a nós, então você talvez tenha que cozinhar para sete. Se Tank tiver planos com a família dele, então seremos apenas nós seis. Portanto, faça planos para seis ou sete.

Blackwell endireitou os ombros e olhou para mim firmemente. — Quando partimos?

— No dia vinte e três.

— Não falta muito. Preciso começar a assistir aos programas de culinária naquele canal da televisão. Eu já assisti antes, por mera curiosidade. O que eu não quero é aquela italiana magrinha ordinária me ensinando algo. Quero a gorda. A condessa. Uma cozinheira gorda obviamente ama a própria comida, então ela deve ser boa. Meus amigos que a conhecem de Hamptons dizem que ela é muito boa. Então vou deixar que seja minha guia.

— Seus amigos têm razão... ela é boa. Mas você precisará cozinhar de tudo: das tortas ao peru. É demais para uma pessoa só. Deixe-me ajudá-la. Alex também pode ajudar, ele é um ótimo cozinheiro. Podemos fazer uma simulação de jantar no apartamento dele uma noite dessas. Talvez neste sábado. Só nós três, enquanto as meninas saem com os amigos. Podemos fazer o que minha avó me ensinou, o que sua mãe lhe ensinou e o que Alex aprendeu com a cozinheira da família, Michelle, e ver no que dá. Será um teste, mas com sorte dará certo.

— Você sabe cozinhar?

— Sou do Maine. Claro que sei cozinhar.

— Não sabia que Alex cozinhava. Com certeza não foi a mãe dele quem ensinou.

— Você ouviu o que eu disse? Ele aprendeu com Michelle, a mulher que ele considera como mãe. Ele é muito bom.

Ela pensou naquilo por um instante, mas balançou a cabeça negativamente. — É por minha conta, tudo. Provarei às garotas que posso fazer isso sozinha. Quando era apenas eu e Charles, sempre saíamos para jantar no Natal. Eu odiava cozinhar porque não era muito boa. Nas poucas vezes em que tentei, Charles ostensivamente não comia nada e acabei desistindo, pois cansei dos insultos dele. Nunca preparei uma ceia de Natal adequada para minhas filhas, o que provavelmente é o motivo de elas me desafiarem. Se formos fazer isso, mostrarei que a mãe delas consegue e sem ajuda de ninguém.

Minha nossa! Ela não sabia no que estava metendo-se. Mas precisava apoiá-la, pois percebi como isso era importante para ela. — Estou orgulhosa de você — disse eu.

— Veremos se ainda estará orgulhosa de mim no Natal, quando eu aparecer com um peru queimado e tortas horríveis. Mas vou dar o melhor de mim e vocês sabem perfeitamente que não

gosto de falhar. Nunca. Só vou pedir que você e Lisa me ajudem se for absolutamente necessário.

— Conte conosco.

— Certo, mas farei isso apenas em caso de emergência.

Sorri, mas não respondi, pois, para uma mulher que nunca preparara um jantar tão complicado como aquele, existia uma chance enorme de comermos algo medonho se ela não deixasse que eu ou Lisa interviesse.

CAPÍTULO 3

Em meu escritório, tive que lidar com alguns assuntos antes de ligar para Lisa. Quando liguei, ela atendeu no segundo toque.

— Zumbis Anônimos — disse ela.

— Não está contente por ter um identificador de chamadas?

— Estou! O que houve? Senti sua falta na noite passada.

— Você tem visto Tank?

— Infelizmente, não.

— Mas achei que você iria encontrá-lo.

— Aconteceu alguma coisa, eu acho.

— Se soubesse que você ficaria só, eu não teria saído — disse eu, com sinceridade. — Não passamos tempo suficiente juntas.

— Tudo bem. Olhe, eu entendo. Você está noiva. Deve ficar com Alex o máximo possível, especialmente depois do inferno pelo qual passaram. Não tem problema. Francamente, eu me concentrarei em escrever, que é o que mais me dá prazer nos últimos tempos.

— Como está o novo livro?

— Estou quase terminando o primeiro esboço.

— Você é animal.

— Na verdade, a maioria dos personagens é. Sou apenas compulsiva. Então, o que está acontecendo? Raramente nos falamos quando você está no trabalho.

— Queria saber quais são seus planos para o Natal.

— Eu pretendia lhe perguntar isso em breve. Sei que quer ficar com Alex. Esse será o primeiro Natal que passarão juntos. Estava pensando em ficar aqui sozinha e trabalhar no livro, ficar com Tank, se ele quiser, ou ir para a casa dos meus pais. Tem muito tempo que não os visito.

— E que tal passar o feriado no Maine comigo?

— Você quer dizer com os nossos pais?

— Óbvio que não. Pelo menos, não com os meus.

— Imaginei. O que tem em mente?

— Você sabe que Alex tem uma casa no Point. Gostaríamos de convidá-la para comemorar o Natal conosco lá, com Blackwell e as filhas dela.

— Blackwell e as filhas?

— Elas irão. Acabei de combinar.

— E Tank?

— Alex falará com ele hoje para ver se está interessado. Nós sabemos que ele é do centro-oeste. Talvez já tenha planos para ir para casa. Mas se não tiver, talvez vá também. Você sabe quais são os planos dele?

— Não perguntei. Estava esperando que ele me perguntasse.

— Ele ainda não perguntou?

— Ainda não. E nem tocamos no assunto do Ano Novo. Eu não entendo, Jennifer. Há algumas semanas, ele estava completamente encantado e romântico comigo quando jantamos com você e Blackwell na casa de Alex. Acho que ele me disse "obrigado" duas vezes quando me viu. Desde então, as coisas esfriaram um pouco.

— Por quê?

— E quem sabe? Eu não sei. Mas estou tentando.

— Eu não entendo.

— Nem eu. Ele é complicado. Acho que ainda está chateado por ter sido traído pela última namorada. Se o problema é esse, eu entendo... Afinal de contas, o relacionamento durou cinco anos. Mas não sou ela!

— Não, não é.

— Então, eu não sei se as coisas darão certo entre nós. Gosto muito dele, estou muito atraída por ele, mas temos muitos problemas por causa dos relacionamentos anteriores.

— Se ele concordasse em ir junto, como você se sentiria?

— Francamente? Ficaria feliz. Seria um passo na direção certa. Se ele fosse sabendo que eu estaria lá, seria uma demonstração de interesse.

— Vocês dois estão passando por uma montanha russa e tanto. Queria que estivesse tudo bem. Ele é um cara ótimo!

— Eu sei que é. Concordo. Mas é o que é. Não posso mudar Tank nem a situação.

— Não desista dele ainda.

— Em algum momento, terei que fazer isso. Mas se ele for para o Maine, qual será a organização dos quartos?

— Cada um de vocês terá o próprio quarto.

— Isso é bom.

— É?

— Olhe, a essas alturas, se ele tomasse alguma atitude, eu estaria preparada para seguir em frente. Já estamos saindo há meses. Está na hora de acontecer algo além de um mero beijo quando a noite termina. Está na hora de algo maior acontecer. Do contrário, acabaremos sendo apenas amigos.

— Você sente algo quando ele a beija?

— Dos pés à cabeça.

— E você acha que ele sente?

— Na verdade, acho. E isso só faz a situação piorar ainda mais.

— Quem sabe? Talvez os poderes mágicos do Natal façam com que vocês acabem na mesma cama.

— Certo — disse ela. — Isso em uma casa cheia de pessoas que ouvirão cada suspiro e gemido.

— Ah, não — retruquei. — Você não conhece a casa. É grande. Não enorme como algumas casas no litoral, mas com certeza não é pequena. Além disso, os quartos não ficam um sobre os outros. São distribuídos em três níveis, sendo que dois estão no primeiro. Estes dois podem ser o seu e o de Tank. Todos são suítes e vocês terão o próprio banheiro. Caso decidam avançar, ninguém saberá, a não ser que comecem a uivar para a lua.

— Você sabe que sou barulhenta.

— Talvez se pudesse abafar um pouco...

— Ele se chama Tank. Olhe para o tamanho dele. Se ele for anatomicamente correto, e espero

que seja, serei destruída.

— Basta morder o lábio inferior.

— Eu acabaria arrancando um pedaço dele.

— Desconte no colchão.

— Se eu e Tank chegarmos a esse ponto, é melhor que Alex tenha um estoque deles. Nada vai me deter.

Eu ri com o comentário.

— Olhe, de qualquer forma, conte comigo — ela continuou. — Ainda não quero ir para casa ver os meus pais. Pretendia fazer isso na primavera ou no verão, quando o terceiro livro sair e depois de um ano inteiro longe deles. Quero que vejam que estavam errados quando disseram que não conseguiríamos nos virar em Nova Iorque por um ano. É importante para mim, pois duvidaram de nós. Então, na pior das hipóteses, conte comigo, mesmo que eu acabe ficando de vela.

— Enquanto eu estiver por perto, você nunca ficará de vela. E eu já disse, Blackwell e as filhas dela estarão lá. Alexa e Daniella são apenas alguns anos mais novas do que nós, o que é ótimo, apesar de Blackwell ter avisado que elas podem ser complicadas.

— Isso é uma surpresa.

— Acho que ela está exagerando.

— Blackwell? Exagerando? Imagina, ela nunca faz isso. E, se Tank furar, coitado do Alex. Ele terá que aguentar a fúria de cinco mulheres.

— Ele verá isso como um presente. Conhecendo-o como conheço, vai adorar.

— Quando acha que saberemos da decisão de Tank?

— Ele talvez já tenha concordado. Alex pretendia falar com ele hoje de manhã, mas ainda não conversei com ele.

— Nós faremos a ceia de Natal? Isso seria divertido.

— Isso ficará por conta de Blackwell.

— Ah, não, mentira...

— Ah, sim, verdade. As filhas dela a desafiaram.

— É mesmo?

— Digamos que elas têm seus problemas. Mas Blackwell quer provar que estão enganadas. Quer provar às filhas que é capaz de fazer uma ceia de Natal adequada por conta própria. Ela nunca fez isso antes e disse que é importante mostrar às filhas que é capaz.

— É muito trabalho para uma pessoa só, mesmo para uma cozinheira experiente. Ela pode acabar se dando muito mal.

— Foi o que pensei. Sugeriu que eu e você poderíamos ajudá-la, mas ela está determinada a fazer tudo sozinha. Respeito a decisão dela, mas você sabe que Blackwell pode acabar sobrecarregada. Lembra-se do planejamento? Nossas mães faziam tortas na noite anterior para que pudessem se concentrar na ceia no dia seguinte. Acho que Blackwell não sabe no que se meteu, mas aquela mulher tem um histórico de conseguir fazer o impossível acontecer. Conhecendo Blackwell como conheço, ela lerá tudo que conseguir e entrará na cozinha com um monte de anotações e receitas. Será que ela vai conseguir? Quem sabe? Estamos falando de uma mulher que come gelo no almoço. Mesmo assim, eu não apostaria contra ela.

Lisa hesitou. — Eu odiaria vê-la envergonhada em frente às filhas. Talvez ela nos deixe ajudar um pouquinho.

— Vamos ver. Ela disse que nos chamará se as coisas saírem do controle. Mas estamos falando de Blackwell. Não sei o que teria que acontecer para ela pedir nossa ajuda. Ela é orgulhosa

demais, especialmente quando está enfrentando um desafio. Tenho a sensação de que ela se trancará na cozinha até que o peru, ou ela, esteja assado.

CAPÍTULO 4

Quando terminei de falar com Lisa, saí do escritório e fui ver se Alex estava no dele. Perguntei a Ann, que estava em frente ao computador: — Ele está aí? Se estiver, vou dar uma entradinha.

— Sim, ele está. Acho que ele vai adorar ver você.

Entrei e fechei a porta. Alex estava na mesa, lendo algo no computador. Quando me viu, a expressão em seu rosto se iluminou e ele se levantou para me encontrar. Ele estava lindo no terno cinza grafite, complementado com a gravata vermelha que eu lhe dera de presente uma semana antes. Ele me beijou no pescoço, nos lábios e, por fim, de surpresa, nos seios.

— Você está animado!

— É a época do ano.

Nós nos beijamos longamente antes que eu me controlasse. Mais um beijo, mais uma roçada da barba por fazer contra meu pescoço e ele poderia me possuir ali mesmo no sofá.

— Segure a onda, gato.

— Por quê?

— Porque estamos no meio de.... aahhh, por que você sempre faz isso comigo...

Ele passou os lábios perto da minha orelha, uma das partes mais sensíveis, e beijou-me novamente, enquanto pressionava a mão entre minhas pernas. — Talvez mais tarde? — disse.

— Isso foi uma pergunta?

— Depois das acrobacias de ontem à noite, sim, foi uma pergunta.

— Então você já deveria saber a resposta. Faremos a mesma coisa na próxima vez?

Poderíamos pelo menos ter uma iluminação adequada. Se estamos sendo observados, é bom ter a melhor aparência possível.

Ele sorriu e apertou minha nádega. No momento em que meus mamilos responderam a esse contato, eu me afastei. Precisávamos nos concentrar.

— Vamos ser bondosos e ter compaixão — disse eu. — Se vamos fazer isso dar certo, preciso pensar com clareza, o que não consigo com você fazendo essas coisas comigo. É impossível. — Apontei para o sofá atrás de nós. — Não ache que não me jogaria ali.

— Não pense que não empurraria você sobre a mesa.

— Não ache que eu não me deitaria no chão e deixaria você tirar minhas roupas.

— Não pense que não as arrancaria antes mesmo de você ter uma chance de se mover.

Fechei os olhos e tentei me recompor. Sem chance. — Agora quero você demais.

— Depois. Vamos conversar primeiro.

— Ah, então agora quer ir mais devagar.

— Acredito que você sugeriu termos compaixão.

— Certo. Blackwell e as garotas estão dentro.

— Que ótimo!

— Mas temos um problema. Daniella e Alexa a desafiaram a cozinhar a ceia de Natal sozinha.

— Isso é bem o que fariam.

— Ela disse que as filhas podem ser grosseiras.

— Eu já vi isso acontecendo.

— Estou preocupada que ela não dê conta.

Alex se sentou sobre o braço do sofá. — Talvez ela nos surpreenda.

— Pode acontecer. Eu sei que ela quer provar que as filhas estão erradas. Lisa e eu estamos prontas para ajudar, caso precise, mas tenho o pressentimento de que ela vai nos manter à distância. É determinada demais.

— Lisa vai?

— Sim. E Tank?

— Ele estará lá.

— Graças a Deus! — falei. — Lisa estava preocupada que ele não fosse.

— Qual é o problema desses dois? — perguntou ele. — Pensei que estivesse tudo bem.

— Não sei dizer. Não há dúvidas de que gostam um do outro e de que se sentem atraídos, mas os dois tiveram experiências ruins. Superar esses problemas exige muita confiança, como sabemos bem.

— Talvez esse feriado ajude um pouco.

— Espero que sim. Eu disse à Lisa que, se Tank fosse, poderiam ficar com os dois quartos do térreo. Assim, caso algo aconteça entre eles, e vamos rezar para que realmente aconteça, terão privacidade.

— Parece uma boa ideia.

— Então, acho que está tudo certo. O que mais precisamos fazer?

— Tomarei conta de tudo. Alguns telefonemas e a casa estará pronta para receber a todos.

— Preciso fazer algumas compras. Talvez eu roube Blackwell por um dia, se você não se importar.

Ele deu de ombros. — Por mim tudo bem. Vai levar Lisa também?

— Com certeza.

— Vocês três juntas à solta? — disse ele. — A cidade não está preparada para um furacão desse tipo.

CAPÍTULO 5

Na manhã seguinte, Blackwell ligou para Lisa e para mim pontualmente às dez. — Vamos lá, donzelas — disse ela. — Vamos às compras. As lojas acabaram de abrir e temos um trabalho árduo pela frente. Estou aqui embaixo estacionada em frente... é claro que estou. Onde mais poderia estar? Nos fundos? Por favor, não percam tempo. Tenho um suplemento de ervas emagrecedor para Jennifer, vitaminas para Lisa e café espresso para nós três. Estaremos com tudo quando chegarmos na Saks. Mexam-se!

E foi o que fizemos. Quando deixamos o prédio, vimos uma das limusines da Wenn esperando-nos junto ao meio-fio. Estava cerca de cinco graus, quase sem vento.

Clima perfeito para compras, pensei.

— Chique — disse Lisa quando viu o carro.

— Divertido — eu disse, concordando.

O motorista abriu a porta para nós.

— Obrigada, Joe — disse a ele.

— Com prazer, srta. Kent.

Dei uma piscadela. — Esteja pronto para o furacão.

— Ouvi dizer que tem um se aproximando, madame.

— Jennifer! — disse Blackwell.

— Melhor entrar de uma vez — disse eu. — Senão ela vai arrancar nossa cabeça. — Entrei depois de Lisa e sentei-me ao lado de Blackwell. Dei-lhe um beijo no rosto, que ela tolerou com um revirar de olhos, enquanto Lisa se sentava à nossa frente.

— O café está no apoio de braço. Aqui estão seus suplementos de ervas, Jennifer. E Lisa, suas vitaminas. Nada de reclamações. Tomem.

Tomamos e partimos.

* * *

Quando chegamos à Saks, Blackwell olhou para mim. — Tudo bem fazermos compras aqui? Depois do que aconteceu? Podemos ir a outro lugar.

— Pode ser aqui.

— Tem certeza?

— Sim. Na verdade, estou contente de estar de volta. Não voltei aqui desde que aquela vadia colocou uma faca no meu pescoço. Viver nada mais é que tomar as rédeas de volta. Estou pronta.

— Esse é o espírito.

Blackwell se pôs em movimento.

— Vocês têm as listas? — perguntou enquanto saíamos do carro e entrávamos na loja já cheia.

— Temos — dissemos ao mesmo tempo.

— Ótimo. Meu plano é o seguinte: todas queremos comprar algo para Alex e Tank.

— E você para Alexa e Daniella — disse eu.

— Muito bem. Muito gentil de sua parte. Assim, vamos ver se encontramos algo para os rapazes e depois procuramos algo para as meninas. Depois disso, o que acham de nos separarmos um pouco para podermos comprar algumas coisas com privacidade? Parece bom?

— Parece perfeito — respondi.

— Estou totalmente dentro — concordou Lisa.

— O que vocês querem dar de presente para os rapazes? — perguntou Blackwell.

— Quero comprar um relógio para Alex — disse eu.

Lisa olhou para mim. — Quero comprar um relógio para Tank.

— Escolha perfeita.

— Quero comprar abotoaduras para eles, mas não aqui — disse Blackwell. — Na Cartier.

Passaremos lá depois. Então, vamos dar uma olhada nos relógios que eles têm e depois as coisas para as meninas. Por fim, nossas aventuras secretas.

Duas horas depois, quando saímos da loja, com as mãos cheias de sacolas e as contas bancárias significativamente mais magras, Joe nos aguardava na limusine. Ele colocou as compras no porta-malas e fiz questão de separá-las para que ninguém se enganasse mais tarde. Em seguida, fomos para a Cartier, onde Blackwell comprou abotoaduras de diamante impressionantes para Alex e Tank.

— Elas são lindas — disse Lisa.

— Claro que são. O que você esperava de mim?

— Você tem muito bom gosto, senhora — disse a jovem atrás do balcão.

— Nasci com ele — disse ela. — Corre por essas veias que, como você deve ter reparado, são azuis. — Ela estendeu o braço para a mulher, que olhou para as veias que serpenteavam pelo pulso de Blackwell antes de levantar os olhos.

— Tão raro — disse ela.

Blackwell levou a mão ao pescoço. — E pelo jeito você também. Minha querida, acabei de dizer um monte de bobagens e você gerenciou a situação como se eu estivesse mostrando um buquê de rosas. Aqui está meu cartão — disse ela, pegando um cartão na bolsa. — Entre em contato comigo se quiser um emprego na Wenn.

— Wenn Enterprises?

— Que outra Wenn você conhece nessa cidade?

— É a Wenn então. Farei isso.

— Por favor, faça mesmo. — Ela olhou para mim e para Lisa. — Agora vou pedir a vocês duas que vão para o carro e esperem-me lá. — Ela levantou a cabeça. — Tenho algumas compras a mais a fazer e nenhuma de vocês pode estar por aqui enquanto faço isso. Então já sabem, vão.

* * *

Quando Blackwell saiu vinte minutos depois, entregou as sacolas para Joe, esperou que ele abrisse a porta e entrou no carro.

— Imagino que estejam com fome — disse ela.

— Bem que eu poderia comer alguma coisa — respondi.

— Nem precisava dizer, Jennifer. E você, Lisa? Minha garota tamanho P perfeita? Aguenta uma refeição leve ou isso seria demais? Comer pouco é algo que Jennifer deveria considerar seriamente.

— Estou faminta.

— Vocês tamanho P sempre estão. Nunca conseguirei entender.

— Seria bom almoçar — disse ela. — Onde iremos?

— Jennifer se lembrará disso. — Ela se virou para mim. — Do Hospital Presbiteriano de Nova Iorque? Daquele dia em que tivemos aquela conversa no restaurante? O jovem que fez os hambúrgueres e as batatas fritas naquela pocilga horrorosa, repleta de doenças e bactérias? Lembra-se dele?

— Claro. — Parei para pensar em seu nome. — Charlie, certo?

— O nome dele é Charles. Nenhum *chef* de respeito se autodenominaria Charlie. Mas sim, ele foi uma vez chamado de Charlie. Agora ele é Charles. E sim, ele mesmo.

— Você falou em mandá-lo para uma escola de culinária.

— Dei um jeito nisso por meio da Wenn, que é uma das muitas razões pelas quais amo a empresa. Quando vejo um talento, consigo fazer algo por ele. Ahh, não me olhe desse jeito, Jennifer. Não ouse me olhar com esses olhos melosos.

— Desculpe. Foi simpático de sua parte.

— Enfim. Aquele jovem tinha talento e merecia uma chance. Recentemente, ele me mandou uma mensagem dizendo que, quando não está na escola, faz estágio no JoJo, aquele belo restaurante francês na Sixty-Fourth Street, e que eu deveria dar uma passada por lá qualquer hora dessas. Antes de sair da Cartier, liguei para saber se ele estaria cozinhando hoje, e está. Sugiro almoçarmos lá, assim, provamos a comida e verificamos como Charles está se saindo. O que acham, garotas?

Apenas olhei para ela e sorri.

Blackwell ergueu o queixo e falou com o motorista. — Para o JoJo — disse ela. — *Tout suite!*

* * *

Duas horas depois, quando o almoço terminou, Blackwell perguntou ao atendente se poderia falar com Charles, que surgiu de trás de uma das cortinas que dividiam as áreas do restaurante. Ele usava um avental sujo e era todo sorrisos. Parecia tão diferente da primeira vez que nós o vimos. Tinha um ar feliz, o que o deixava completamente diferente.

Enquanto Blackwell conversava com ele, ouvi-a perguntando sobre a escola, se estava gostando e se tinha boas notas. Perguntou depois se gostava do trabalho ali, o que ele pensava em fazer depois que acabasse a escola e, por fim, disse como estava orgulhosa por ter aceitado o conselho dela e saído do restaurante do hospital.

— A ideia de ver você apodrecendo naquele lugar era horrível — disse ela.

— Graças a você, isso não acontecerá.

— Com todas aquelas bactérias voando a seu redor, é um milagre que tenha conseguido sair de lá vivo. Você poderia ter sido vítima de uma infecção com estafilos, por Deus.

— Você é hilária, srta. Blackwell.

— Por que as pessoas me dizem esse tipo de coisa?

— Porque você é engraçada.

— Claro que não sou engraçada. Não totalmente séria.

— Ela é engraçada — eu disse para Charles. — E sabe disso. Não a deixe enganá-lo.

— Eu nem sei o que quer dizer com isso — disse Blackwell.

— Aqueles que a amam sabem.

— Ora, por favor. — Ela olhou para o jovem. — Charles, Charles, Charles. Como eu odeio estar cercada de pessoas emotivas. Isso foi só mais uma ovação jogada sobre mim.

— O Natal está chegando — disse eu. — Acostume-se, Barbara.

Ela olhou para mim com os olhos semicerrados. — Nem mais uma palavra. — Quando ela se voltou para Charles, seu rosto suavizou. — Você é um ótimo rapaz, Charles, apesar de ter o mesmo nome que o meu ex-marido, que era uma pessoa horrível e deveria ser devorado pela cobra que lhe deu à luz. Não que eu esteja usando isso contra você, é óbvio que não. Posso ver o futuro à sua frente e ele será brilhante. Eu vejo estrelas Michelin. O que você preparou para nós hoje?

— O que vocês pediram?

Ela correu os olhos pela mesa e disse o que havia sido pedido.

— Eu fiz as saladas e a sua salada de lagosta — disse ele para mim.

— Estava maravilhosa.

— As saladas estavam divinas — disse Blackwell. — Tão leves, tão frescas, sem azeite demais e apenas a quantidade exata de vinagre e limão. Sublime, sublime, sublime. Muito bom para você. Bom trabalho, meu futuro *chef* famoso.

— Obrigado, srta. Blackwell.

— Que bom que está frequentando a escola e por ter tido a sorte de conseguir um estágio aqui. Essas duas coisas o levarão longe. Aguarde.

— Eu realmente agradeço, srta. Blackwell.

— Eu não tive participação nesse estágio. Foi mérito seu, o que diz tudo de que preciso saber sobre você. Ah, meu garoto querido. Continue trabalhando duro, aprendendo coisas novas e ficará surpreso pelo modo como o mundo se abrirá para você. Estou ansiosa por esse dia. E lembre-se: você nunca sabe quando estarei de volta. — Ela pegou o guardanapo do colo e colocou-o sobre a mesa. — Depois da salada perfeita que você fez para mim, é provável que eu apareça por aqui com um apetite mais condizente. Portanto, enquanto isso, aprenda a fazer salmão no vapor. Por que, quando eu voltar, é o que pretendo comer.

CAPÍTULO 6

Partimos para o Maine em uma segunda-feira, apenas dois dias antes do Natal, mas com tempo de sobra para comprar mantimentos no Hannaford em Ellsworth, cortar uma árvore nas terras de Alex, decorá-la com o que quer que houvesse na casa e acomodarmo-nos.

Concordamos de nos encontrar no saguão de entrada da Wenn antes de sairmos. E foi lá que encontramos as filhas de Blackwell.

Achei-as bonitas com um toque exótico. Soube por Alex que a família de Charles fora da Índia para os Estados Unidos duas gerações atrás e o que vi em Alexa e Daniella comprovava a história. Elas se pareciam a ponto de serem consideradas gêmeas. Eram jovens e adoráveis, com cabelos longos e negros que brilhavam sob a luz. Tinham um ar simpático, complexão clara e olhos castanhos emoldurados por cílios marrons espessos. Quase morri de inveja deles.

— Prazer em conhecê-la — disse eu a cada uma delas.

Alexa se aproximou primeiro. — O prazer é meu. Mamãe falou muito de você, Jennifer.

— Espero que tenha dito coisas boas.

— Ela adora você.

— E Daniella — eu disse ao me aproximar dela. — Bem-vinda. Estou feliz que esteja aqui.

— Seu traseiro é demais — disse ela. — Do jeitinho que mamãe falou.

Eu corei ao ouvir aquilo.

— Daniella! — disse Blackwell.

— Bem, é verdade. Eu quero um traseiro desses. Como você consegue?

— Genes franco-canadenses.

— Só isso?

— Talvez algumas batatas fritas.

— Isso explica tudo — disse ela com um sorriso, assentindo. — Que ótimo para você. Você é muito bonita. — Ela olhou para a mãe. — Você me roubou os genes do traseiro e agora preciso de um balde de batatinhas. E qualquer outra coisa que a Jennifer coma. Quero ficar daquele jeito.

— Você é perfeita do modo que é.

— Ah, mãe, por favor. Os garotos mais bonitos da escola nem olham para mim. Já lhe falei sobre isso. Eu preciso de implantes em cima ou embaixo. Você escolhe. Ou vou morar com papai, que me dará o que eu quiser.

— Duvido que ele lhe dê isso.

— Nunca se sabe. Filhos de pais divorciados geralmente conseguem aquilo que querem. Papai tem tanto dinheiro quanto você. E quero o traseiro dela.

— Daniella — disse Alexa.

— Só estou dizendo.

E aquilo dizia muito sobre ela mesma. Mal pude acreditar que ela usara a chantagem do divórcio com a mãe. Aquela garota daria trabalho, mas, com um pouco de sorte, já que tínhamos aproximadamente a mesma idade, eu ajudaria Blackwell a lidar com ela durante a estadia no

Maine.

— Todo mundo pronto para irmos? — perguntou Alex.

— Estou pronta — disse Lisa.

— Mais que pronto — disse Tank.

— Eu também — disse Alexa.

— Eu poderia ficar em Nova Iorque — disse Daniella. — Mas preciso de um pouco de drama e acho que vou encontrá-lo no Maine. Todo mundo parece tão tenso. Por que todo mundo está tenso desse jeito? Olhem só para Lisa e Tank. Tensão pura. Afinal, são um casal ou não? Minha mãe fica perguntando isso em casa o tempo todo. Mas, agora que os conheci, acho que nem eles sabem. Na realidade, deveriam é estar transando um com o outro e divertindo-se. De todos nós, eu sou a única que sente a tensão sexual entre os dois? Não? Certo. Apenas aguardem. As bolas de Natal de Tank estarão badalando no meio da noite enquanto o resto de nós tenta dormir.

— Daniella! — disse Blackwell.

— Mamãe, por favor.

— "Mamãe, por favor" coisa nenhuma. Comporte-se.

— Ah, está bem.

Ah, meu Deus, pensei, olhando de relance para Tank e Lisa, que pareciam mortificados. *Elas são monstros, especialmente Daniella. Isso não vai ser nada bom...*

— Vocês encontrarão cinco SUV carregados do lado de fora — disse Tank. — Será um milagre se tudo aquilo couber em um só avião.

— Se precisarmos de outro avião, isso não será problema — disse Alex tentando manter o clima pacífico.

— E os gases do efeito estufa? — perguntou Alexa.

— Os gases o quê? — disse Blackwell.

— Os gases do efeito estufa. Deveríamos tentar colocar todas as coisas em um só avião.

Ajudaremos a salvar o mundo desse jeito.

— Você é cheia de baboseiras, Alexa — disse Daniella.

— Não sou, não. Só estou ciente do que se passa no mundo, enquanto você está mais interessada em transar e meter-se em encrencas. Você é muito baixa, Daniella.

— Alguns garotos dizem que sou profunda.

— Chega! — disse Blackwell.

— Bem, é verdade — disse Daniella.

— Deve ser — disse Alexa. — Você é uma vagabunda. Que coisa nojenta.

— O que é realmente nojento é que você nem transou ainda.

— Minha escolha.

— Mesmo? Ou você só está amaaaando tragicamente?

— Ora, por favor.

— Ahaaamm. Certo.

Blackwell respirou profundamente, olhou para mim e seus olhos se arregalaram de tal jeito que eu soube exatamente no que estava pensando. Estava dizendo que havia me avisado. — Caberá tudo dentro de um só avião? — perguntou ela.

Olhei para Tank.

— Sim, caberá, senhora.

— Perfeito. Certo, todo mundo, vamos embora. Para os SUV. Maine em duas horas. Precisarei fazer algumas compras para a ceia de Natal quando pousarmos, alguém procurará uma árvore

com a ajuda de quem quiser acompanhar e nós a decoraremos na véspera de Natal.

— É da véspera de Ano Novo que estou falando — disse Daniella.

— Só que agora vamos ter um Natal adequado — disse Blackwell.

— Adequado? — disse Daniella. — Sem o papai e com tantos estranhos? Como isso pode ser adequado?

E, finalmente, Blackwell, exasperada, chegou ao limite. Ela foi até onde estava Daniella e enrijeceu o corpo. — Escute bem, garota — disse ela em voz baixa e fria. — Se quer ficar com seu pai, então vá. Pode partir agora. As portas estão logo ali e você só precisa cruzá-las. Pode ir e aproveitar todos os momentos adoráveis que seu pai adorado vai lhe oferecer. A escolha é sua. Mas, se você quiser vir conosco, não vou tolerar seu mau humor nem qualquer outro tipo de desrespeito com os outros nesta viagem. Ou seja educada e aceite o que está sendo oferecido ou não irá. Estou falando sério, mesmo que me odeie por isso. Quer ser uma diva? Seja em outro lugar. Respeite sua mãe e especialmente aqueles que estão à sua volta. A escolha é sua.

— Certo — disse ela sem convicção. — Desculpem, pessoal.

— É melhor você dizer isso com o coração ou vai ficar por aqui. Não estou brincando. Mais uma chance. Não ouse me desafiar.

Vi Daniella olhar para a mãe, sondando-a para verificar se Blackwell realmente tinha falado sério. Quando finalmente compreendeu que a mãe falava sério, vi seus ombros caírem um pouco. Ela olhou para cada um de nós. — Peço desculpas. Fui grosseira, especialmente com Tank e Lisa. Sinto muito. Não foi minha intenção. É que é difícil ser filha de pais divorciados...

— Você não é uma criança. É adulta. E isso não tem absolutamente nada a ver com o fato de eu ter me divorciado de seu pai. Na verdade, acredito que você e sua irmã pediram isso.

— Mesmo assim, é difícil.

— Então vamos falar disso em particular. O que aconteceu entre seu pai e eu não tem nada a ver com meus amigos. Agora, se quiser, poderá ir conosco. Mas, se for, terá que entender que, a essas alturas, e dado seu comportamento, isso será um privilégio. Se não for assim, ligarei para o seu pai neste exato instante para buscá-la. E você poderá ficar com ele e a namorada dele, Rita, o que, com certeza, será fantástico.

— Rita? Não, ela é terrível. Quero ir com você.

— Então recomponha-se e mude de atitude. Não criei você para ser desse jeito.

— Sinto muito.

— Deveria mesmo — disse Alexa.

— Cale a boca, Alexa.

— Entre em um SUV — disse Blackwell. — Separada da sua irmã. E não ouse mandar novamente sua irmã calar a boca, Daniella. Quero ficar com vocês no feriado, mas não vou tolerar mau comportamento de nenhuma das duas. Estou muito velha para isso e vocês também. Francamente, se for para ser desse jeito, eu prefiro ficar com meus amigos.

— Sério? — disse Daniella. Ela pareceu magoada.

— Sério. Minhas filhas são agora adultas e não vou aguentar nenhuma cena. Não quero ouvir uma palavra negativa de nenhuma das duas, no avião ou no resto da viagem. Se ouvir, mandarei vocês de volta para seu pai. E Rita. Não se esqueçam de Rita. Vamos para o Maine para nos divertir, não para aguentar um par de fedelhas mimadas. Vocês me ouviram?

— Certo, mãe.

— Caracas.

— Eu estava só brincando sobre Tank e Lisa.

— Não dou a mínima. Peça desculpas novamente. Agora. Ou não irá conosco.
As duas pediram desculpas.
E, assim, a viagem começou.

CAPÍTULO 7

Quando estávamos em pleno voo, perguntei a Barbara se ela poderia vir à suíte principal do Lear para ver se gostava de um vestido que escolhi.

— Preciso de sua opinião — disse eu. — Não sei se a cor está boa, mas você saberá. Quero vesti-lo na véspera de Natal, mas acho que não é vermelho o suficiente. Tenho outro que pode ser melhor. É supervermelho.

— Claro — disse ela, levantando-se.

Fomos até a suíte principal e fechei a porta atrás de nós.

— Isso não tem nada a ver com o vestido.

— Não pensei que tivesse.

— Você está bem?

— Sinto muito por aquilo.

— Não foi isso que perguntei. Perguntei se você está bem. Sei que quer estar junto de suas filhas e que tudo seja perfeito.

— Bem, claro que quero. Mas tem uma coisa que você precisa saber, Jennifer. Eu não as criei daquele jeito. Elas estão aproveitando-se do meu divórcio com Charles, o que eu não vou aceitar. Quando começam a fazer chantagem com isso, tenho que cortar o mal pela raiz, especialmente quando acham que têm motivos para isso. E não têm. Não são mais crianças. São adultas. Espero que se comportem como tal. Caso contrário, podem seguir o próprio caminho. Quero fazer as minhas filhas felizes e mostrar a elas que posso fazer uma excelente ceia de Natal? Claro, mesmo que seja um desafio. Mas não farei nada disso se continuarem comportando-se desse modo e tentarem tirar vantagem de mim. Vou colocá-las de volta no avião se for necessário. Elas tratarão a mim e àqueles à minha volta com respeito. Eu me senti péssima com aquilo que Daniella falou sobre Lisa e Tank.

— Acho que você lidou muito bem com Daniella.

— E agora ela me odeia por causa disso. É impossível vencer. Eu provavelmente não deveria ter chamado a atenção dela em público, mas que outra opção tinha? Estávamos prestes a partir. Não aguentei as coisas que ela estava falando. Simplesmente explodi.

— Eu teria feito a mesma coisa.

— A verdade é que ela pode ser uma garota muito doce. E Alexa também. Espero que consiga ver esse lado delas nesses poucos dias.

— Talvez todos consigamos. Talvez você tenha deixado as regras bem claras.

Ela se sentou na cama e sentei-me a seu lado. Era raro Blackwell mostrar algum traço de emoção, e certamente nunca derrota, mas foi o que fez naquele momento. Senti o peso da situação oprimindo-a. Podia ver que ela estava arrependida de ter concordado em ir.

— Eu tenho certeza de que você lidou com a situação muito bem, especialmente após o que ela disse sobre Tank e Lisa. Foi grosseira e teve o que mereceu.

— O que ela disse sobre eles foi a gota d'água. Lisa e Tank não mereciam aquele tipo de

tratamento. Ninguém merece, a não ser que tenha feito algo para provocar. Isso aconteceu? Então tudo bem. Vale tudo. Mas Daniella estava apenas sendo venenosa. Pura e simplesmente. E eu não engulo nem por um segundo que aquele comportamento tenha algo a ver com Charles ou comigo. Há muitos anos, elas falaram comigo, pedindo que eu acabasse com o casamento, pois estavam cansadas das discussões. Agora há pouco, ela estava apenas tentando se aproveitar da situação, o que me recuso a aceitar, pois não foi sincero. Quando estivermos no Maine, pretendo ficar a sós com Lisa e Tank e pedir desculpas pessoalmente.

Beijei-a no rosto. — Vamos voltar à cabine, tocar algumas velhas cantigas de Natal e aliviar o ambiente com um pouco de champanhe. O que acha?

— Talvez — disse ela. — Talvez deixe as coisas mais leves.

— Então vamos tentar para ver se funciona.

— Estou chateada. Mas por que não? Apenas uma taça para cada.

* * *

E tudo transcorreu bem.

Pela hora seguinte, todos ouvimos música e bebemos champanhe. Daniella e Alexa cantaram algumas canções que conheciam e, enquanto faziam isso, olhei para Blackwell, que estava sentada à nossa frente parecendo preocupada e exausta. Nunca a vi naquele estado, exceto quando eu estava sendo atacada na Wenn. Em determinado momento, quando tudo parecia estar correndo bem, ela olhou para mim e ergueu a taça.

Foi quando soprei um beijo.

Mais tarde, quando nos preparávamos para aterrissar, Alex pegou minha mão e segurou-a no colo. Baixinho, disse: — Você é um milagre.

— Não sou, não — respondi no mesmo tom. — Apenas cresci em uma família que tinha mais problemas que a de Barbara. Queria que meus pais tivessem se divorciado. Eles não o fizeram e aprendi a lidar com tudo que era jogado em cima de mim. Tudo o que fiz foi conversar com ela. Queria que soubesse que estou a seu lado e que pode contar comigo.

— Algumas vezes, para um amigo, isso é o melhor que alguém pode fazer — disse ele. — Isso e escutar. Especialmente escutar.

— Eu amo você — disse eu.

— E digo de novo: você é o amor da minha vida. Mal posso esperar para contar a todos que marcamos a data do casamento. E quero que Tank seja meu padrinho. E que você quer que Lisa seja sua madrinha. Esse será nosso presente de Natal. Consegue pensar em algo melhor? Compartilhar isso com nossos amigos?

— Não, não consigo.

— Você reparou em Lisa e Tank?

— Não. Estava muito distraída. O que houve?

— Olhe para as mãos deles.

Eu olhei e senti uma faísca de esperança. — Estão de mãos dadas.

— Estão assim desde que entraram no avião.

— Quero tanto que eles se deem bem. Queria que tivessem o que nós temos.

— Bem, o tempo dirá — disse ele. — Mas, por enquanto, as coisas parecem bem.

CAPÍTULO 8

Quando chegamos à casa de Alex no Point, a neve estava alta contra as paredes, mas o caminho fora limpo para que pudéssemos usar a entrada que Alex usava, que ficava na parte de trás da casa e de frente para o mar. Notei fumaça saindo de cada uma das cinco chaminés, uma coroa pendurada na porta e sabia que a pessoa que Alex chamara tinha preparado e limpo a casa, estocado comida na geladeira, trocado os lençóis e provavelmente muito mais.

— Temos tanta sorte — disse eu ao sair do SUV.

— Temos mesmo, não é? — concordou Alex.

— Muito além disso. Olhe só. Olhe como a neve é branca. E o cheiro de madeira queimada vindo das lareiras. Eu amo isso aqui.

— Não se consegue esse tipo de coisa em Manhattan.

— Ah, e olhe o mar. Com as árvores sem folhas, dá para enxergá-lo ainda melhor de onde estamos. É tão diferente de quando estivemos aqui antes. É escuro e mais ameaçador. Lá é Bar Harbor. E ali está a montanha Cadillac.

— Lindo.

Encostei-me nele e falei para que apenas ele pudesse escutar. — E lá está a praia na qual você me possuiu. Lembra?

— Como se eu fosse esquecer.

— Suponho que isso não acontecerá nesta viagem.

— Eu disse que consigo lidar com o problema de encolhimento — disse ele. — Mesmo na Islândia, que foi um de seus desafios, se lembro corretamente.

Eu olhei para ele enquanto os outros saíam dos SUV e disse: — Eu me lembro, mas você não precisa mais me provar isso. Está cerca de menos sete graus agora, em pleno meio-dia. Não vai haver sexo algum naquela praia. Se tentássemos, acabaríamos doentes.

— Eu ainda conseguiria.

— Bem, eu não, Homem de Ferro. Assim, esperarei você no quarto hoje à noite, feliz da vida. Você sabe... com uma lareira quentinha bem no pé da cama.

— Já vou avisando... com aquele fogo, você ficará toda suada.

— É para isso que temos nosso próprio banheiro, com banheira e chuveiro.

— Talvez eu faça amor com você lá também.

— Isso aqui não é um resort de sexo. É um feriado de Natal.

— Tente manter minhas mãos longe de você.

Passei meu braço pela cintura dele e puxei-o de encontro a mim, enquanto todos olhavam para a casa, a neve e o mar e sentiam o ar puro com suspiros satisfeitos.

— Lisa foi a única que usou sapatos adequados — eu disse. — Pelo menos, para uma mulher. Tank está de botas. E você? Nem reparei.

— O mesmo tipo de botas que Tank. Ele as comprou para mim.

— Ele é um bom amigo. Essas botas são muito resistentes. E deixam-me com tesão. Talvez eu

leve você para a tal praia, no fim das contas.

— Não faça promessas que não pode cumprir.

— Ou talvez você possa usá-las hoje à noite. Você sabe... na cama.

— Posso brincar disso. — Ele levantou de leve a cabeça. — Olhe para Blackwell.

— Coitada. É como se estivesse na lua. É melhor eu ajudá-la e às garotas a andar com segurança. Nenhuma delas está calçada adequadamente para isso.

Andei na direção delas. — Moças — disse —, por aqui. Cuidado ao caminhar. Vão pelo caminho. Abriram uma grande trincheira para nós e, pelo jeito, jogaram sal. Vocês ficarão bem.

— Que tipo de inferno é esse? — disse Blackwell enquanto caminhava na direção da casa. — Olhe para isso. É totalmente inadequado à vida humana. Aposto como descobrirão corpos congelados na primavera.

— Esse sal arruinará meus sapatos — disse Daniella.

— Pense nisso como uma aventura — disse eu.

— Uma aventura que arruinará meus Blahniks?

— Talvez o Papai Noel lhe traga sapatos novos.

— Desculpe-me. Certo. Tenho que ser educada, senão, voltarei ao avião.

Naquele momento, resolvi colocar meu braço sobre o ombro dela. — Daniella, sei que não nos conhecemos, mas quero mudar isso. Sua mãe me contou coisas maravilhosas a seu respeito, especialmente sobre o quanto você se esforça nos estudos.

Ela me olhou com surpresa. — Ela contou?

— Contou. Falta apenas um ano, certo? Imaginei. Tirei meu MBA em maio do ano passado.

Temos quase a mesma idade e devo confessar que Lisa e eu ficamos muito felizes ao saber que você e Alexa viriam conosco. Finalmente garotas da nossa idade com a qual poderíamos conversar.

— Você aparenta ser muito mais madura que nós. Inclusive, parece mais velha.

Engoli aquilo para não criar confusão. — Não muito. Talvez três anos. Espero que possamos nos tornar amigas.

Antes que ela pudesse responder, ouvi a voz de Alexa sobressaindo-se das outras. — Olhe, mãe. Olhe para as chaminés. Energia sustentável!

— Para mim, parece apenas fumaça — disse Daniella. — O que aquilo está fazendo com a atmosfera, Alexa? Coisas terríveis. Poluição é poluição. Vá fazer o dever de casa.

— Pelo menos não é óleo — disse ela. — O mundo está ficando sem óleo. Árvores são sustentáveis.

— Caso você continue a se transformar nessa pessoa ecologicamente correta, pelo menos estude. É energia solar que deveria deixá-la excitada, Alexa. O mundo ficará sem ar puro rapidamente com toda essa fumaça subindo para o céu. Não que eu ligue muito. Minha nossa! Se quer defender o meio ambiente, precisa saber do que está falando. Pare ser uma fraude.

— Não sou uma fraude!

— Você não sabe de nada. Você é uma poser.

— Uma o quê?

— Viu? Você nem sabe o que a palavra significa.

— A Siri vai me dizer.

— Sério mesmo? Siri? Ela nem consegue entender você na metade das vezes.

— De qualquer forma — eu disse para Daniella antes que Alexa pudesse responder —, é ótimo ter você aqui.

— Tem certeza disso?

— Sim, tenho.

Ela levantou os olhos para mim e pareceu tomar uma decisão. — Olhe só, desculpe-me se eu tenho sido meio impossível. Tem uma coisa da qual ninguém se deu conta, nem minha mãe, mas você ainda é quase uma estranha, então por que não? Algumas vezes é mais fácil conversar com estranhos.

— Qual é o problema?

— Meu namorado me chutou logo antes de virmos para cá. Certo? Simplesmente me chutou depois de dois anos durante os quais fiz tudo por ele. Ele que se foda. E já que estamos falando disso, que se dane minha vida. Ainda estou apaixonada por ele. Não deveria descontar em cima de todo mundo, especialmente em Lisa e Tank, mas estou. Vou tentar segurar as pontas. Vou ser boazinha. — Ela olhou por sobre o ombro, para onde Tank e Alex pegavam as malas de dentro do SUV. — Eu deveria me desculpar com Lisa e Tank pessoalmente. Foi realmente um lixo aquilo que falei para eles em Nova Iorque.

— Por que não esquece isso por enquanto? — sugeri, não querendo que ela dissesse algo talvez ainda pior, mesmo que não fosse a intenção. — Você já se desculpou. Sinto muito pelo que aconteceu com você, Daniella, especialmente antes das festas de fim de ano. Seu ex é um idiota. Olhe para você, pelo amor de Deus. É linda. Será difícil para ele conseguir uma substituta à altura.

— Eu sei. Quer dizer... vai mesmo, não é?

— Com certeza.

— Mamãe disse que você era muito simpática. Pelo menos uma vez na vida, acho que ela estava certa. Espero que possamos ser amigas.

— Já somos. Talvez eu lhe faça um martíni perfeito, mais tarde.

— Nunca tomei um martíni.

— Não?

— Não. Geralmente tomo um cosmo.

— Martíni é ainda melhor. Não faz muito tempo atrás, uma estranha, que depois se transformou em uma amiga muito querida, disse-me que faria martíni um que desceria suave como seda e frio como janeiro. E foi o que fez, exatamente quando eu mais precisava de um. Farei o mesmo por você.

— Excelente ideia — respondeu ela.

— Então considere feito. Agora, que tal se você ficar aqui para não estragar os sapatos e eu vou dar uma ajuda para os rapazes com as malas? Tem um monte delas. Vou ajudar a colocá-las dentro de casa.

— Posso ajudar.

— Ajude sua mãe. Ela mal consegue andar. E acho que ela vai gostar da sua ajuda.

— Eu acho que deveria fazer algo legal por ela.

Daniella se afastou, foi até a irmã, disse algo em seu ouvido e escutei Alexa dizer: — Eu sei. Não se preocupe. Você só está na fossa. Vai passar.

— Precisa de ajuda, mãe? — disse Daniella.

— De você? Fique longe de mim. Sei que está tramando algo. Com certeza vai me jogar na neve ou algo assim.

— Não vou. Agora, dê-me seu braço. Desculpe se fui uma megera antes.

— O que aconteceu com você?

— Depois eu lhe conto. Tive uns dias bem ruins.

— E por que não me contou nada?

— Não sei. Provavelmente porque ainda está muito recente.

Crise contornada? Eu não tinha certeza, mas pelo menos estava esperançosa.

Naturalmente, eu estava enganada.

CAPÍTULO 9

Depois que entramos em casa e desfizemos as malas nos respectivos quartos, Blackwell anunciou que alguém precisava levá-la até o mercado.

— Quem pode fazer isso? — perguntou ela. — Tenho que cozinhar, mas preciso dos ingredientes.

— Eu posso levá-la — disse Tank.

— Suponho que estamos a horas de distância de um mercado. O mais perto fica onde? Em Boston, talvez?

— Estamos a cerca de trinta minutos do Hannaford mais próximo. Fica em Ellsworth.

— Mas que tipo de cidade tem Ellsworth como nome? E o que exatamente é um Hannaford?

— É uma cadeia de mercados do Maine — eu disse. — São muito bons. Você encontrará o que precisa. Especialmente aqui. Eles eram fornecedores para pessoas como você.

— O que quer dizer com "pessoas como eu"?

— As pessoas que vêm passar o verão aqui.

— Mas, ao que tudo indica, sou parte das pessoas que vêm passar o inverno.

— Muitos dos veranistas vêm para cá no feriado do fim de ano.

— Eles devem se odiar profundamente. De qualquer modo — disse ela para Tank —, precisamos ir logo. Tenho listas e mais listas de coisas a comprar. E preciso de seus braços grandes e fortes para carregar as sacolas e empurrar os carrinhos. Alguém quer alguma coisa especial que eu possa trazer?

— Paz mundial — disse Alexa.

Blackwell apenas olhou para ela e pestanejou. — O que está havendo com você? — disse ela. — Quem abduziu minha filha?

— Ninguém. Eu me tornei socialmente consciente.

— Ah, minha querida. Eu sinto muito. Você vai se desapontar muito. Ainda assim, eu a apoio. Você sabe disso.

— Pois não parece nem um pouco.

— Mas eu apoio.

— Pedi que abastecessem a casa ontem — disse Alex. — Temos montanhas de comida, lanches, vinhos, bebidas, praticamente tudo. Você deveria dar uma olhada na geladeira e na despensa antes de sair.

— Olharei, mas minha lista está cheia de coisas exóticas. Eu deveria ter lhe dado a lista para que seus pequenos duendes fossem às compras, mas deixe para lá. Provavelmente é melhor que eu mesma escolha os ingredientes. Enquanto pesquisava coisas para a ceia, aprendi que você deve prestar atenção a pequenos detalhes, não sei, tipo datas de validade... esse tipo de coisa.

Será que ela estava falando sério? Olhei para Lisa, do outro lado da sala, que me encarou de um modo que sugeria horror, mas eu não queria saber. Se a ceia de Natal naufragasse, sempre havia o Crocker House, o melhor restaurante do Point. Decidi que faria uma reserva secretamente,

caso precisássemos de um bom lugar para comer de última hora.

* * *

Quando Tank e Blackwell saíram, fui até Alex e perguntei se ele estaria interessado em distrair as garotas por um tempo. Quando ele concordou, puxei Lisa para um canto.

— Vamos dar uma olhada no seu quarto — disse eu.

— E ter uma conversinha?

— Sim, seria bom.

— Acho que deveríamos botar a fofoca em dia.

— Não poderia concordar mais.

— Faz um tempo que não conversamos.

— E temos muita coisa para conversar.

Fomos para o térreo, onde havia uma sala imensa com uma televisão, um pequeno bar com micro-ondas e geladeira e muitos lugares confortáveis para sentar. Havia também dois quartos, um para Lisa e outro para Tank.

Fomos para o quarto de Lisa, que, como o de Tank, tinha uma bela vista para o mar. Nele, havia uma cama enorme. As paredes eram pintadas de azul-escuro e o assoalho de madeira brilhava como se tivesse sido recém-encerado, o que obviamente acontecera.

— É tão bonito — disse eu. — Eu amo a lareira. E essa é uma cama e tanto.

— Tudo isso tem que resultar em um pouco de romance — disse ela quando fechou a porta atrás de mim.

— Estou sabendo. Viu o que eu quis dizer quando falei que estes quartos são completamente separados do resto da casa? Se algo acontecer entre vocês dois, terão privacidade. E, por falar nisso, reparei que vocês estavam de mãos dadas durante o voo.

— Ele pegou minha mão — disse ela. — Acredita nisso? E você viu quando ele se inclinou e beijou meu pescoço?

— Não, não vi...

— Bem, ele beijou. E foi muito gostoso.

— Que os deuses do Natal enviem suas bênçãos e que algo maravilhoso recaia sobre você... tipo o corpo nu de Tank.

Lisa olhou para o teto. — Deuses do Natal? — disse ela com voz divertida. — Conseguem me ouvir? Se fizerem isso acontecer, juro que tiro aquela cena do livro na qual os zumbis devoram os padres.

— Você tem uma cena em que zumbis devoram padres? Qual é o seu problema?

— Os garotos adoram, mas estou disposta a sacrificar isso para passar uma noite com Tank.

Ela se sentou no canto da cama e eu optei pela cadeira de couro no canto do quarto. — Confortável — disse eu, falando sobre a cadeira. — E, por ser de couro, não vai manchar.

— Você é terrível!

— Estou apenas dando ideias. Sobre o que conversaram no caminho para cá? Eu estava ocupada demais tentando manter a paz entre Daniella e Alexa.

— Aquelas duas podem ser o nosso fim.

— Fiquei com muita pena de você e Tank quando Daniella começou com aquela conversa sobre

as bolas de Natal dele ficarem badalando à noite.

— Eu não. Na verdade, estava torcendo para que ele a ouvisse. Torcendo para que ele se desse conta de que as outras pessoas sabiam que havia algo de errado entre nós. Veja bem, a essas alturas, aceito qualquer coisa desse homem.

— Deveria mesmo.

— Já faz meses!

— Sobre Daniella — disse eu —, existe uma chance de que ela não seja esse terror todo. Quando chegamos aqui, ela se desculpou pelo comportamento na Wenn. Tenho certeza de que estava sendo sincera. O namorado a chutou logo antes de ela sair da universidade e vir para Nova Iorque, o que explica o mau humor. Pelo menos, em parte.

— Argh, odeio términos.

— Por sorte, tive apenas um pequeno término com Alex.

— Sorte sua.

— Sobre o que você e Tank conversaram no avião?

— Você o conhece, é do tipo durão e quieto. Mas ele me disse que estava feliz por passarmos o Natal juntos. E então, olha só, ele me perguntou o que eu faria na noite de Ano Novo.

— Mesmo? Isso é muito bom. E o que você disse?

— Disse que não tinha planos e que gostaria muito de passá-la com ele.

— E?

— Ele me perguntou se eu gostaria de jantar na cidade nessa noite.

— Excelente.

— Lógico, eu disse que adoraria.

— Então, parece que vocês estão indo na direção certa.

— Nós já fomos nessa direção uma vez. Ficamos nesse vai-não-vai. Não entendo. Só espero que esse programa para o Ano Novo não vá por água abaixo.

Eu apontei para a porta entre os dois quartos. — Você sabe que estão em quartos colados, não é?

— Ah, sei sim.

— Como foi quando vocês se acomodaram nos quartos?

— Aí está a parte trágica. Quando descemos aqui pela primeira vez, acho que ele não sabia que havia dois quartos. Alex não disse isso a Tank, o que foi astuto da parte dele. Como não conhecíamos a casa, chegamos neste quarto primeiro. Tank colocou as malas sobre a cama, tiramos as coisas de dentro e eu fiquei eufórica, pois mal podia acreditar que isso estava de fato acontecendo. Aí ele viu a porta e foi ver para onde ela dava. Quando se deu conta de que tinha um quarto só para si, desculpou-se profundamente. Eu queria dizer que havia espaço suficiente para os dois aqui, mas não consegui. Ele pegou a mala e foi para o outro quarto. Tive vontade de chorar quando foi embora.

— Alguma coisa vai acontecer. Mas por que essa porta está fechada? Quem a fechou?

— Ele a fechou.

— Então deixe-a aberta, como se fosse uma mensagem.

Ela rolou sobre a cama, aproximou-se da porta e abriu-a. — Se eu tivesse um peso para segurar a porta aberta, certamente usaria.

— Ele sabe de alguma coisa sobre o seu possível acordo com a Editora Wenn?

— Conteí a ele, mas não mencionei o quanto Blackwell disse que isso valeria. Achei que, se contasse que receberia um adiantamento de cinco milhões de dólares, ele passaria a me considerar

como fora de seu alcance. É assim que ele funciona. Assim, disse apenas que havia a possibilidade de um acordo de publicação, o que o deixou contente. Ele me disse que eu merecia e que estava orgulhoso de mim.

— Você terá que contar em algum momento.

— Apenas se a relação se aprofundar. Não devo nada a ele antes disso. Estamos só "ficando", por Deus. Nenhum de nós usou ainda a palavra "namorado" ou "namorada". Não nos referimos a nós mesmos como um casal. Se eu não estivesse tão loucamente atraída por ele, teria desistido um mês atrás. Mas ele parece ser um pacote completo. É um cara doce, bonito, gentil, mas talvez um pouco educadinho demais.

— Por acaso pensou em dar o primeiro passo?

— Não. Você me conhece. Não farei isso. É papel dele.

— Então, quanto tempo você esperará?

— Se algo substancial não acontecer até o Ano Novo, estou fora. A partir daí, seremos apenas bons amigos e seguiremos caminhos separados. Talvez Alex tenha alguns amigos para me apresentar. Estou pronta para me relacionar seriamente. Não tenho tempo para enrolação, não importa o quanto Tank seja maravilhoso.

— Você pelo menos conversou com ele sobre isso?

— O que há a dizer?

— Você está brincando? Seria hora de você perguntar a ele em que pé estão as coisas.

— Acho que é o homem que deve dar esse passo.

— E aonde você chegou com isso? Talvez tenha que dar esse passo se quiser ficar com ele. E que mal isso pode fazer? Se ele não estiver pronto, você saberá a resposta. Se ainda estiver mal por ter sido traído pela ex, vocês se afastarão. Mas, no mínimo, eu teria uma conversa aberta com ele, Lisa. Descubra como ele se sente. Descubra o motivo pelo qual ele esquenta e esfria desse jeito. Você merece saber. Está ficando só com ele. Isso está prestes a acabar. Mas, se adianta alguma coisa, antes de dar esse passo, eis o meu conselho: converse com ele. Fisicamente, Tank é um sujeito forte, mas talvez tenha se machucado mais do que você imagina. Talvez seja mais sensível do que mostra. Descubra.

— Acho que não tenho escolha.

— Não quero que você o perca sem pelo menos ter conversado sobre isso com ele. Caso contrário, esses meses todos terão sido em vão.

— Odeio esse tipo de confronto.

— Não é um confronto. É uma conversa.

— Certo. Vamos ver como as coisas ficarão nesses próximos dias. Talvez algo aconteça.

— Vou dar uma ideia.

— Qualquer coisa está valendo.

— Hoje à noite, quando forem dormir, por que não usa uma lingerie bem sexy, deixe as luzes acesas e dê a ele um beijo de boa noite cheio de significado? Não no rosto, nos lábios. E, quando se inclinar para beijá-lo, coloque a mão no peito dele. Deixe-a lá por alguns instantes. Olhe nos olhos dele. E veja o que acontece.

— E se nada acontecer?

— Então esperamos.

— Até quando?

— Até a véspera de Natal. Talvez a noite de Natal. Porque, se nada acontecer quando você fizer isso hoje à noite, ele ainda estará processando o ocorrido. Ainda estará pensando no assunto.

Posso garantir isso a você. Ficaremos aqui por poucos dias. Se nada acontecer? Você terá aquela conversinha com ele quando voltarmos a Nova Iorque. Apesar de eu não querer que isso aconteça, vou ser honesta com você, Lisa. Talvez você tenha que acabar com esta história e ir à luta novamente. Tem que estar preparada para isso. Pode passar a noite de Ano Novo comigo e com Alex. Você não ficará sozinha.

Ela estava com a voz embargada quando disse: — Não quero terminar nada.

— Eu sei que não quer. Eu também não quero que você termine.

Ainda assim, quando falou, ela colocou as mãos no rosto e eu fiz o que pude enquanto ela respirava profundamente e enfrentava as limitações do homem com quem estava. Ou Tank podia confiar nela, ou não. Não era meu papel julgar isso, pois não sabia o quanto ele estava machucado. Assim, sentei-me ao lado dela, coloquei o braço ao redor de seus ombros e disse: — Você merece alguém que esteja pronto para uma relação. Se ele não está, acho melhor seguir em frente. Alex tem vários amigos solteiros que estão à procura de alguém especial como você. Farei com que encontre alguns deles.

Mas, quando ela tirou as mãos do rosto, vi o pesar em seus olhos. — Eu sei que você quer o melhor para mim e agradeço, mas eu quero Tank. De verdade. Quando é bom, é demais. Eu só não sei como superar essa barreira que nos mantém afastados.

Eu precisava ser honesta com ela e disse o que realmente pensava: — A essas alturas, não depende de você. Depende dele. Se ele estiver muito mal por dentro, você não conseguirá mudar isso. Meu conselho é dizer adeus e seguir seu caminho.

— Você faz parecer tão fácil.

— Não é fácil. Mas quase nada na vida é fácil. Por exemplo, sair de perto de nossos pais, deixar para trás os amigos e mudar para Manhattan? Aquilo não foi fácil e isso também não será. Mesmo assim, você precisa saber qual é a situação com ele. Nem que seja para sua própria segurança.

CAPÍTULO 10

No fim daquela tarde, depois de Blackwell e Tank retornarem do Hannaford, consegui ficar um momento a sós com Alex, coisa que mal acontecera desde que chegamos.

— Que tal um passeio na praia? — perguntei.

— Estará frio, mas teremos privacidade.

— Só quero ficar um pouco com você.

— E eu quero ficar com você. Não estou certo se isso foi uma boa ideia. E, se não foi, a culpa é minha.

— Foi uma boa ideia. O que são as festas sem uma boa dose de drama e confusão? Todo mundo vai entrar nos eixos. Em algum momento, nós nos divertiremos. Você verá. E se Blackwell estragar tudo na cozinha, tenho um plano B.

— Que plano?

— Jantar de Natal no Crocker House.

— Faz muito tempo que não vou lá, desde que era criança. Adoro aquele lugar. Será que ainda está igual?

— Ainda é muito bom e charmoso. Fui lá no ano passado. É o mesmo proprietário. Conversei com ele e contei a situação. Ele me disse para telefonar às três da tarde para avisar se iríamos ou não. Desse modo, ele poderá de providenciar um bom jantar, caso Blackwell não consiga.

— Você é um gênio.

— Só quero garantir que não vamos passar fome.

— Deixe-me pegar seu casaco.

Ele foi até o closet, pegou um sobretudo vermelho de caxemira e ajudou-me a vesti-lo. Em seguida, vestiu o casaco de couro preto, que lhe deixava particularmente sensual, e colocamos as luvas.

— Alex e eu vamos dar uma volta — eu disse do saguão. — Vamos curtir a praia um pouco. Já voltamos.

— Se vir algum lixo, recolha — disse Alexa. Ela estava na sala de estar, jogada em um dos sofás com o iPad nas mãos. — Se precisar de uma sacola, ou algo assim, posso procurar para você.

— Tá de sacanagem com a minha cara? — disse Daniella da outra ponta do sofá. — Eles estão saindo para uma caminhada. Querem ficar um tempo a sós... e quem pode culpá-los no meio desse caos? A caminhada deles não tem nada a ver com limpar o planeta, Alexa. Tem a ver com ficar um tempo juntos. Nossa, você é tão egoísta!

— Egoísta? Estou tentando salvar o planeta, sua retardada.

— Tenho uma ideia melhor. Que tal começar a se salvar e dar uma transadinha? Todos nós agradeceremos. Vai deixar você mais relaxada.

— Meninas! — disse Blackwell da cozinha. — Chega!

— Desculpe-me — disse Daniella.

— O que deu em vocês?

— Ela levou um fora do namorado — disse Alexa. — Parece que Mark não era um idiota completo, no fim das contas. Escapou enquanto ainda podia.

— Vá se foder, Alexa! Eu lhe disse para não tocar nesse assunto.

— Hora de ir — comentei com Alex, que já estava com a mão na maçaneta. — Até mais tarde — disse eu a elas. E, no momento em que Blackwell chegou à sala de estar olhando para Daniella com preocupação, saímos e fechamos a porta. De mãos dadas, descemos o caminho que levava à praia.

— Coitada da Barbara — disse eu.

— Elas são difíceis.

— Talvez seja melhor repensarmos essa história de termos filhos. Aquelas duas me fizeram pensar que seria melhor adotar uma moça simpática de trinta anos que já goste de nós e seja bem-sucedida profissionalmente.

Isso fez com que as covinhas dele aparecessem. — Sabe — disse ele —, essa ideia até que não é ruim.

— Ah, pare com isso — disse eu. — Claro que vamos ter filhos.

— Uma penca deles.

— Cuidado para não escorregar — disse eu. — Está tudo congelado. — Passamos pelas árvores e, finalmente, lá estava o mar à nossa frente, com o sol brilhando baixo. — Olhe para isso. Não é lindo? Sinta o cheiro do ar. Deveríamos vir aqui com mais frequência. Adoro esse lugar. Olhe quantas conchas na praia. Você veio alguma vez no inverno?

Começamos a caminhar pela praia, cuja areia estava tão dura e plana que era surpreendentemente fácil de andar.

— Acho que só uma vez. Mas eu era muito novo e mal me lembro. Vínhamos para cá praticamente só no verão. — Ele se virou para mim como se tivesse lhe ocorrido algo. — Onde estão Lisa e Tank?

Dei de ombros. — Não sei dizer. Eu vi Tank chegar com Barbara, mas depois ele desapareceu. Antes disso, tive uma conversa com Lisa sobre a relação deles, mas saí e deixei-a sozinha no quarto pensando sobre o que pretende fazer se as coisas não derem certo entre eles. Em algum momento, Tank terá que dar algum passo. Lisa tentou fazer as coisas do jeito dela. Apesar de escrever sobre zumbis, ela é do tipo romântico. Quer ser arrebatada. Já deu a ele três meses para que fizesse isso e tenho certeza de que não vai esperar muito mais. Na verdade, ela disse que, se ele não tomasse alguma atitude logo, pularia fora.

— É uma pena. Gosto muito deles como casal.

— Todo mundo gosta. É frustrante.

Ele parou de caminhar quando o vento soprou meu cabelo e levantou meu casaco. Quando me puxou em sua direção e segurou-me o rosto entre as mãos, o contato de seus lábios com os meus foi frio e áspero. Eu o beijei de volta, feliz pelo fato de ter um momento só nosso. — Você é tão bonita — disse ele. — Estou tão feliz. Quero que saiba o quanto estou feliz. Acho que não digo isso o suficiente.

— Você diz isso todas as manhãs e todas as noites, quando vamos para a cama.

— Não é o bastante.

— Eu amo você, Alex. E sabe o que mais amo?

— O quê?

— Aquela suíte principal isolada no terceiro andar. Distante de todo mundo. Você e eu vamos

nos divertir um pouco nas próximas noites e não haverá ninguém por perto para nos ouvir.

— Não diga.

— Digo sim.

— E se Daniella e Alexa quiserem bisbilhotar?

Não havia pensado nessa possibilidade e não podia descartá-la. Elas estavam tão entediadas que aquilo era algo bem plausível. Mas tive uma ideia. — Tem uma porta no final da escada — disse eu. — Ela tem fechadura? Se não tiver, podemos colocar uma?

Ele pensou no assunto por um momento e sorriu. — Você é espertinha. De fato, a porta tem fechadura.

— Problema resolvido.

— Se você estiver errada, vamos até a cidade e compramos um pequeno gancho para trancá-la. O quarto é bem distante da escada. É só do que precisamos.

— Olhe só para você — disse ele. — Pelo seu jeito de falar, dá a impressão de que gostaria de ir para a cama agora mesmo.

— Você não tem ideia. — Brinquei com o colarinho de seu casaco. — Esse seu casaco está me deixando excitada. Você gosta de couro? Nunca vi você usar couro nem *jeans*. Os dois me deixam com tesão. Especialmente do jeito como fica colado nos quadris.

— Agora você vai me deixar duro.

— E se eu deixar?

Ele me beijou novamente e, dessa vez, segurou-me tão próximo que senti a ereção contra a perna.

— Queria que houvesse um lugar aonde pudéssemos ir.

— Podemos voltar à casa e dizer a todos que vamos tirar um cochilo antes do jantar.

— Daniella vai nos denunciar, se Alexa não o fizer. Vão nos pegar.

— Quer um quarto?

— Você está me matando.

— Estou falando sério.

Eu o olhei e vi que estava realmente sério.

— Tem algum hotel pelas redondezas? — perguntei.

— Você está me perguntando?

— Desculpe. Estou apenas com a cabeça em outro lugar. Na verdade, tem um monte de hotéis por aqui.

— Quer pegar o carro e dar uma volta?

— Você é tão esperto. Que horas são?

— Um pouco mais de três. O jantar será às seis. A que distância fica o hotel mais próximo?

— Talvez uns dez minutos? Tem o Hampton Inn Ellsworth. Eu o vi enquanto vínhamos para cá. É logo no entroncamento da Rodovia Um com a Rodovia Três.

Ele tirou um molho de chaves do bolso.

— O que é isso?

— A chave do carro.

— Pensei que Tank estivesse com a chave.

— Você achou que havia só um conjunto de chaves? Vamos nessa?

— O pessoal vai pegar muito no nosso pé.

— Quem liga?

Ele estava certo. Quem ligava? Estávamos noivos e em um relacionamento sério. Quem se

importaria se roubássemos um pouco de tempo só para nós?

Ainda assim, não queria ninguém preocupado conosco se demorássemos muito para voltar. Peguei o telefone e mandei uma mensagem para Lisa. — Alex e eu vamos pegar o carro e dar um pulo na cidade para fazer algumas compras. Esquecemos de comprar alguns presentes. Dá para você avisar que voltaremos em algumas horas? Obrigada! Amo você!

— Pronto — disse eu.

— O que você fez?

— Mande uma mensagem para Lisa. Temos um álibi. Vamos. Não consigo esperar até a noite. Quero você agora.

CAPÍTULO 11

Quando chegamos ao hotel, fomos até a recepção e Alex pagou em dinheiro pelo quarto. A recepcionista nos observou enquanto nos afastávamos sem nenhuma bagagem.

— Que coisa vergonhosa — disse baixinho para Alex quando ele apertou o botão para chamar o elevador. — Você viu o jeito como ela nos olhou? Era um olhar de julgamento e desaprovação. E tão perto do Natal. Onde está o espírito natalino dessa mulher?

— Em um balde cheio de carvão.

— Como se fossemos os primeiros a usar isso aqui como motel.

Quando as portas do elevador se abriram, entramos e Alex me encostou na parede. Começou beijando-me no pescoço, passando pela boca e os seios. Olhei para cima e vi a câmera de segurança, na parte superior esquerda da porta, apontada para nós.

— Estamos sendo filmados. Com certeza ela está nos observando agora.

Ele se apertou de encontro à minha coxa e falou baixinho: — É mesmo? Eles têm uma câmera aqui?

— Logo ali em cima, apontada para nós.

— Isso deixa você com tesão?

— Não com ela olhando.

— Uma pena que o elevador já esteja parando. Se estivéssemos em Manhattan, pense só no que teríamos feito se a subida fosse de cinquenta andares, em vez de apenas três.

O elevador parou e as portas se abriram. Saímos, caminhamos por um corredor iluminado, que parecia recém-reformado, achamos o quarto e entramos. Fiquei surpresa. Tinha um ar fresco e limpo, um visual moderno e uma cama *kingsize*. Era tudo de que precisávamos naquele momento.

— Jogue-me na cama — pedi a ele.

— Tire o casaco primeiro.

— Arranque-o de mim.

— Desabotoe-o primeiro.

Mexi nos botões frustrada. Eles eram tão grandes e difíceis de desabotoar. — Quero você!

— Não tanto quanto eu quero você.

— Quero que você me possua com força.

Ele sorriu com a ideia, inclinou-se para a frente e beijou-me com força nos lábios. — Você acha que serei gentil com você?

— Melhor que não seja. Tire as roupas.

Ele tirou o casaco e depois a camisa. — O que é isso agora? Virou dominatrix?

Admirei o peito largo e os músculos bem delineados que desciam pelo abdômen. Ele ainda estava levemente bronzeado da estadia de um mês na ilha e a pele parecia incrivelmente macia.

— Vamos experimentar um fetiche de cada vez — disse eu. — A essas alturas, pelo jeito, sou exibicionista certificada. Veremos o que acontece depois. — Estreitei os olhos. — Sou capaz até de chicotear você.

- Com o quê?
- Minha língua.
- É só dizer quando.

Finalmente consegui me livrar do casaco, que joguei sobre a cadeira. Tirei a camisa por sobre a cabeça, removi o sutiã e joguei-o no chão, expondo-me para Alex. Ele me olhou com desejo antes de remover os sapatos e jogá-los para um canto. Tiramos as calças e ele se inclinou para a frente, beijando-me no pescoço. Mais uma vez, a barba por fazer fez com que meus mamilos ficassem rijos como se fossem explodir. A respiração dele era quente e úmida, cheirando a menta. Tive que fechar os olhos e concentrar-me, ou não conseguiria chegar até a cama. — Pelo menos, você tirará minha calcinha — eu disse.

- Com prazer.

Ele se ajoelhou à minha frente e lentamente puxou a calcinha até o chão para que eu saísse de cima dela. Quando dei um passo para o lado, ele agarrou minha bunda e enterrou o rosto entre minhas pernas com tanta paixão que tive que me apoiar nele para não cair. Gemi alto enquanto a língua entrava e saía de mim. Ele lambeu suavemente a entrada e o clitóris, o que me deixou imediatamente molhada.

Ele colocou um dedo dentro de mim e gemi mais uma vez, conforme começou a me tocar e procurar aquele pequeno lugar que sempre me lançava às alturas. Quando por fim o encontrou, ele percebeu imediatamente, pois meus joelhos cederam um pouco.

Ele me tocava como um mestre toca o instrumento preferido. E havia se tornado mestre do meu corpo. Algumas vezes, parecia que conhecia meu corpo melhor que eu. Minha cabeça pendeu para trás, saboreando as sensações que me invadiam e, em algum momento, gritei de prazer. Agarrei os cabelos dele quando me explorou mais fundo. Agora tinha três dedos dentro de mim, fazendo coisas que estavam me levando ao limite.

Até que não aguentei mais.

Assim que comecei a flutuar em direção ao clímax, ele cobriu meu clitóris com a boca e lambeu-o ritmadamente até que gozei.

Antes que conseguisse me recuperar, ele ficou de pé, pegou-me no colo e jogou-me sobre a cama, como eu pedira. — Era isso que você queria? — perguntou ele.

— Você poderia ter sido mais rude. Livre-se da cueca. Isso. Na verdade, assim está perfeito — eu disse, olhando para o pênis intumescido. Eu o admirei por alguns instantes, especialmente o torso lindo, o quadril estreito e os músculos pélvicos, que conspiravam para criar um V perfeito em direção àquilo que mais desejava. — Venha aqui.

Com um olhar malicioso, ele subiu na cama, posicionando a ereção enorme sobre minha barriga, enquanto os lábios encontravam meus mamilos, sugando-os até que eu gemesse e começasse a me contorcer. Segurei-me nos ombros largos e corri as mãos pelos braços musculosos. Por fim, levei as mãos até a bunda dele, sentindo a profunda fenda entre as nádegas, algo incrivelmente sensual.

— Entre em mim — disse eu.

— E se eu quiser que você espere um pouco?

— Por que iria querer isso?

— Por que ainda não acabei.

Ele escorregou o corpo ao longo do meu, beijando-me os seios e a barriga até que a boca encontrou meu sexo. Com maestria, usou a língua para me levar a um segundo orgasmo mais depressa do que imaginei que fosse possível. Arqueei as costas e segurei-me na cabeceira com força, enquanto ele novamente inseria um dedo em mim e procurava o lugar que encontrara

momentos antes. Quando ele o encontrou, perdi completamente o controle.

— Quero que você goze para mim novamente, Jennifer.

— Se você continuar com... ah, meu Deus!

— Assim mesmo.

— Isso é loucura.

— Você disse que queria assim.

É, eu disse. Olhei para ele, nossos olhares se encontraram e ergui o quadril em direção ao dedo dele. Ele pareceu gostar e inseriu outro dedo, e depois outro, até que me senti tão tomada que me recostei na cama, coloquei as mãos sobre os seios e comecei a acariciar os mamilos.

Olhei para o teto e senti como se estivesse flutuando. Meu coração bateu mais forte. Por um momento, senti-me à deriva, fora do corpo. Quando o dedo de Alex começou a fazer movimentos circulares sobre o clitóris, foi o fim de tudo. Senti-me caindo sobre mim mesma e gozando novamente, dessa vez gritando tão alto que tive certeza de que alguém no mesmo andar estaria perguntando-se o que estava acontecendo.

Ele retirou os dedos, deitou-se novamente sobre mim, com os lábios sobre os meus e, em um só movimento brutal, penetrou-me com tanta força que fiquei sem fôlego.

Coloquei as mãos no rosto dele enquanto ele me penetrava repetidamente. Alex nunca havia sido tão rude comigo, mas pedi que fosse assim. Era o que eu queria experimentar com ele e estava feliz. Fui ao encontro de cada investida. Coloquei meus braços à sua volta, agarrei sua bunda e puxei-o com força de encontro a mim. Bati em uma das nádegas, o que o surpreendeu, fazendo-o olhar para mim com um sorriso safado.

— Você está animada — disse ele.

Eu o virei na cama e montei sobre ele. — Você não tem ideia — disse eu. Coloquei as mãos sobre seu peito e inclinei-me sobre ele, que forçou os quadris para cima.

— Você é gostosa demais — disse ele.

Mas àquelas alturas eu estava sem palavras. O que sentia era intenso demais para dizer alguma coisa. Pela próxima hora, nós nos lançamos sobre a cama em posições que não imaginei que fossem possíveis. Quem era aquele homem? Ele era bem dotado de um jeito que ainda não mostrara e eu estava adorando cada segundo. Ele fora um pouco rude comigo antes, mas nada como aquilo.

Quando gozou, eu estava lá com ele, sentada em seu colo, segurando-o com firmeza com os braços à sua volta. Nossos corpos estavam quentes e escorregadios com o suor. Coloquei a mão na nuca dele, que pressionou o rosto sobre meus seios e gozei uma última vez. Em seguida, saí de cima dele e cai sobre a cama.

— Ah, meu Deus — disse eu.

Ele se inclinou em minha direção e beijou-me nos lábios. — Um banho? — perguntou ele.

— O que vai acontecer lá?

— Segundo *round*.

Ele pegou minha mão e levantou-me da cama. Levou-me ao banheiro e fizemos amor sob o chuveiro quente pelos próximos trinta minutos. Mais tarde, quando estávamos exaustos e com o corpo meio mole, começamos a nos preparar para ir embora. Prendi os cabelos em um rabo de cavalo, um pouco diferente do modo como estavam quando saí de casa. Olhei-me no espelho. O rosto não tinha maquiagem, mas estava radiante. Mas a quem eu queria enganar? Estava prestes a passar vergonha novamente, dessa vez na frente de nossos amigos.

Quando Alex terminou de secar os cabelos, nós nos vestimos. Eu lhe disse que o amava enquanto

colocávamos os casacos e ele me envolveu nos braços antes de sairmos do quarto.

— Eu amo você mais que qualquer coisa — disse ele. — Mais do que você jamais saberá.

Coloquei a mão sobre o peito dele e beijei-o. — Obrigada novamente — disse eu.

— Pelo quê?

— Por me ajudar com aqueles currículos voando ao vento naquele dia.

Ele sorriu com a lembrança.

— Mal posso esperar para contar aos outros sobre a data do casamento — disse eu.

— Amanhã à noite.

— Amanhã à noite, com certeza. Uma noite de Natal perfeita.

Depois disso, nós nos apressamos para voltar para casa.

CAPÍTULO 12

Nada poderia ter nos preparado para o que vimos quando chegamos à casa de Alex no Point.

Quando entramos, uma música de Natal tocava de um iPod em uma das mesas da sala de estar. Era um de meus discos prediletos de Natal, "Barbra Streisand: Um Álbum de Natal", que tinha uma das versões mais tristes e tocantes de "I Wonder as I Wander" e "My Favorite Things" que já escutara. Com exceção da versão divertida de "Jingle Bells" cantada por ela, que sempre me trazia um sorriso aos lábios quando era criança, havia um sentimento melancólico no disco que me comovia.

Quando eu era criança, o Natal nunca foi um evento feliz em minha casa, longe disso, e aquele disco em especial trazia esse sentimento à tona. Ele enfatizava que, para pessoas como eu, o Natal podia ser um dos períodos mais obscuros e solitários do ano. O disco se recusava a adotar a ilusão vendida para as massas de outras canções mais leves e populares. Para mim, cantava a verdade inquietante sobre o Natal que poucos queriam ver, de que, para muitos, o Natal era a pior e a mais depressiva época do ano.

Agora, naquele momento da vida, ouvir a versão poderosa de "The Lord's Prayer" de Streisand, que ressoava pela casa com o tom de voz forte, fez com que eu visse o disco de uma maneira levemente diferente. Eu estava feliz agora. Estava apaixonada por minha alma gêmea. Acabara de sair dos meses mais estressantes de minha vida. E ouvir Streisand cantar sobre a glória da vida era algo que eu conseguia finalmente entender.

Havia glória na vida. Apenas levei alguns anos para encontrá-la.

Apesar da música, ouvi Blackwell e as filhas conversando na cozinha, de forma nada hostil. Por um momento, achei até que tinha ouvido uma risada. Será que era Blackwell? Escutei com mais atenção e descobri que, de fato, era ela.

À esquerda, na sala de estar, estava a surpresa. Um pinheiro alto e lindo perto das janelas com vista para a praia. Não havia sinal de Lisa nem de Tank. Alex e eu simplesmente ficamos parados, perplexos, ouvindo os sons suaves de conversa, vindos da cozinha, e o inebriante aroma do pinheiro.

— O que diabos está acontecendo? — perguntei suavemente para Alex.

Ele balançou a cabeça enquanto tirava o casaco. — Não tenho ideia. Tank deve ter conseguido o pinheiro.

— Será que Lisa foi com ele?

— Acho que vamos descobrir.

— Ela vai me contar tudo. Escute isso — disse em voz baixa. — Vindo da cozinha. Risadas. E algo mais... que som é esse?

— Barulho de vidro?

Tirei o casaco e pendurei-o no armário que havia perto da entrada, ao lado do de Alex. — Acho que deveríamos nos esgueirar escada acima para nos arrumar. Eu saí daqui com um rosto cheio de maquiagem. Agora está completamente limpo. No momento em que eu aparecer, saberão

o que aconteceu.

— Vamos ser pegos. O assoalho range.

— Talvez a música disfarce o barulho.

— Estamos ouvindo vocês — gritou Blackwell da cozinha. — Vimos quando chegaram de carro e ouvimos a porta fechando-se. Não existe mais motivos para sussurros. Venham para a cozinha conosco. Estamos cozinhando.

— Estão o quê? — perguntei a Alex.

— Parece que estão cozinhando.

— Quando saímos daqui, havia uma guerra iminente. O que aconteceu?

— Ainda conseguimos ouvir você, Jennifer. Venham para a cozinha. Estamos ansiosas para saber o que você... comprou.

Alex pegou minha mão e andamos pelo corredor em direção à cozinha, onde Blackwell, Daniella e Alexa saboreavam taças de vinho ao lado de um balcão sob as luzes fortes.

— Eu falei — disse Daniella quando nos viu. — É claro que eles estavam se enroscando em algum quarto de motel por aí. Olha o cabelo de Jennifer, penteado tipo pós-sexo. — Ela ergueu a taça. — Um brinde a vocês!

— Eu...

— Não precisa dizer absolutamente nada, Jennifer — disse Blackwell. — Ficou claro para todos que sua mensagem para Lisa era uma desculpa esfarrapada. E, pelo jeito de vocês, foi o que aconteceu. Aliás, parece que vocês andaram se exercitando para valer, o que eu aprovo totalmente. Sinto a energia fluindo em ondas.

— Bem, eu...

— Nem uma palavra. Não é um problema. O amor está no ar. Todo mundo precisa de um pouco de privacidade, apesar de termos chegado de Manhattan hoje à tarde, poucas horas atrás...

— É só que...

— Não culpo você por sair enquanto podia — disse Daniella. — Fomos duas vacas. Sinto muito. Mas, graças a Alexa, e estou sendo sincera, tudo está resolvido agora. Todo mundo sabe que levei outro pé na bunda de mais um namorado. Dane-se. Nós três conversamos sobre isso, demos um jeito nas coisas e as duas foram ótimas. Tive que concordar com elas. Ele que se dane. Desde que superamos aquela pequena crise que tive, estamos nos divertindo. E, novamente, desculpe-me por deixar as coisas meio tensas mais cedo. Na verdade, é tudo culpa minha. Fui terrível em Nova Iorque e, depois, quando chegamos aqui. Lamento. Também me desculpei com Lisa e Tank. Sei que você disse para deixar isso para lá, Jennifer, mas eu devia isso a eles.

— Foi muito gentil de sua parte, Daniella — disse eu.

— Sei que posso me exceder — disse ela. — Saquei essa parte. — Ela fez um gesto com a mão. — Mas chega disso. — Ela acenou com a cabeça na direção de Alex. — Você tem umas garrafas de vinho iradas nesse barraco, Alex. Tem, tipo, uma loja de vinhos ali embaixo. Alexa e eu achamos a adega e acho que pegamos algo realmente bom.

— Contei a elas sobre a adega — disse Blackwell. — Espero que não se importe, Alex.

— Nem um pouco. Se não me engano, essas garrafas pertenceram a meus pais. Acho que há centenas delas. Fiquem à vontade.

— Você é o máximo, Alex — disse Alexa. — Você sabia que vinho é um recurso renovável?

— Não, mas é bom saber. Estou feliz em saber que as coisas estão se acertando.

— Estão — disse Blackwell. — Agora isso é passado. Minhas filhas e eu estivemos ocupadas essa noite. Venham e vejam o que fizemos. Olhem: nossa primeira torta de maçã. Fizemos juntas,

seguindo a receita daquela condessa gorda. E tenho que confessar que é realmente boa. Foi relativamente fácil de fazer, especialmente a massa. Não teria conseguido sem os conselhos dela. Quem diria que manteiga gelada é a receita certa para uma boa massa folhada? Quem imaginaria que eu colocaria manteiga em alguma coisa? Venham ver. Está divina!

Alex e eu nos aproximamos da ilha e, devo dizer, a torta realmente parecia deliciosa e tinha um cheiro maravilhoso. Havia uma crosta dourada perfeita por cima e eu sabia que fazer uma crosta daquelas não era fácil. — Parece fantástica — disse eu.

— Não pareça tão surpresa, Jennifer.

— Não tive a intenção. Parece mesmo fantástica.

— Obrigada. Mas agora eu tenho meus duendes cozinheiros comigo e posso prometer que pelo menos a sobremesa da ceia de Natal estará garantida. O jantar ainda será por minha conta e veremos como vou me sair. Mas fiz o meu dever de casa e estou confiante de que vou conseguir.

— Mãe, nós retiramos o que dissemos. Você não precisa fazer tudo sozinha — disse Daniella.
— Queremos ajudar.

— E eu agradeço. E também agradeço a ajuda que tive essa noite. Mas eu nunca cozinhei uma boa ceia de Natal para vocês, garotas. Quero fazer uma antes de morrer, para que ninguém tenha que colocar em minha lápide algo como “Ela nunca cozinhou para nós no Natal”. Isso está fora de cogitação.

— Ah, mãe — disse Daniella. — Deixe a gente ajudar. Foi divertido hoje.

— Eu chamo se precisar. Mas tenho tudo sob controle, garota.

— Também fizemos a torta de queijo da condessa — disse Alexa para nós. — Está no forno. Ficará pronta em vinte minutos.

Encarei Blackwell enquanto ela servia uma taça de vinho para mim. Eu nunca a tinha visto daquele jeito, tão relaxada e feliz. Não estava alfinetando ninguém. Parecia satisfeita e amada, como que ligada às filhas. Eu pisquei para ela, que piscou de volta. Eu disse as palavras em silêncio “amo você” e ela ergueu as sobrancelhas em resposta, bebericando o vinho.

Mas seus olhos brilhavam.

— Alguém sabe onde estão Lisa e Tank? — perguntei.

— Mais cedo eles saíram para pegar a árvore — disse Alexa. — Odiei ter que matá-la, mas é melhor que uma árvore artificial, cheia de coisas tóxicas. Então, tudo bem. Acho.

— Alexa — disse Daniella.

— Certo. De qualquer forma, eles estão lá embaixo. Quando receberam a mensagem de Jennifer, resolveram sair para procurar a árvore perfeita e acabaram encontrando. Tank teve que arrastá-la até aqui. Lisa tentou ajudar, mas fala sério. Ela é minúscula e olha o tamanho da árvore! Foi Tank que fez tudo. Quando a colocaram de pé no suporte, Lisa disse que faria uma massagem nele. Isso foi há trinta minutos... Portanto, devem estar no quarto dela ou no dele.

E com um pouco de sorte, tendo alguns momentos maravilhosos, pensei.

— Nada como a natureza — disse Alexa. — Mesmo quando você corta uma de suas árvores, acaba com a vida dela e impede a seiva de correr.

— Alexa — disse Daniella.

— Eu sei, eu sei. Eu adorei a árvore. É sério.

— Dê uma olhada na torta de queijo.

— Estou de olho.

Ao fundo, ouvi Streisand iniciar a minha música predileta daquele disco. A inspiradora versão de “Ave Maria”. Olhei para Blackwell. — Foi você que escolheu a música?

— Sim. É um clássico. Costumava tocar para as garotas quando eram crianças. É algo que sempre escutamos.

— Lembro de ouvi-la quando era criança. É minha favorita. Obrigada.

Ao ouvir aquilo, Blackwell se levantou do banco, aproximou-se de mim e, para minha surpresa, abraçou-me. Em meu ouvido, disse baixinho: — Obrigada!

— Pelo quê? — disse eu.

— Por que não descemos e damos uma olhada naquela árvore, nós duas?

Saímos da cozinha e fomos para a sala de estar.

— Você está bem? — perguntei.

— Eu estava errada sobre vir para cá. Nada disso teria acontecido em Nova Iorque. Elas teriam ficado distraídas com os amigos. Jamais preferir estar em qualquer outro lugar, menos comigo. Você estava certa. Estou agradecida por estarmos aqui. Não tenho palavras para expressar o que essa noite representou para mim. Cozinhar com minhas filhas. Falar abertamente sobre divórcio, homens e a vida. Isso nunca aconteceu entre nós. Acho que elas estão em uma idade em que podemos ser amigas. Assim, obrigado, minha querida. Você sempre será um tesouro para mim.

— Quanto vinho você bebeu?

— O suficiente para dizer que você sempre será um tesouro para mim.

Ela se afastou de mim e vi em seus olhos que estava completamente sóbria. Eu a beijei no rosto e voltamos para a cozinha, onde ela deu um beijo em Alex.

— Agora — disse ela —, vão embora vocês dois. As mulheres Blackwell têm que garantir que essa torta de queijo fique perfeita. E temos que fazer uma calda de framboesa para acompanhar. Depois disso, encerraremos as atividades por hoje. Amanhã faremos outra torta. — Ela olhou por sobre o ombro. — O que vocês acham, garotas?

— Eu adoraria uma torta de creme de chocolate — disse Daniella.

— Eu também — disse Alexa. — Com um pouco de sorte, teremos creme sem hormônios e antibióticos.

— Jura? — disse Daniella.

— É importante.

— Aqui — disse Daniella, pegando a garrafa de vinho. — Deixe eu completar sua taça. Não, sério. Deixe eu encher até o topo e depois vamos procurar outra garrafa. Isso, assim. Tome um bom gole.

— Você está querendo me deixar bêbada.

— De jeito nenhum. Você ficará bem. Vai ver.

— Então faremos a torta pela manhã — disse Blackwell. — Depois vamos relaxar. Talvez ler um livro, caminhar pela praia ou ouvir um pouco de música. Quem sabe ver um filme ou conversar? Logo será a véspera de Natal. Tenho todo tipo de queijos, petiscos e uvas para comermos amanhã. E outras coisas, como tomates cereja e húmus. Bebidas não faltam e, Deus sabe, temos vinho suficiente para cem anos de festas. Então, vamos fazer um banquete. E depois, no Natal, farei uma ceia decente que não terá nada de frugal. Pare de ficar preocupada, Jennifer. Tenho tudo sob controle. A noite de hoje me deu confiança de que tudo ficará bem. Aquela cozinheira gorda me ensinou um bocado. Aprendi todos os truques. E já estou com o peru a postos.

— Foi criado solto? — perguntou Alexa.

— Beba — disse Daniella.

— Não sei dizer — disse Blackwell. — Mas sei do seguinte: quando eu o assar, ele não ficará seco.

CAPÍTULO 13

Mais tarde, naquela noite, depois que Blackwell e as garotas foram dormir, Alex e eu acendemos a lareira e estávamos sentados na sala de estar em um dos sofás que ficava virado para a árvore e para o mar banhado pelo luar. Lisa e Tank apareceram na sala de mãos dadas. Ninguém os vira a noite toda.

— Olá, vocês dois — disse eu animada. Animada demais. Ridiculamente animada. Tinha que me conter. — Obrigada por terem trazido a árvore. É linda.

— Tank fez todo o trabalho — disse Lisa. — Acho que fomos bem a um quilômetro de distância. Ele arrastou a árvore para cá só com um braço. Eu não fiz nada.

— Eu não fiz o trabalho todo — disse Tank. Ele vestia uma calça Levi 501 e uma camisa de flanela que mal continha o peito, as costas largas e os braços musculosos. Eu nunca o vira assim antes. Parecia maior do que nunca. Ele se virou para nós. — Lisa escolheu a árvore, não eu. E ela achou uma perfeita, vocês não acham? Foi um esforço conjunto.

Eu sorri para eles, mas, por dentro, mal conseguia me conter. *Algo está diferente. Algo está diferente. Algo está diferente.*

— Vocês fizeram um ótimo trabalho — disse Alex.

Eles se sentaram no sofá à esquerda e Lisa se aproximou de Tank, que colocou o braço ao redor dela. Eu a encarei fixamente até que ela estreitou os olhos e percebi o que estava fazendo. Olhei para Tank de relance e vi que ele estava me olhando com o traço de um sorriso nos lábios.

— Como foram as compras? — Lisa perguntou.

— Ah, você conhece Ellsworth — disse eu. — Muitas lojinhas, um monte de coisinhas bonitas.

— Um monte de pequenos motéis.

— Sim, parece ter mais que nunca. Alguém quer um martíni?

— Eu quero um — disse Alex.

— Eu também — disse Lisa.

— Tank?

— Você não teria uma Guinness, por acaso?

— Tem, sim — disse Alex. — Fiz questão disso, Tank. Tem várias na geladeira.

— Eu vou querer uma, então, se não se importar.

— De modo algum. Lisa, pode me ajudar?

— Na verdade, estou bem confortável aq...

— Obrigada — disse eu. — Vamos fazer os drinques.

Quando ficamos sozinhas na cozinha, peguei três taças de martíni do congelador, a coqueteleira da prateleira e uma tulipa para Tank. Lisa cantarolou enquanto pegava a cerveja de Tank na geladeira.

— Abridor? — perguntou ela.

Apontei para a gaveta. — Ali.

— Tank adora Guinness.

— Não me diga. — Enquanto eu tirava o gelo do freezer, que chacoalhou com um ruído alto, perguntei: — E o que mais Tank está adorando ultimamente?

— Talvez a massagem de uma hora que fiz nele? Você sabe, quando ele estava de barriga para baixo sem camisa sobre a minha cama e eu sentada sobre dele?

— É melhor você abrir o jogo comigo agora mesmo.

Ela se aproximou. — Mas eles vão escutar.

— Não quando eu começar a fazer esses martinis. Quando eu sacudir a coqueteleira, você bota para fora. Alguma coisa mudou entre vocês dois. Quero detalhes.

— Então comece a sacudir essa coisa.

— A vodca está no freezer. Vermute na geladeira. Pode pegá-los para mim?

Ela me entregou as garrafas, eu dosei e, quando agitei a coqueteleira, ela se aproximou o máximo que pôde.

— Um grande passo à frente — disse ela.

— Bote para fora.

— Quando saímos para procurar a árvore, levamos umas duas para encontrar uma que fosse perfeita. Mas, depois de mais ou menos uma hora de busca, quando estávamos andando lado a lado, ele me pegou de jeito.

— Ele o quê?

— Ele me encostou em uma árvore, disse que não conseguia mais aguentar e beijou-me como se nunca tivesse beijado antes. Quase derreteu a neve em volta de tão quente que foi. Acho até que apertei a bunda dele. Na verdade, tenho quase certeza. Você viu o traseiro dele naquele *jeans*? Coloquei as mãos em um bom pedaço daquilo.

Eu ri enquanto continuava a agitar a coqueteleira tão ruidosamente que nenhum dos dois poderia nos ouvir. *Suave como seda, frio como janeiro. Saindo!* — O que foi que deu nele?

— Ele me disse que sentia muito por ter ficado na defensiva. Disse também que vir para cá tinha sido bom para nós dois. Disse que depois, de tudo pelo que você e Alex passaram, sentiu que podia finalmente relaxar e concentrar-se naquilo que importava: nossa relação.

— Ah, meu Deus.

— É, eu sei.

— Está acontecendo, finalmente!

— Você nem sabe a metade ainda.

Continuei sacudindo. — O que aconteceu naquela massagem? Por que eu tenho certeza de que algo aconteceu. Consigo sentir no ar.

— Digamos que trinta minutos foram gastos comigo passando as mãos pelas costas e pelos ombros dele, o que me deixou quase louca, pois estava sentada sobre aquela bunda dura dele. Então, sem aviso, ele se virou e tudo acabou virando uma sessão completa.

— Ah, pare com isso.

— É verdade.

— Vocês fizeram sexo?

— Não! Mas acho que vai acontecer.

— Caracas. Quando?

— Não sei. Espero que hoje à noite.

— Estou tão feliz por você.

— Amém!

— Eu tenho que servir os drinks agora, senão eles perceberão que estamos conversando.

— Eles já sabem que estamos conversando. Não são idiotas.

— Bem, eles não precisam ouvir o que estamos dizendo. Sirva a cerveja de Tank enquanto eu sirvo esses dois primeiros martinis. Enquanto faço outro para você, conversamos mais um pouco. Esse é o plano. Vá.

Assim fizemos. Lisa serviu a cerveja de Tank enquanto eu servia dois martinis perfeitamente gelados. Virei-me para o freezer, peguei mais gelo, coloquei mais vodka e vermute na coqueteleira e comecei a sacudir vigorosamente um novo drinque.

— Como você vai levá-lo para sua cama hoje?

— Pelo modo como ele está agindo, acho que não terei que fazer muito esforço.

— Os anjos estão ajudando, mas você ainda precisa de um plano.

— Eu acho que preciso colocar aquela lingerie vermelha e minúscula e depois dar-lhe um beijo de boa noite. Depois disso, eu me joga na minha cama ou na dele.

— Tão sutil.

— Dane-se a sutileza. Onde você e Alex foram hoje?

— Corremos para um motel qualquer e transamos por horas a fio.

— Adorei. Foi bom?

— No ponto em que estamos em nossa relação, eu tinha a ilusão de que sabia de quantos modos meu corpo poderia ser manuseado, mas hoje descobri outros tantos que nem imaginava.

— Eu preciso ser manuseada — disse Lisa.

— Faça acontecer. Mas olhe só, apenas uma cerveja para Tank. Não quero que ele esteja sonolento na hora H. Não podemos arruinar a "Operação Lisa vai Transar".

— Exato. Uma cerveja. Só isso... Depois, todos para a cama.

— Fechado. Acho que devemos oferecer alguma coisa para os rapazes comerem. Isso ajudará a diluir as bebidas.

— Beleza.

Terminei de sacudir a coqueteleira eisquei para ela. — Alex, Tank? — chamei. — Querem comer alguma coisa? Parece que temos de tudo por aqui.

— Acho que vou aceitar, sim — disse Tank.

— Eu também — concordou Alex. — Acabamos não jantando, Jennifer.

Olhei para Lisa. — Proteína — disse em voz baixa para ela. — Tem queijo na geladeira. Veja o que mais tem por lá. Vou pegar biscoitos. Vamos alimentá-los com combustíveis poderosos. Talvez nós duas tenhamos sorte hoje à noite.

— Você conseguiria fazer de novo?

— Querida, aquele homem nunca é demais para mim. — Beijei-a no rosto. — E mal posso esperar até ouvir de você a mesma coisa em relação a Tank.

CAPÍTULO 14

O dia seguinte foi muito agitado.

Pela manhã, Alex e eu acordamos cedo e ficamos abraçados na cama até os ruídos do andar debaixo nos dizerem que era hora de levantar.

— Blackwell e as garotas estão acordadas — disse eu. — Acho que deveríamos tomar um banho para nos juntar a elas. — Empurrei o traseiro em direção ao quadril dele. — A não ser que você tenha outras ideias.

Ele tinha outras ideias.

Passou-se outra hora e meia antes que tomássemos um banho, vestíssemos alguma coisa e estivéssemos prontos para iniciar o dia, sem Lisa nem Tank. Eles ainda não tinham levantado. Quando chegamos à cozinha, Blackwell passava um café fresco, enquanto Alexa e Daniella liam a receita da torta de creme de chocolate da condessa.

— Bom dia — disse Daniella.

— Bom dia — respondemos eu e Alex.

— Vai nevar hoje — disse Alexa. — E não o tipo de neve tóxica que cai em Manhattan. Aqui vai ser neve limpa e fresca, totalmente sem os hidrocarbonetos e outros poluentes que matam as pessoas. Se for do tipo certo, é certo que eu vou fazer um boneco de neve.

Olhei para fora por uma das janelas da cozinha. — Está nublado lá fora — disse eu.

— Olá! Meu iPhone não mente. Falei com a Siri logo cedo e ela me disse que a neve está a caminho. O que seria do Natal sem neve?

Eu sorri para ela. — Um Natal bacana. Se você for fazer um boneco de neve, avise-me, pois quero ajudar.

— Seria o máximo — disse ela.

Olhei para Blackwell, que vestia pijama de seda branco coberto por um roupão da mesma cor e um par de pantufas brancas. Eu nunca a vira desse jeito. Os cabelos estavam penteados, mas ela não usava maquiagem, o que indicou que se sentia à vontade. Ela estava relaxada e divertindo-se. Senti uma onda de afeição por ela quando disse: — Jennifer e Alex... café. Fiz para vocês. Depois de todos os lanches com os quais se empanturraram ontem à noite, sugiro que tomem o café preto puro. Mas é só a minha opinião. Se quiserem se encher de creme e açúcar, que seja. Vou colocar vocês todos na linha quando voltarmos para Manhattan.

— Alguém viu Lisa ou Tank? — perguntou Alex.

Daniella imediatamente olhou para nós. — Ainda não. Depois da noite passada, eles provavelmente estão muito cansados. Aposto como vão ficar dormindo.

— Daniella! — disse Blackwell.

— Ora, fala sério — disse ela. — Como se eu fosse a única pessoa que escutou a festa que eles fizeram.

— Essa não é a questão.

— Bem, meio que é a questão, sim. Alex perguntou onde eles estavam. Eu estava apenas

dizendo que é bem possível que os dois tenham ficado exaustos depois de todo o barulho que fizeram. Teve um momento que achei que a cama deles fosse quebrar. Eles me mantiveram bem acordada, não que eu esteja reclamando. Eu escutei tadinho. Tank é tão grande e Lisa tão miúda. Nem sei como eles conseguiram resolver isso, mas conseguiram uma vez, outra e depois mais outra.

Pode ter acontecido. Mas Daniella pode estar exagerando. Não saberei ao certo até conseguir conversar com Lisa.

— Barulho? — disse eu.

— Lisa é barulhenta.

— E Tank também.

— Meninas — disse Blackwell.

— Bem, eles são mesmo — disse Daniella. — E quer saber? Estou feliz por eles. Parece que tiveram uma noite e tanto. Antes de irmos para cá ontem, eu disse que conseguia sentir a tensão sexual entre eles. Então, que seja. Eu tinha razão.

— Certo — disse eu. — Bem. Acho que vou querer um café. Alex?

— Eu aceito uma xícara.

— Ótimo. Servirei uma xícara para cada um de nós. É o que vou fazer. Olhe para mim, servindo café.

— Por que você está falando tanto? — disse Alexa. — E agindo de forma tão estranha?

— Por que ela sabe que a amiga se deu bem na noite passada — disse Daniella.

Nesse momento, as duas irmãs tiveram um ataque de riso, enquanto meu coração ficava leve e uma Blackwell derrotada suspirava.

* * *

No meio da manhã, começou a nevar. Flocos grandes e densos caíram do céu de tal modo que eu percebi, por experiência, que Alexa conseguiria seu boneco de neve caso nevasse o suficiente.

Blackwell, Daniella e Alexa estavam concentradas em fazer a torta de chocolate quando Lisa e Tank apareceram na sala de estar vindos do andar de baixo. Quando eles entraram na sala, Alex e eu estávamos de joelhos mexendo nas caixas de enfeites e luzes para enfeitar a árvore. Antes de irmos para o Maine, ele pedira que seu pessoal os compasse. Olhei para eles de soslaio.

— Bom dia — disse eu.

— Bom dia! — respondeu Lisa.

— Bom dia. Alex. Jennifer — disse Tank.

— Desculpe, estamos tão atrasados — disse Lisa.

— Atrasados para quê? — eu perguntei. — Estamos no meio de um feriado. Podemos dormir até mais tarde, se quisermos. Olha, Alex e eu estamos separando esses enfeites e vendo o que temos antes de decorar a árvore. Por que vocês não tomam o café da manhã enquanto fazemos isso? E olha só — disse, apontando para as janelas atrás da árvore. — Está nevando. Se nevar o suficiente, Alexa e eu estamos planejando fazer um boneco de neve.

— Quero ajudar — disse Alex.

— E Alex vai se juntar a nós. Se quiserem, poderão participar. Mas café primeiro e depois é só seguir o dia. Experimentem as ciabatas, estão excelentes. Queijo fresco na geladeira. Quando terminarem, venham para cá, juntem-se a nós.

— Certo — disse Lisa.

Certeza de que você transou, pensei com um arrepio. Posso ver em seus olhos. Tank finalmente deu o grande passo, que para ele é o mesmo que um compromisso.

Olhei para Alex, após eles saírem. — Acho que a coisa foi para frente — disse eu.

— É impressão minha ou você parece feliz com isso?

— Você não faz ideia.

— Acho que faço sim.

— Você sabe que eu quero que fiquem juntos.

— Eu também.

Inclinei-me em sua direção e beijei-o nos lábios. — Sabe, se eles precisarem de privacidade, podemos indicar um motel qualquer.

— Podemos, sim.

— Seria um ato de gentileza.

Ele sorriu e as covinhas que eu tanto amava apareceram sob a barba por fazer. — Você está me matando.

— Sabe o que mal posso esperar?

— Tenho uma ideia. Provavelmente a mesma coisa que estou ansioso para compartilhar.

— Sim, é. Contar para todos, hoje à noite, a data de nosso casamento. Pedir a Lisa que seja minha madrinha. E você convidar Tank para ser seu padrinho. A noite de hoje será épica.

— O resto de nossas vidas será épico — disse ele.

* * *

Somente depois do almoço que consegui roubar Lisa só para mim. Enquanto Tank e Alex assistiam a um jogo de futebol na sala de estar, ela estava na cozinha com Blackwell e as meninas, que faziam a torta de chocolate.

— Quer me ajudar a escolher algo para vestir hoje à noite? — perguntei a ela.

— Claro.

— Hoje à noite será elegante, não é? — perguntei à Blackwell.

— É véspera de Natal, por Deus. Claro que será uma noite elegante. Eu vou usar Dior. As meninas usarão algo de alta costura. Eu não espero nada menos que isso de vocês. Hoje é uma noite de produção. Sou capaz até de me juntar a vocês em um martíni... você sabe, sem carboidratos.

— Elegante, então, mas preciso me decidir entre dois vestidos. — Olhei para Lisa. — Vamos lá para cima para que eu lhe mostre as duas opções.

— E para que você possa saber de todos os detalhes — disse Daniella.

— Daniella!

— É isso que elas vão fazer. Alô-ô! É óbvio!

— Você realmente não tem nenhum filtro, não é mesmo? — disse Alexa.

— E por que eu deveria ter?

— Enfim — eu disse para Lisa. — Deixe-me lhe mostrar o que tenho em mente.

Fomos para a suíte principal no andar superior. Fechei a porta, sentamos na cama e olhei para ela. — Conte-me tudo, não me esconda nada — disse eu.

— Pelo jeito, você já sabe de tudo. Posso ver em seu rosto. E, por falar nisso, como você sabe?

— Parece que Daniella, Alexa e Blackwell ouviram vocês.

— Ah, meu Deus...

— Não se preocupe. Elas não se importam e estão felizes por vocês.

— Tentamos ficar quietos, mas Tank... Digamos apenas que ele é anatomicamente correto à décima potência. Teve um momento em que tive sérias dúvidas de que aquilo caberia dentro de mim. Era como um braço de bebê segurando uma maçã.

— Ok, já deu pra entender.

— Bem, é verdade. E ele foi maravilhoso. Sabia exatamente o que estava fazendo. Soube como me preparar. E no fim tudo deu certo, por dentro e por fora. Perfeito.

— Até aí tudo muito bem, mas sem levar em conta o que eu ouvi de segunda mão, continuo sem saber o que levou ao grande momento.

— Você é tão curiosa.

— Na verdade, estou muito feliz.

Ela se sentou ao meu lado na cama. — Certo, foi tudo fantástico. Já escrevi sobre o apocalipse zumbi, mas a noite passada foi toda sobre o apocalipse do amor.

— Quem deu o primeiro passo?

— Você está colocando a carroça na frente dos bois. Posso contar?

— Conte. Mas conte tudo.

— Nosso plano funcionou. Depois de limitarmos Tank a apenas uma cerveja e depois de o enchermos de proteína... você já viu um homem comer tanto queijo?... fomos todos dormir. Você sabe dessa parte. Aqui está o que você não sabe. Quando descemos, fiz o que você me mandou fazer. Coloquei a lingerie vermelha e sexy que comprei na Saks naquele dia. É linda demais e bem apimentada. Acho que meus mamilos já estavam duros na hora em que a vesti, o que acabou sendo útil.

— Se me lembro bem, seus mamilos já estavam duros quando você conheceu Tank.

— Que seja. De qualquer forma, Tank estava no quarto dele. Claro que eu precisava lhe dar um beijo de boa noite. E foi o que fiz. Fui até à porta entre os quartos e vi que as luzes estavam suaves. Bati na porta e entrei. Ele estava ao lado da cama, despindo-se. Aparentemente ele dorme só de cueca, nada mais. Quando o vi, parece que o tempo parou. Eu sei que é muito clichê, mas foi a pura verdade. Ele estava usando aquela cueca colada que não deixa nada para a imaginação. Vi o volume naquela cueca, os braços e o peito tão grandes quanto o mapa dos Estados Unidos. Depois o abdômen ridículo, as coxas e fiquei estática, olhando para ele. Enquanto isso, ele corria os olhos pelo meu corpo. Disse que estava ali só para dar boa noite. Ele perguntou: "foi só isso o que veio fazer?"

— Puta merda.

— Amiga, você nem imagina.

— Continue.

Ela colocou a mão no meu joelho. — Eu disse "Não sei o que quer dizer. Queria apenas dar boa noite". E ele respondeu: "Acho que nós dois sabemos que não é só isso". Ele caminhou até onde eu estava, envolveu-me com os braços e beijou-me na boca. E não foi um beijo qualquer. Havia paixão e intenção por trás dele. Uma parte de mim até acha que havia alívio naquele beijo.

— Estou morrendo aqui! Se não fosse tão cedo, eu tomaria um martíni para comemorar.

— Eu também!

— Como ele foi na cama?

— De longe, o melhor e mais generoso amante que já tive, apesar de só ter estado com dois homens antes dele. Ainda assim, ele foi sensacional. Ele não pensou em si. Tudo girou em torno de me agradar. Sempre que eu tentava fazer algo para excitá-lo, como chupá-lo... era algo que realmente queria... ele retomava o controle e virava o jogo. Ele foi metódico e detalhista. E amoroso. Rude em alguns momentos, mas no geral foi suave e presente. E ficava olhando-me nos olhos o tempo inteiro. Acho que ficamos nisso por umas boas três horas. Foi inacreditável!

— Não acredito que finalmente aconteceu.

— Nem eu!

— O que ele disse depois?

— Talvez as coisas mais importantes tenham sido ditas durante.

— Como assim...?

— Humm, bem, eu posso ter dito a ele como me sentia...

Eu pestanejei.

— Talvez eu tenha dito que o amava.

— Ah não, você não fez isso.

— Eu fiz e eu realmente o amo. Estou apaixonada por ele. Estive esperando meses para que acontecesse o que aconteceu na noite passada. Finalmente tivemos uma intimidade completa. E eu disse como me sentia.

— E o que ele disse para você?

— Aí é que está — disse ela.

— Aí é que está, o quê?

— Ele não respondeu. Quando eu disse isso, ele imediatamente gozou.

— E o que se conclui disso?

— Não sei.

— Talvez dizer isso o tenha levado além do limite.

— Eu gosto de pensar que sim, mas ele não disse que me amava. Naquela hora, estávamos exaustos e senti-me uma boba por me abrir tanto com ele. Acho que fui precipitada. Mas ele sorriu para mim e aconchegou-me em seus braços depois disso. Ele me manteve próxima e encostou os lábios em meu pescoço, beijando-me antes de cairmos no sono.

— Como você dormiu?

— Como uma criança. Ele me abraçou a noite toda.

— Obviamente, isso está indo muito bem.

— Eu só queria que ele correspondesse ao sentimento.

— Você vai chegar lá. Talvez hoje à noite. Temos que fazer acontecer hoje à noite. É véspera de Natal, pelo amor de Deus. O que você vai vestir?

— Desapontamento. Ruína. Caos.

— O que isso quer dizer?!

— Quer dizer que Blackwell e as garotas estarão usando roupas de grife. Tenho certeza de que você também. E Alex. E o que eu vou usar? O vestido que trouxe comigo foi comprado em uma promoção de setenta por cento de desconto na Bloomingdale's. Custou duzentos dólares, que é o quanto eu podia gastar. É bonitinho, mas nada especial. Não tem como comparar com o que vocês estarão usando.

— Você acha que isso vai fazer diferença para Tank?

— Nenhuma. Ele não dá a mínima para esse tipo de coisa. Mas eu ligo. Queria deixá-lo sem fôlego.

Levantei da cama e fui até o armário. Peguei um pacote de presente e trouxe até ela. — Aqui está meu presente de Natal para você — disse eu.

Ela pareceu surpresa. — O que é isso?

— Abra.

— Ah, Jennifer, não precisava ter feito isso.

— Você ainda não sabe o que fiz.

— Sim, eu sei. Eu conheço você tão bem quanto a mim mesma. Ah, meu Deus. O que foi que você fez?

— Vamos. Abra.

Ela rasgou o papel de embrulho e olhou para a caixa. Estava escrito “Prada” na tampa.

— Lembra-se daquele dia? — disse para ela. — Meses atrás? Quando fui convidada para a entrevista na Wenn? Você e eu fomos até a Prada e compramos um terninho que eu não tinha a menor condição de pagar na época. Você me encorajou a comprá-lo. Então, seguindo esse espírito, aqui está o que eu encontrei para você. Você merece algo especial da Prada. Vamos, abra.

— O que você comprou para mim? — Ela abriu a caixa e viu o material vermelho intenso. Gemeu alto quando tirou o vestido da caixa e segurou-o em frente ao corpo. — Ah, Jennifer.

— E tenho Loubotins para combinar. Vou pegá-los em um momento.

— Olhe para esse vestido!

Tive que admitir, era mesmo especial. Era um vestido de seda longo no estilo *A-line*, com contas no decote e sobre um dos ombros até a linha do pescoço. Não tinha mangas e terminava em uma cauda longa e dramática que Lisa poderia usar para provocar Tank. O vestido era mais que vermelho. Mas Tank gostava de vê-la de vermelho e era isso o que receberia.

— Não sei o que faria sem você — disse ela.

— Trouxe todas as minhas joias — disse eu. — Vamos garantir que você fique perfeita nessa área também.

— Será que o vestido serve? — perguntou ela.

— É do seu tamanho, mas já conversei com Blackwell sobre isso. Se não ficar perfeito, ela disse para não se preocupar muito, pois tem uns truques escondidos na manga. Mas você precisa experimentá-lo agora — disse eu. — Senão, ela não terá tempo suficiente para ajustar o que for necessário. É do seu número... aquele tamanho P perfeito, que nunca conseguirei ser. Mas, em se tratando de alta costura, você se sabe. Blackwell está de prontidão, caso seja preciso.

— Isso é alta costura?

— É.

— Não é tirado de uma prateleira na loja?

— Exato, não é.

— Nem sei o que dizer. Deixe-me experimentá-lo agora.

— Vou pegar os sapatos e depois buscar Blackwell.

— Estou tão animada!

— Espere até ver a gargantilha que tenho para você. E a pulseira e os brincos. Hoje à noite, quero ver você fazendo uma entrada espetacular. Quero Tank na sala de estar esperando você quando servirmos champanhe. Quero criar ansiedade. Quero que ele a veja entrando na sala e os suspiros das meninas, com quem podemos contar para isso. Isso vai acertá-lo em cheio. Eu juro.

Ela puxou o vestido completamente para fora da caixa, ficou de pé e colocou-o à frente do corpo. — É tão leve.

— É para você — eu disse.

Trinta minutos depois, Blackwell se juntou a nós no quarto e deu a rápida aprovação. — É sublime — disse ela. — Não há nada a ser ajustado. Olhe como ele se ajusta aqui e aqui, Jennifer. Perfeição. E a cauda... ela vai se divertir com isso. O comprimento está exato para os sapatos que, devo dizer, são maravilhosos. Fico feliz por você ter prestado atenção e aprendido algo comigo. Lisa, vire-se para que eu possa prender a gargantilha em volta de seu pescoço. Assim mesmo. Ah, que lindo! Olha como ela se prolonga para dentro do decote, Jennifer. É como se houvesse uma seta apontando para os seios dela, o que, suponho, seja a intenção exata. Que homem pode resistir a isso? Agora a pulseira. Deixe que eu faço isso para você. Lisa, pare de tremer, por Deus. Vamos ver. Muito bonito. Aqui, os brincos. Coloque-os, mas com a mão firme, senão acabará se machucando. Ah, sim — disse ela, dando um passo para trás e apreciando Lisa. — É realmente algo a ser admirado. Você pretende usar os cabelos presos ou soltos? Vamos ver se responde corretamente.

— Estava pensando em usá-los presos em um coque. Assim ele poderá ver meu pescoço.

— E o rosto. E as joias. Resposta correta — disse Blackwell. — Agora, vamos ver o que acontece hoje à noite depois de decorarmos a árvore, o que acho que devemos fazer assim que eu tomar um banho. Deem-me trinta minutos e nós nos encontramos na sala de estar. A torta está pronta e devo dizer que ficou deliciosa. Quando a árvore estiver enfeitada, nós garotas poderemos preparar as *hor d'oeuvres* e verificar se as taças estão resfriadas, pois sei como gostam de martinis. Eu também pretendo beber alguma coisa. Depois, será a hora de nos prepararmos para a noite. Que tal o plano?

— Você sempre tem um plano — disse eu.

— Só sou eficiente, Jennifer. Observe e aprenda por osmose.

— Estou tentando.

— Então — disse ela, estendendo as mãos para Lisa. — Parece que você e Tank se acertaram ontem à noite. Como foi?

Lisa corou.

— Não quero todos os detalhes sórdidos, Lisa. Por favor. Estou apenas curiosa para saber se algo de significativo foi dito além de todos os gemidos e grunhidos que ouvimos.

— Vocês ouviram tudo?

— Minha querida, os sons com certeza foram ouvidos em Manhattan. Estão em todos os noticiários agora.

— Talvez eu tenha dito que o amava.

— Ah, minha querida. Bem, foi um movimento ousado. O que ele respondeu?

— Ele, uhm... bem...

— Bote para fora, Lisa.

— Está bem. Ele teve um orgasmo quando eu disse isso.

Blackwell levantou o queixo e ajeitou o cabelo. — Minha nossa — disse ela. — Eis uma resposta inesperada. Você disse que o amava e ele respondeu com um clímax. Que resposta primitiva. — Ela encarou Lisa. — Ainda assim, considero isso um tipo de resposta. Parece óbvio que era algo que ele esperava ouvir. Se por acaso não quisesse ouvir essas palavras, teria, ahm... amolecido... ali mesmo.

— É um bom argumento — comentei.

— É claro que é um bom argumento. É a verdade. Quando você é a primeira a dizer que está apaixonada por seu parceiro e ele não está pronto para ouvir essas palavras, digamos... bem, em uma situação íntima, isso pode levar a um desastre. Em vez disso, Tank viu estrelas, nebulosas... o

universo.

— Mas não é uma resposta de verdade.

— Veja, ele com certeza não respondeu apropriadamente. E, não, isso não é algo que você contará aos seus filhos quando estiver velha e lembrando como vocês dois se apaixonaram. Mas hoje à noite? Com você nesse vestido e tão bela com essas joias? Ah, ele lhe dirá como se sente. Eu conheço aquele garoto. Eu sei o que custou a ele para confiar o suficiente e dormir com você. Exigiu cada grama de confiança que tinha dentro de si. Ele é muito cuidadoso, aquele homem. Depois de ter sido traído por aquela cobra, cujo nome não direi, ele não arrisca o coração. Acho que você se deu conta disso e inclusive sofreu por isso. O que você precisa saber e respeitar é que ele não trata as emoções com leviandade, Lisa. Tank é um homem. Antes dele, você se relacionou com meninos. Certo, ele pode não ter exatamente dito as palavras, mas você não deixou de receber uma resposta. Então, hoje à noite, vamos tentar selar o destino e ver o que acontece. Em algum momento, ele provavelmente levará você para um canto e dirá algo importante. Só entre vocês dois. Evidentemente, o que ele dirá é um mistério.

CAPÍTULO 15

Mais tarde, naquela noite, depois que a árvore foi enfeitada e Alex e eu ajudamos Alexa a fazer um boneco de neve olhando para o mar "antes que a acidez aumente a ponto de não existir mais nada vivo na água", disse ela em tom de desespero, todos foram para os quartos para se prepararem para a noite.

Era véspera de Natal. Blackwell havia colocado música de Natal para tocar, a árvore estava iluminada, cheia e adorável, com uma grande quantidade de presentes amontoados sob os galhos. As meias de Natal estavam cheias e penduradas na lareira e havia muita ansiedade no ar.

Alex e eu nos arrumamos com privacidade. Nenhum de nós queria saber de antemão o que o outro estaria usando. Enquanto ele se preparava no quarto, eu alisei meu cabelo no banheiro e então me ocupei com o vestido, pendurado atrás da porta do banheiro.

Escolhi usar um longo Stella McCartney de veludo com gola em V, a frente recortada e um grande recorte em formato de losango nas costas. Quando o vesti, ele colou ao corpo de forma deslumbrante. Um vestido com o qual eu queria surpreender um homem e apenas um. Ele custara uma pequena fortuna, mas ao me ver refletida no espelho e vendo como o vestido caía sobre os pés, mesmo com saltos altos, soube que valera a pena.

Isso vai pegar ele de jeito, pensei.

Lembrei das técnicas de Bernie enquanto terminava de aplicar a maquiagem. Queria olhos esfumados e lábios vermelhos e cheios, coisa que ele me mostrara como fazer várias vezes. Os lábios foram fáceis, mas os olhos foram um desafio. Fiz o melhor que pude e fiquei realmente satisfeita com o resultado. Com os cabelos puxado para trás, cascadeado pelas costas, achei que minha aparência estava apropriadamente formal e dramática.

Obrigada, Bernie!

Decidi usar a pulseira floral negra da Tiffany, presente recente de Alex. Era uma trama iridescente de diamantes circulares incrustados em folhas de platina, com um ônix de sessenta quilates no centro. Era uma obra-prima de desenho, incrivelmente complexo.

Como o vestido não tinha mangas, eu precisava de algo substancial no pulso direito e foi onde o coloquei. A mão esquerda teria apenas o anel de noivado. Nada para desviar a atenção dele. Escolhi brincos de diamantes grandes e um colar com um diamante imenso em forma de gota, que repousava logo acima dos seios.

Quando terminar, borrifei perfume na ponta do dedo e pressionei-a levemente atrás das orelhas, de forma que fosse sutil e não forte demais. Por fim, respirei profundamente e olhei-me criticamente no espelho. Sem a ajuda de Bernie nem de Blackwell, era o que conseguia fazer sozinha. Mas, pelo que aprendera com os dois nos meses anteriores, havia uma influência deles por toda parte. Por causa do que me ensinaram, eu sabia o suficiente para ter uma boa aparência.

Hora de ver como Alex está.

Quando saí do banheiro, ele estava de pé ao lado da cama esperando-me, com as mãos nos bolsos e um sorriso leve nos lábios.

— Minha nossa — disse ele quando me viu. — Você está incrível.

— Você acha? Não tive o luxo da ajuda de Bernie ou Blackwell. Foi tudo por minha conta.

Espero que goste... e espero que ela aprove.

— Eu adorei... como poderia não adorar? Blackwell ficará orgulhosa. Você está inacreditável, Jennifer. Sexy demais.

Ele usava um smoking clássico, belos sapatos e os cabelos repartidos de lado, engomados para trás com algum tipo de gel, pois brilhavam. — Tem jeito de você ficar mais bonito? — perguntei.

— Provavelmente.

— Provavelmente não.

Fui até ele e beijei-o de leve nos lábios, para não deixá-los manchados de batom, mas ficaram mesmo assim. Limpei-os com a ponta do dedo enquanto ele olhava para meu colar.

— Tem certeza de que quer usar isso? — perguntou ele.

— Não ficou bom? Tenho outros. O que você tem em mente?

— Isso...

Do bolso do casaco, ele tirou um colar de diamantes e segurou-o à minha frente. — Tinha a sensação de que estaria usando a pulseira que lhe dei recentemente e resolvi comprar isso. Espero que não se importe. Como a pulseira, tem um estilo *art-deco*. O que acha?

Apenas olhei surpreendida. — É muito bonito. — disse eu. E era. Eu o reconheci de uma dos colares expostos nas vitrines da Tiffany na Quinta Avenida. Era um aro da Tiffany drapeado com cordões complexos de diamantes circulares. Devia ter cerca de um metro de comprimento, o que era perfeito para o vestido que estava usando e um complemento melhor para meu bracelete que o diamante que havia escolhido antes.

— Você não precisava ter feito isso.

— Mas eu quis. Você gosta? Quer usá-lo hoje à noite? Não precisa, se não quiser.

— Você está falando sério? — Eu levantei o braço e coloquei a pulseira ao lado do colar. — Olhe como eles combinam. Como se fossem feitos um para o outro. Muito obrigada. Queria sufocar você de beijos agora, mas aí demoraríamos mais uma hora. Teria que refazer toda a maquiagem e nunca conseguiríamos limpar o batom de você.

— Talvez eu me preocupe com isso mais tarde.

— Talvez.

— Vamos, vire-se. Vamos ver como fica.

— Não consigo acreditar que você comprou isso para mim.

— É um dos meus presentes de Natal para você.

— *Um dos presentes?*

— Um deles. Nessa noite, compartilharemos com nossos amigos a data em que nos casaremos. Queria comprar algo especial para a ocasião. Você vai aproveitar essa noite apenas uma vez, sabia disso?

— Ah, Alex.

Virei de costas para Alex e senti o calor de suas mãos contra a pele enquanto ele tirava um colar e colocava o outro. Pressionei as pedras frias contra a garganta e o colo e virei-me para ele. — O que acha?

Ele apreciou por alguns instantes antes de dizer: — Eu já tenho uma opinião sobre ele. O mais importante é o que você acha. — Ele me levou até um armário grande e antigo que ficava em um canto do quarto e que tinha um espelho oval de corpo inteiro. — Dê uma olhada.

Eu cheguei mais perto para ver melhor, mas a luminosidade no quarto estava muito tênue para

que enxergasse bem. Fui para o banheiro, liguei as luzes e fiquei deslumbrada com a perfeição do colar, a habilidade do artesão e a delicadeza do desenho. Adorei. Era um acompanhamento muito melhor para a pulseira. Mais uma vez, ele acertara em cheio. Mais uma vez, eu estava extremamente grata. *Como isso se tornou minha vida?* pensei de novo. *Como isso aconteceu comigo?*

Nunca entenderia, mas lá estava eu. Olhando para o espelho, senti-me humilde e um pouco impressionada pela sorte que tivera. Quando eu e Lisa chegamos em Manhattan em maio, tínhamos guardado dinheiro servindo mesas no Pat durante a época da universidade para termos alguns meses de aluguel e um pouco reservado para comprar miojo, beber vodca barata, café barato e pagar a conta de luz enquanto procurávamos trabalho. Meses se passaram antes do que aconteceu na Wenn. Agora, depois de uma grande guinada na vida, de algum modo eu acabara ali. Não entendia exatamente como tudo acontecera, mas acontecera mesmo assim. Por que eu? Eu não tinha nada de especial. Viera da pobreza e de uma família abusiva. Como minha vida podia ser assim agora?

Olhei para mim mesma e pensei: *Como você teve tanta sorte?*

Alex se encostou no batente da porta. — E aí?

Naquele momento, caí em seus braços, deixando a cautela de lado e cobrindo os lábios e o rosto dele com uma chuva de beijos. Quando terminei, paramos novamente em frente ao espelho e comecei a consertar o estrago que fizera.

CAPÍTULO 16

Quando descemos para o segundo andar, tudo estava em pleno vapor.

Dina Washington cantava "Silent Night" no iPod, o que me fez lembrar de minha tia Marion e do tio Vaughn, havia muito falecidos. A tia Marion sempre tocava Dina Washington, Gladys Knight, Luther Vandross, Barbra Streisand e Aretha Franklin nas festas de fim de ano. Era uma de minhas melhores lembranças, pois com eles eu me sentia segura e amada de um modo que não acontecia na minha própria casa.

Senti-me levemente culpada por estarmos atrasados, mas ninguém pareceu se importar. Quando entramos na sala de estar, todos tinham bebidas nas mãos, incluindo Blackwell, que bebericava um martíni, como todo mundo, exceto Tank, que tinha um copo grande de Guinness nas mãos e estava muito elegante em um smoking.

Meu Deus, esse homem é imenso.

Ao contrário de Alex, Tank fora um pouco mais ousado. A gravata borboleta era vermelha, fosse para combinar com o vestido de Lisa ou para dar um ar de Natal e, francamente, nunca imaginei que ele escolheria usar algo assim. Ele sempre parecera muito conservador. Aquele toque vermelho foi inesperado, mas bem-vindo. Quem era Tank? Eu tinha a sensação de que, com o tempo, acabaria descobrindo.

A escolha da gravata me mostrou um lado dele que me agradou muito... um lado mais solto e uma vontade de se arriscar e divertir-se. Com Lisa a seu lado, usando o belo vestido vermelho e os cabelos presos em um coque, eles pareciam um casal perfeito. Meu coração acelerou um pouco quando reparei que estavam de mãos dadas. Pisquei para Lisa e ela pestanejou quando viu o colar em meu pescoço. Em seguida, ela olhou para o meu vestido e para a pulseira e balançou a cabeça. — Mais tarde conversamos — ela disse, movendo os lábios silenciosamente.

— Bem — disse Blackwell para eu e Alex. — Vocês pretendiam fazer uma entrada triunfal? Não? Será? Ainda assim, fizeram. E devo dizer que ambos se saíram muito bem e que parecem divinos. Jennifer, é como se você tivesse passado pelas mãos de Bernie... muito bem, querida. Bom trabalho! Você prestou atenção, parabéns. E você, Alex, está perfeito nesse smoking. Então, venham tomar um coquetel conosco. Sirvam-se de um dos muitos *hor d'oeuvres* que preparamos. Nenhum de nós jantou, não que eu quisesse jantar. Devorei uma boa taça de gelo enquanto me vestia. Mas sei que os outros provavelmente estão com fome. Portanto, sirvam-se. Estão vendo os pratos? Na cozinha, sobre a ilha, há todo tipo de comida.

— Você está linda — eu disse a ela.

— Essa coisa velha?

— Coisa velha, de jeito nenhum. O que está vestindo?

— Já disse antes. Dior.

— Bem, não é velho.

Ela abriu os braços e girou o corpo para que eu pudesse admirar o longo azul marinho que usava, enquanto Alex sussurrava que buscaria dois martínis para nós.

— Está bem, talvez seja novo.

— É novo e elegante — disse eu. — E essas pérolas são de arrasar.

— Você gosta?

— Está brincando?

— Roubar as pérolas das ostras é uma das piores coisas que poderíamos fazer — disse Alexa.

— Na verdade, é um desrespeito com o mundo submarino. As ostras trabalham durante anos para cultivar as pérolas. Tirá-las não é muito diferente de roubar o filho de uma mãe.

Blackwell se virou para ela. — Aqui está uma pérola de conhecimento para você, minha querida filha: um dia, essas pérolas deixarão sua vida bem fácil. Juntamente com as outras coisas que adquiri durante todos esses anos.

— Não quero uma vida fácil.

— Não estou sugerindo que deva ter uma vida fácil. Deve trabalhar duro. Trabalho duro é importante. Mas, quando você me alimentar com uma última colherada de purê de maçã e eu cair morta sobre uma cadeira de rodas, tudo que tenho irá para você e sua irmã. Você poderá ser tola e dar sua parte para caridade, o que não me surpreenderia, ou poderá investir no futuro. Recomendo a segunda opção. Agora — disse Blackwell, virando-se novamente para mim com o olhar ardente —, deixe-me ver esse colar. É fantástico!

— Alex acabou de me dar de presente.

— Olhe como ele combina com a pulseira.

— Foi intencional.

— Eu amo aquele garoto.

— Você não está sozinha nessa. Como tive tanta sorte assim, Barbara? Não estou falando sobre as coisas que ele me deu... estou falando dele. Estar com ele. Como foi que tive tanta sorte?

— Por que você ainda questiona isso? — disse ela. — Vocês dois foram feitos um para o outro, é óbvio para todo mundo. Aprecie isso. Pode sentir gratidão, mas aquele homem na cozinha, aquele que está preparando sua bebida? Estou aqui para lhe dizer que ele seria o primeiro a dizer que é o que tem mais sorte de todos nós. Então, considere isso por um instante.

* * *

A festa estava bem adiantada quando Alex e eu decidimos contar para todos sobre a data do casamento. Àquelas alturas, estávamos no segundo martíni, havíamos conversado com todos, experimentado as comidas e havia a sensação de que a noite começava a diminuir o ritmo.

O dia seguinte seria o grande dia de Blackwell e ela estava determinada a preparar a ceia de Natal. Se ela nos deixaria ajudar, era outra questão, mas depois do sucesso dela e das filhas com as sobremesas, eu tinha a impressão de que tentaria fazer tudo sozinha. E eu estava preocupada com isso.

Puxei de leve o braço de Alex. — Será que não está na hora?

— Eu estou pronto para isso desde que você aceitou o anel.

Eu sorri de leve. — Acha que agora é um bom momento?

— Claro. Está ficando tarde. Vamos baixar a música e conversar com nossos amigos.

— Só uma coisa. Que tal se pegarmos uma bandeja cheia de taças com champanhe? E depois anunciarmos?

— Perfeito. Mas provavelmente Tank preferirá outra Guinness.

— Então uma Guinness para Tank.

Quando retornamos com as taças em uma bandeja de prata, Alex desligou a música e eu comecei a oferecer as bebidas. Por fim, fui até Lisa e Tank. — Lisa, champanhe para você. Tank, uma Guinness para você.

— Do que se trata? — perguntou Lisa.

— Você verá. E por falar nisso, Tank, não lhe disse ainda, mas sua gravata vermelha é adorável.

— Adorável? Não sei se adorável seria a palavra que eu usaria.

— Bem, ela é.

— Obrigado — disse ele. — Acho que aceito adorável. Minha avó me chamava assim quando eu era pequeno.

— E ela estava certa. Você é adorável — disse Lisa.

Ele olhou para ela, beijou-a na testa e puxou-a mais para perto de si.

O amor está no ar!

Virei-me para Alex, que pegou as duas últimas taças. Coloquei a bandeja sobre a mesa. Ele me deu uma das taças, tocamos as taças e perguntou-me se podia dar a notícia.

— Eu adoraria.

— O que está acontecendo? — perguntou Daniella. — Por que eles estão tão esquisitos e tudo o mais?

— Apenas escute — ouvi Blackwell dizendo. — E preste atenção. Alex conhece e ama você desde que era pequena. Esse é um momento importante para ele. Então, seja educada e escute.

— Certo.

— Ei, pessoal — disse Alexa. — Apenas uma coisa antes de Alex dizer o que quer que tenha a dizer. Usamos uma boa quantidade de garrafas nessa noite. Vamos garantir que elas sejam recicladas antes de sairmos daqui, certo? Fazer isso é importante. — Ela ergueu a taça. — Planeta Terra! — disse ela. — Planeta Terra!

— Sério, mesmo? — disse Daniella. — Aqui vai uma pergunta para você, Alexa. Você usou absorventes desde que chegou aqui. Fui testemunha disso. E eu diria que foi uma boa quantidade deles. São biodegradáveis? Hmm? Você está colocando na privada ou está reciclando? Acho que sei a resposta. Acho que você é uma farsa.

— Não tem nada a ver uma coisa com a outra.

— Ah, deixe pra lá, Alexa.

— Você é uma cria do demônio, Daniella.

— Alexa — disse Blackwell. — Isso faria de mim o próprio demônio.

— Não quis dizer isso, mãe. Só é importante que a gente recicle tudo que for possível. Por que estou tão sozinha nisso? Por que ninguém me entende?

— Porque você é só mais uma ecochata cheia de drama.

— Pare com isso, Daniella! — disse Blackwell. — E você não está sozinha, Alexa. Sei que isso é importante para você. Reciclaremos. Agora, fiquem quietas e escutem.

Alex e eu ficamos em frente à árvore de Natal, que era enorme com as luzes coloridas, e olhamos para Blackwell, que nos deu um aceno cansado antes de nos dirigirmos ao grupo. — Todos sabem que eu e Jennifer estamos noivos. Mas não sabem de algumas outras coisas. Primeiro, marcamos a data do casamento.

— Ah, meu Deus, para quando? — disse Lisa.

— Ano que vem.

— Quando no ano que vem?

— Quatro de julho.

— Fogos de artifício! — disse Daniella.

— Exatamente — disse Alex. — E teremos muitos deles prontos. Acima de tudo, quero que todos os meus amigos saibam o quanto estou feliz. E o quanto espero que Jennifer esteja feliz. Eu já disse isso a ela algumas vezes, mas quero que todos saibam que Jennifer é o amor da minha vida. Ela é minha melhor amiga, meu primeiro e último pensamento, e estive a meu lado de um modo que poucos estiveram e, agora... mesmo que Tank não concorde conosco, e tenho a sensação de que não concordará... estou praticamente certo de que sou o homem mais sortudo da festa.

Alex se virou para mim e vi que tinha os olhos brilhantes quando encontraram os meus. Ele levantou a taça para mim. — Obrigado por entrar na minha vida. Obrigado por ficar a meu lado quando outros me deixaram depois de tudo pelo que passamos. Você é tudo para mim. É forte e inteligente. Gentil e amorosa. Você é maravilhosa comigo. Estou feliz porque será a minha esposa, porque serei seu marido e porque vamos criar uma família juntos.

— Ela está grávida? — perguntou Alexa.

Eu ri com a pergunta. — Não, Alexa. Casamento primeiro. Então um ano ou dois só para nós. Só depois começaremos uma família.

— Graças a Deus — disse Blackwell. — É tão sensato. Prestem atenção, meninas. É assim que se faz.

— Posso dizer algumas palavras para você? — perguntei a Alex.

— É claro.

— Se eu ficar emotiva, todo mundo pode olhar em outra direção. Não será nada bonito. Mas eu amo esse homem, de quem nunca me afastarei, não importam os desafios que possam existir à frente. Você precisa saber disso, Alex. Precisa saber que nunca farei isso. Na verdade, eu já lhe provei isso, de forma que, se tiver algum receio de que isso aconteça, pode deixá-lo de lado. Estou ansiosa pelo nosso casamento e para ter todos os nossos amigos para nos dar apoio. Estou ansiosa para acordar todos os dias a seu lado, não que eu já não faça isso, mas sabe o que quero dizer. Estou especialmente ansiosa por todas as novas aventuras que nos aguardam no futuro. Eu amo tanto você. Como Lisa pode lhe dizer, acho que me apaixonei por você, pelo menos de algum modo, naquele dia em que saiu do prédio da Wenn e ajudou-me a pegar os currículos soprados pelo vento.

Quando lembrei daquele dia, meus olhos se encheram de lágrimas. — Foi naquele dia que minha vida deu uma guinada brusca, para o melhor e para o pior. E será isso que diremos um para o outro no dia quatro de julho. Para o melhor e para o pior. Não há como dizer para você o quanto quero dizer oficialmente essas palavras e finalmente ser sua esposa.

Com isso, eu me inclinei para a frente e beijei-o, enquanto nossos amigos batiam palmas e Tank assoviava forte.

— Agora — disse Alex quando nos separamos.

— Só um momento. — Peguei o guardanapo que tinha na mão e limpei-lhe os lábios. — Pronto, agora você está bem.

— Preciso de um padrinho — disse Alex, virando-se para Tank. — E gostaria que fosse você. Somos amigos há anos. Você é uma das melhores pessoas que conheço. O que me diz? Vai me apoiar nisso?

— Sempre apoiei você. Também farei isso quando se casar. Com certeza, Alex. Será uma honra.

— E Lisa — disse eu. — Não preciso nem dizer, mas você quer ser minha madrinha?

— Como se eu fosse dizer que não.

Virei-me para Barbara, que estava de pé do outro lado da sala, próxima à entrada do corredor que dava para a cozinha com uma taça de champanhe na mão. Em seu rosto, havia um conflito de emoções que eu nunca vira. Parecia quase saudosa, como se estivesse no presente, mas também em outro lugar. Perguntei-me onde estava e no que estava pensando. Ela olhava para nós, mas era como se estivesse olhando através de nós. Havia uma sensação de felicidade nela que era quase palpável.

— Barbara — chamei.

Ela imediatamente voltou a si. — Sim? Desculpem-me. Fiquei perdida por um momento. É claro que pedirei a Bernie que faça seu cabelo e sua maquiagem, Jennifer. Cuidarei disso. E do vestido. Junto com Lisa, procuraremos o vestido perfeito.

— Agradeço, mas não era isso que queria lhe pedir.

Ela abriu a boca para falar, mas ficou em silêncio.

— Não é segredo para ninguém que você se tornou uma mãe substituta para mim.

— Suponho que não — disse ela.

— Eu não tenho mãe nem pai de verdade. Eu os perdi há muito tempo... pelo menos emocionalmente. Estava pensando se você poderia me conduzir na igreja e entregar-me a Alex. Isso seria muito importante para mim.

— Ah, minha querida — disse ela.

— Quer fazer isso?

Ela cruzou a sala e tomou-me nos braços, dizendo em meu ouvido: — Minha doce, doce garota. É claro, sua mãe conduzirá você na igreja.

* * *

Mais tarde naquela noite, quando a festa acabou e todos os pratos e copos foram colocados na máquina de lavar louças, Lisa e eu nos juntamos a Blackwell, Daniella e Alexa e guardamos o que restou dos aperitivos na geladeira.

As meninas estavam agitadas com o casamento.

— Já que sou uma dama de honra certificada, posso ser a sua? — perguntou Alexa.

— Você é um pouco anciã para isso — disse Daniella.

— Não sou, não!

— Ah, por favor. E, por sinal, você não está sendo um tanto hipócrita? Vai mesmo tirar algumas flores frescas das abelhas apenas para jogar pétalas pela igreja para que Jennifer possa caminhar sobre elas? Pode me dizer como isso fará bem ao meio ambiente, minha doce dama de honra?

Os olhos de Alexa se arregalaram. — Nunca pensei nisso — disse ela. — Você está certa. Eu me tornaria tudo aquilo que odeio. Temos que salvar as abelhas. Onde eu estava com a cabeça?

— Você certamente não estava pensando no meio ambiente. — Daniella se virou para mim. — Lindo colar, por sinal. Ficou demais em você. E onde será o casamento?

— Ainda não temos certeza. Talvez em uma certa ilha.

— Que ilha?

— Talvez vocês a conheçam um dia.

— Você está sendo irritantemente vaga.

— Talvez tenhamos mais surpresas guardadas. Mas elas serão reveladas mais perto do casamento. Alex e eu ainda temos que conversar sobre vários detalhes. Ainda faltam muitos meses.

— Nunca é cedo demais para planejar — disse Blackwell.

— Concorde.

Quando estávamos quase terminando, Alex e Tank entraram na cozinha. Eu e Lisa estávamos guardando os últimos aperitivos.

— Olá, rapazes — disse Daniella. — Olhe só! Vocês estão atrasados para a limpeza. Que coincidência.

— De algum modo, acho que a perdemos — disse Alex. — Não sei como. Você tem alguma ideia, Tank?

— Nenhuma.

Senti o braço de Alex passando em volta da minha cintura e ele me beijou na nuca. — Só dei uma passada para dizer que amo você.

— Certo — disse Daniella. — Agora oficialmente ficou demais. Estou tão atolada em mimimi que vou vomitar.

— Então é melhor pegar um saco — disse Tank.

Ela fez uma careta na direção dele. — Por quê?

— Só estou avisando.

— Avisando o quê?

— Isso. — Eu o vi colocando o braço em volta de Lisa antes de beijá-la na nuca também. — Afinal de contas, vim aqui para dizer a Lisa que eu também a amo.

CAPÍTULO 17

Na manhã seguinte, eu e Alex acordamos cedo. Pela primeira vez em anos, eu de fato acordei na manhã de Natal com uma sensação de ansiedade e não de pavor. Mal podia me conter para dar a Alex e a todos os outros os presentes que comprara. Além disso, também mal podia esperar para puxar Lisa para um canto e conversar sobre a declaração surpresa de Tank na noite anterior. Seria um dia insanamente cheio e, na manhã seguinte, voltaríamos a Manhattan.

Pelo menos, achei que voltaríamos.

Quando sentei na cama e olhei pela janela, vi que continuava nevando, mas dessa vez com força e ventava forte. O mar ao fundo era um tapete azul de águas agitadas, as cristas brancas quebrando na praia.

— Estamos no meio de uma tempestade — disse eu.

Alex se sentou ao meu lado e olhou de relance pela janela. — De onde veio isso?

— Não sei, mas não tenho prestado muita atenção ao clima. Espero que a energia não acabe. Isso seria o pior. Já tenho que me preocupar o suficiente com Barbara sobrevivendo ao dia de hoje. O fogão e o forno são a gás, o que já ajuda. Mas, mesmo com a luz como está lá fora agora, vamos precisar de luz de verdade para cozinhar. Ela não poderá cozinhar sem luz apropriada.

— É por isso que temos um gerador — disse ele.

— Temos um gerador?

— Certifiquei-me disso, antes de virmos para cá.

— E no que você não pensa com antecedência?

— Quando não quer que nada dê errado, você pensa sobre o que pode dar errado, conversa com as pessoas certas... nesse caso, o caseiro... e cuida de tudo, e foi o que eu fiz.

Passei o dedo sobre as curvas do peito bem definido dele. — E que tal se eu cuidar de você, sr. Wenn?

— E que tal se eu devolver o favor, srta. Kent?

— E que tal se eu ficar louquinha sobre você?

— E que tal se eu deitar você no meu colo para lhe dar uma pequena surra?

Eu dei uma risada, deslizamos para baixo dos lençóis, rolei para cima dele e fizemos amor.

* * *

Quando terminamos de tomar um banho e de nos vestir, era apenas nove da manhã. Eu queria descer cedo, caso Blackwell precisasse de ajuda. Eu já ouvia ruídos vindos da cozinha. A não ser que ela tivesse resolvido aceitar a ajuda das filhas, coisa de que eu duvidava, estava sozinha lá. Eu tinha que pelo menos perguntar se precisava de ajuda.

Mas, quando chegamos na sala de estar, Daniella e Alexa estavam enrodilhadas cada uma em um canto do sofá, viradas para o mar e ocupadas com os iPads. Elas olharam de soslaio para nós e Daniella disse: — Preparem-se.

— Para o quê?

— Para o maior espetáculo da Terra.

— É épico — disse Alexa.

— Lisa e Tank já acordaram?

— Aqueles dois passarinhos apaixonados não cairão do ninho a não ser na hora de comer.

Alexa balançou a cabeça na direção da cozinha. — Vá lá e dê uma olhadinha, mas já vou avisando, é perigoso.

— Como pode ser perigoso?

— Você verá.

Relutantemente, Alex e eu fomos até a cozinha e, literalmente, paramos no meio do caminho. Blackwell havia fechado a porta da cozinha com pedaços de fita adesiva larga e amarela. Em letras garrafais, estava escrito em alguns deles: "CUIDADO". Outros dois diziam "NÃO ENTRE" e "PERIGO". Um último era enfático: "CENA DE CRIME".

— Ah, meu Deus! — disse eu.

— Eu ouvi isso, Jennifer — Blackwell falou lá de dentro. — E não ouse se aproximar mais que isso. Fique no corredor. Na sala de jantar, você encontrará a cafeteira, pão, croissants, queijo, manteiga e várias bebidas descansando no balde de gelo, de modo que ninguém terá a desculpa de me perturbar. A ceia será à uma em ponto.

— Deve haver algo que possamos fazer para ajudar.

— Ah, tem sim... podem me ajudar a manter o foco. Você pode obedecer aos sinais. Se precisa mesmo ajudar, tenho uma ideia que posso aceitar.

— O que é? Você sabe que quero ajudar.

— Certo. Dentro de algumas horas, talvez você e Lisa possam arrumar a mesa de jantar.

Deixem-na elegante. Usem boa porcelana e prataria. A refeição será esporte fino. Todos devem estar bem arrumados, mas também confortáveis. Eu já me vesti. Não quero deixar nada ao acaso. Aquela condessa gorda vai me ajudar a passar por isso. Espere e verá.

Eu ouvi algo que parecia um processador de comida sendo ligado e, tão repentinamente como começou, parou. — Bem, isso não parece estar certo — disse Blackwell. — Não parece nada certo!

Olhei para Alex, mas ele balançou a cabeça. Pela expressão em seu olhar, dizia-me para respeitar os desejos dela.

O processador de comida ligou novamente e ouvi um suspiro frustrado quando ele parou. — Isso não se parece em nada com a foto. Como diabos eu produzi uma placenta? O que é isso?

Uma placenta? Ah, meu Deus.

— De qualquer forma, estaremos por perto — disse eu. — Avise se precisar de alguma coisa.

— Certo, certo. Vá e divirta-se. Coloque uma música de Natal. Tudo deverá ir para o forno em breve e poderemos abrir os presentes de Natal antes do jantar.

Quando Alex e eu voltamos para a sala de estar, tínhamos um pressentimento ruim. Uma placenta? O que ela poderia ter feito na cozinha que se parecesse com uma placenta? Excelente forma melhor de deixar alguém sem apetite. Que nojo!

A única boa notícia era que, se a coisa toda desandasse, eu ainda tinha meu plano B. Ainda poderíamos jantar no Crocker House. Se Blackwell não conseguisse, eu daria um telefonema casual

para eles na frente dela e faria uma reserva. Isso poderia confundir o restaurante, pois a reserva já estava feita, mas não queria que Blackwell soubesse que havia me precavido. Não queria insultá-la.

Foi naquele momento que o alarme de incêndio da cozinha disparou, o que naturalmente disparou todos os outros alarmes de incêndio da casa.

Antes que conseguíssemos chegar à cozinha, Blackwell gritou: — Não se preocupem. Apenas esqueci de ligar a coifa sobre o fogão. Está tudo bem. Não ousem se aproximar. Vão embora.

Os alarmes desligaram.

Eu ouvi uma confusão no andar de baixo... Lisa e Tank.

— Eu lhe disse — falou Blackwell. — Não há nada de errado. Tenho tudo sob controle.

* * *

Quando Tank e Lisa aparecerem, vindos do andar de baixo, ele usava apenas cueca e tinha o olhar preocupado, enquanto Lisa tentava prender o roupão na cintura.

— O que aconteceu? — perguntou ela. — Por que os alarmes dispararam?

Antes que eu pudesse responder, Daniella se esticou no sofá e disse: — Caracas! Olá, Papai Noel Gostoso! Agora entendi por que o chamam de Tank!

— Daniella — disse eu.

— Bem, olhem para ele. Eu tinha uma ideia, mas nem mesmo minha imaginação foi tão boa. Bom trabalho, Lisa!

— Você tem alguma ideia do quanto está sendo rude nesse exato momento? — disse Alexa.

— Estou só elogiando o rapaz.

— Você o está transformando em um objeto apenas por causa do corpo.

— Não estou.

— Está, sim. Tank é mais que o abdômen maravilhoso.

— Então, vejo que você também notou.

— Obrigado por notarem — disse Tank com um sorriso irônico. Ele cruzou os braços sobre o peito e os bíceps se contraíram, enquanto os peitorais contraíam e pulavam. — Não, de verdade, obrigado mesmo!

Quando ele fez aquilo, as garotas imediatamente se calaram e apenas ficaram olhando.

— De qualquer forma — disse eu —, Barbara apenas se esqueceu de ligar a coifa sobre o fogão. Estamos bem. Por que não se vestem e vêm tomar um café comigo e com Alex? Nós também acordamos há pouco. Barbara preparou café, pães e todo tipo de coisa na sala de jantar, pois não quer ninguém perturbando-a na cozinha... vocês verão. Ela foi muito criativa na forma de manter todo mundo à distância. A ceia será à uma. Esporte fino. Perguntei se precisava de alguma ajuda e ela disse que, se quiséssemos, poderíamos preparar a mesa. Porcelanas e pratarias. Deixar tudo elegante.

— Claro que podemos fazer isso — disse Lisa. Ela me encarou. — Só nós duas. Vai ser divertido.

E podemos ficar a sós e conversar sobre a noite passada. Estou com você, garota. — Perfeito. Vamos. Presentes às onze, portanto, teremos que preparar a mesa antes disso.

— Estou dentro — disse ela. — Vou tomar um banho mais tarde. Dê-me um minuto para trocar

de roupa. Que alívio. Pensei que era um incêndio.

— E há — disse Daniella enquanto olhava para Tank. — Saindo fumaça, bem ao seu lado.

* * *

Depois do café, Lisa e eu preparamos a mesa. Coloquei músicas de Natal na sala de estar e aumentei o volume o suficiente para que tivéssemos privacidade. Quando tivemos certeza de estarmos a sós e de que as garotas não estavam nos seguindo, finalmente tive o momento pelo qual estava esperando. Fui até ela e abracei-a.

— Sonhos se tornam realidade — disse eu.

— Sim!

— Que inesperado aquilo, ontem à noite, não?

— Eu não estava esperando.

— Suponho que mais foi dito entre vocês, quando foram para a cama?

— Ah, querida. Você nem tem ideia.

— Então me conte.

— Ele me agradeceu por ser tão paciente. Disse que se sentia assim há algum tempo, mas que tinha que ter certeza antes de me dizer. Disse ainda que não queria me magoar, caso desistisse. Falamos rapidamente sobre sua ex e do quanto ela o machucou quando o traiu. E como isso tudo o afetou. Assuntos sobre confiança vieram à tona e eu disse que também tinha meus problemas com isso. Depois, ele me disse de novo que me amava, eu disse o mesmo e fizemos amor. Silenciosamente, dessa vez. Apesar do tamanho dele e do quanto é maior que eu, foi incrivelmente gentil comigo. Não preciso de mais nada no Natal. Já ganhei o melhor presente que poderia ter recebido.

— Estou tão feliz por você, Lisa.

— Sei que está, o que torna tudo isso ainda melhor.

— Vamos preparar a mesa — disse eu. — Temos que fazer algum barulho.

— Onde está a porcelana?

— Veja na cristaleira.

— Encontrei. Somos sete. Você e Alex ficarão nas cabeceiras. Colocarei Blackwell à sua esquerda. Eu à sua direita. Tank ao meu lado. Alexa ao lado de Blackwell. E Daniella ao lado de Alexa. Não há a menor chance de eu colocá-la ao lado de Tank.

— Você não pode culpá-la. Foi algo digno de se ver.

— Ah, ele é muito gostoso. Eu sei. E, como não sou do tipo ciumenta, acabei achando engraçado o que ela disse. A reação de Tank foi impagável. Ela pode se banquetear olhando para ele. Que garota não faria o mesmo?

Enquanto eu colocava as taças de vinho nos respectivos lugares, senti de leve o cheiro de algo que Blackwell cozinhava.

— Sinta o cheiro disso... — disse eu.

— Cheiro do quê?

— O ar.

— Tem cheiro de peru e recheio.

— E cheira bem!

— O importante é que ela não o asse demais. Terá que verificar constantemente a temperatura. Se ele ficar seco, ela ficará chateada. E adivinhe quem vai dizer isso a ela?

— Daniella.

— Exatamente.

— Alexa provavelmente estará rezando pela ave.

— Nem sei se ela come carne.

— Não pensar nisso, mas ela não disse que não come.

— O que Blackwell precisa fazer é envolver o bicho em papel alumínio e deixá-lo descansar por uns bons vinte minutos antes de tirá-lo do forno. E aqui vai a boa notícia: dei uma olhadinha na receita que ela está usando e diz para fazer exatamente isso.

— Então talvez ela consiga se safar, no fim das contas.

— Há esperança.

* * *

Às onze horas em ponto, Blackwell saiu da cozinha e entrou na sala de estar, tão fresca e composta como sempre.

— Hora dos presentes? — perguntou ela ao grupo.

Eu estava sentada em um dos sofás com Alex, Lisa e Tank. Estávamos sentados conversando e ouvindo música e pestanejei quando a vi.

Ela estava completamente maquiada, com os cabelos perfeitos, e não havia o menor sinal de suor ou tensão no rosto nem no corpo vestido elegantemente de preto.

Eu admirei a roupa, realmente sublime. Ela usava uma linda blusa florida de renda de L'Wren Scott com gola Peter Pan e babados junto ao pescoço, calça reta plissada com bolsos altos e sapatos de couro de salto alto Manolo Blahnik d'Orsay. Eu conhecia bem os sapatos, pois quase os comprara para mim quando fomos às compras duas semanas antes. Obviamente, ela voltara para buscá-los.

Ótimo para ela.

Ainda assim, fiquei pensando. Como ela conseguira ficar sobre aqueles saltos enquanto cozinhava a ceia de Natal? Os saltos tinham quase dez centímetros de altura. E, depois de fazer a ceia, como era possível que ainda estivesse tão arrumada? Ninguém sai de uma cozinha depois de preparar uma refeição como aquela sem parecer ter saído do inferno. Mas, pelo jeito, Blackwell conseguira. Era o jeito dela.

De todos os presentes que abrimos, três chamaram a atenção, começando com o presente principal de Tank para Lisa. Foi um anel da Cartier, e não era um anel qualquer. Pelo meu tempo de convivência com Blackwell, entendia bastante de joias e, por isso, sabia que o que havia dentro da caixa que Lisa abriu devia ter custado uma fortuna.

Era um anel de platina com uma safira grande lapidada na forma de coração, rodeada de diamantes que se afastavam em cinco camadas, todas cascadeando da pedra principal. Quando eu o vi, minha reação foi idêntica a de Lisa: coloquei a mão sobre a boca.

— Minha nossa — disse Blackwell. — Muito bem, então, você está com sérias intenções, não é mesmo, Tank?

Ele sorriu para ela. — Bem sérias.

— Maravilhoso! — disse ela. — Que maravilhoso. Estou muito feliz por você, meu jovem. Agora, deixe-me ver, Lisa. Por que parece que vai desmaiar? Ah, minha querida, recomponha-se. Olhe só o que Tank lhe deu de presente. Você não pode desmaiar agora... vamos, respire. Assim mesmo. E pare de tremer. Sim, beije-o se acha que precisa. Certo, pode beijá-lo todo, se precisa mesmo. Ele merece. — Ela se virou para mim com um sorriso divertido. — Como diria você, o anel é demais, demais, Jennifer.

— Certamente é. Muito bem, Tank.

— Obrigado — disse ele.

— Deixe-me ver — pedi a Lisa.

Ela estendeu o braço em minha direção. — Não é simplesmente demais?

— É sim. É incrível. Parabéns!

O segundo presente a causar agitação foi o presente de Alex para Tank. Foi um Rolex Yatch-Master II, tão masculino quanto glorioso, com detalhes em prata e ouro e um belo detalhe azul no círculo numerado. Era tão grande que não desapareceria no pulso largo de Tank. E quando ele o colocou, vi que tinha razão.

— Não sei o que dizer, Alex — Tank disse enquanto virava o pulso e admirava o relógio sob a luz. — Você não devia ter feito isso.

— Eu o fiz por um motivo — disse Alex. — Se você vai ser meu padrinho, preciso ter certeza que não se atrasará para o casamento. Não posso ficar sozinho no altar, meu amigo. Precisarei de você lá.

— Alex...

— Esse é o motivo, Tank. Agora não há desculpa se você se atrasar, certo? Não que você fosse se atrasar, mas agora não tem motivo algum. Você precisa estar lá antes que Jennifer entre na igreja. Considere isso como um presente egoísta.

— Você e eu sabemos que não é. Mas eu não me atrasarei — disse ele. Tank olhou mais uma vez para o relógio no pulso e balançou a cabeça. — Isso é demais para mim.

— Não, não é. Olhe só para o que você fez por nós no ano que passou. Vamos ser francos um com o outro. Considere-o como um pequeno símbolo de minha gratidão por ter você como amigo e colega e por cuidar de nós em momentos difíceis.

— Está bem — disse ele. — Obrigado. Nunca ganhei um presente como esse.

— Já estava na hora de ganhar — disse Blackwell. — Deixe-me ver. Olhe como é belo, Tank. É exatamente do seu tamanho. E adorei o contraste de cores, Alex. Muito bonito. Excelente escolha. Parabéns! — Ela colocou a palma da mão no rosto de Tank e disse: — Apenas aproveite, está bem? Pode fazer isso? Sei que não é fácil para você aceitar uma coisa como essa, mas é um presente de coração. Então, não se importe tanto. Está bem?

— Às vezes, é difícil.

— Mas fará isso por Alex? E tenho a sensação de que você gostou muito do presente. Estou certa?

— Sim, senhora.

— Então está resolvido.

Quando as garotas abriram seus presentes, até eu fiquei de boca aberta ao ver que Blackwell comprara bolsas Birkins para as duas.

— Mãe! — disse Daniella. — Isso é impossível de conseguir. Como conseguiu duas?

— Sou sua mãe — disse ela. — Tenho contatos. Sou a Blackwell. Posso conseguir qualquer coisa.

— Muito obrigada! Ah. Meu. Deus. Uma bolsa Hermes Rouge de crocodilo indiano com fecho de

paládio! Minhas amigas vão ficar com invejinha.

Sério? Pensei. Só com invejinha? É uma bolsa de setenta mil dólares!

— Mãe, eu adorei, e obrigada por pensar em mim — disse Alexa. — Mas, ao contrário de Daniella, eu não poderia andar por aí com uma bolsa de crocodilo, pois é uma espécie quase extinta. Se pudéssemos ter um minuto de silêncio pela vaca que morreu pela minha bolsa, eu ficaria feliz. Sei que a vaca em questão foi pelo menos usada pela carne e outras partes, como o couro, o que significa que a morte não foi totalmente em vão. Pode-se ver a vida dela nessa bolsa, o que é lindo. Mas tenho que agradecer a ela antes de poder aceitá-la. Será que podemos fazer um minuto de silêncio e agradecer à vaca por dar a vida por isso?

Abaixamos a cabeça e o tal momento foi concedido.

Outros presentes foram abertos. As pessoas tiraram vestidos e casacos, sapatos e pijamas. Blackwell me soprou um beijo quando abriu a caixa com o colar de diamantes e rubis que eu comprara para ela na Harry Winston, e eu lhe soprei outro beijo. Alex recebeu o relógio espelhado Dior edição limitada, que levantou para que todos pudessem ver. Tank recebeu o másculo relógio Breitling que Lisa comprara e inclinou-se, beijando-a nos lábios depois de experimentá-lo.

— Dois relógios — disse ele.

— Você é tão pontual — disse Daniella.

O último presente do dia foi o de Alex para mim.

Era uma caixa fina e retangular, embrulhada com papel vermelho e com um grande laço. Soube logo que era uma joia.

— Alex! — disse eu.

— Amo você — disse ele. — É apenas um símbolo do meu amor.

— E o que foi o colar de ontem à noite?

— Outro símbolo. Vamos. Abra o seu presente.

Eu abri e vi que, no interior havia um poema escrito sobre velino. Quando eu o retirei, havia uma caixa da Cartier sob ele. Olhei para Alex, que disse: — Mantenha o poema para si. Esse é meu presente privado para você.

— Privado? — disse Daniella.

— Sim, Daniella, privado. O outro presente Jennifer pode mostrar para todos vocês, se quiser. — Ele olhou para mim. — Leia e saiba que essa é apenas uma das muitas coisas que sinto a seu respeito.

Algumas vezes, como a carta de amor que ele escreveu para mim, Alex podia ser inesperadamente romântico. Eu li o poema em silêncio.

**“Eu amo você”
De Ella Wheeler Wilcox**

Amo seus lábios quando estão umedecidos pelo vinho
E vermelhos com um desejo selvagem;
Amo seus olhos quando brilham com a luz do amor
Queimando com um fogo apaixonado.
Amo seus braços quando a pele quente e branca

Toca a minha em um carinhoso abraço;
Amo seus cabelos quando os cachos emolduram
Seus beijos contra meu rosto.

E que não seja para mim o beijo frio e calmo
Do amor de uma virgem desapaixorada;
E que não seja para mim a alegria alva do santo
Nem o coração da pomba imaculada.
Que me seja dado o amor que tão solto se doa
E o escárnio às culpas do mundo inteiro,
Com seu corpo, tão jovem e quente em meus braços,
Que deixa meu coração em chamas.

Beije-me, então, com sua boca quente e úmida,
Ainda fragrante do vermelho vinho,
E proclame, com o fervor nascido ao sul,
Que seu corpo e alma a mim pertencem.
Segure-me forte entre seus braços quentes e jovens,
Enquanto as estrelas brilham no firmamento.
E viveremos nossa jovem vida à frente
Na alegria de um amor vivo.

— Ah, Alex — disse eu. — É simplesmente lindo. E diz tanto. — Eu o beijei em cheio nos lábios e coloquei a mão em seu rosto enquanto o encarava. — Obrigada. Eu também amo você. Mais do que você pode imaginar. Guardarei isso com todo o carinho.

— Queremos todos ter carinho também — disse Daniella.

Eu não olhei para ela nem respondi. Em vez disso, tirei a caixa da Cartier e coloquei o poema em segurança entre eu e Alex para que Daniella não conseguisse pegá-lo, o que tinha certeza de que tentaria se tivesse a oportunidade.

Quando abri a caixa, desdobrei as camadas de papel prateadas e douradas até chegar no mais lindo par de brincos feitos de ouro amarelo, diamantes amarelos, diamantes brancos e safiras verdes. Eles pareciam uma profusão de flores silvestres, cada uma conectada às outras por um único diamante até terminarem em uma estrela brilhante. Sem acreditar, tirei-os da caixa e segurei-os à luz. Lisa, Alexa e Daniella prenderam a respiração. Blackwell se aproximou e disse: — Ora, ora. Esses, minha querida, são brincos de respeito.

— Não sei o que dizer — falei. — Olhe só para a qualidade do trabalho. E as cores. Tão complexos. E delicados. — Estendi a mão e peguei a de Alex, apertando-a de leve. — Obrigada de novo. Nem sei o que dizer. Primeiro um colar, depois um poema e agora isso. Estou embasbacada.

— Então eu fui bem-sucedido.

— Para dizer o mínimo. Obrigada.

— Feliz Natal — disse ele para mim. — O primeiro de muitos. — Ele se inclinou na minha direção e deu-me o que foi o beijo mais significativo de todos até o momento.

CAPÍTULO 18

Quando chegou a hora da ceia, todos estávamos vestidos adequadamente. Blackwell veio para a sala de estar exatamente à uma hora, como prometido.

— Acho que triunfei — disse ela.

— Sério? — disse Daniella.

— Jura? — disse Alexa.

— É isso mesmo, garotas. E poupem-me do ar surpreso. Por causa da condessa gorda, temos uma ceia de Natal. Deixarei que julguem se foi ou não um sucesso.

— Se o peru estiver seco, a ceia será uma droga — disse Daniella.

Blackwell olhou para ela com uma expressão desgostosa. — Fico me perguntando se, em vez de mandá-la para a universidade, não deveria mandá-la para a escola de boas maneiras.

— Foi só uma brincadeira!

— Claro que foi. Agora, se quiserem tomar os lugares à mesa, estou pronta para trazer a ave e o restante da refeição. — Ela olhou para Tank. — Você nos daria a honra de fatiar o peru?

— Ficaria muito feliz.

— Excelente. Agora, mexam-se. Encontrem seus lugares. Sirvam o vinho. Tenho uma ave a apresentar e acho que alguns de vocês ficarão surpresos.

E ela não estava brincando. Quando apareceu com o peru em uma bandeja oval de prata, a ave estava dourada e tinha um aroma delicioso. O recheio parecia úmido e a apresentação estava perfeita. Ela rodeara o peru com ramos frescos de salsa e sálvia.

Com um sorriso leve e divertido, ela colocou o peru no centro da mesa e fez várias outras viagens para buscar outros pratos. Uma terrina de prata com purê de batatas, cenouras assadas cortadas na diagonal, uma baixela com molho de carne e o que parecia ser um molho de oxicoco e *haricot verts* cozidos complementadas com chalotas. Depois que trouxe o pão, fatias grossas de baguetes aquecidas, ela se sentou a meu lado. Eu a encarei com admiração.

— Você se superou — disse eu.

— Mãe, parece fantástico! — disse Daniella.

Blackwell desdobrou o guardanapo e colocou-o no colo. Em seguida, ergueu a taça de vinho e bebericou de leve. — Se alguém é capaz de ler uma receita, pelo jeito também é capaz de cozinhar. Agora, faça as honras, Tank. Carne branca para mim. Vamos ver se deixar a ave descansar serviu para algo. Como Daniella observou, ninguém quer um peru seco. Eu certamente não quero.

E não estava seco. Na verdade, estava suculento, como o restante da refeição. Enquanto comíamos, olhei para Alex por sobre a mesa e sorri para ele. Ele sorriu de volta, com um ar feliz, mordendo uma cenoura assada. — Perfeição — disse ele.

— Está excelente — disse Lisa. — O recheio está demais.

— Mãe, o purê está de matar de bom — disse Alexa.

— Obrigada, Alexa.

— Adorei o molho de carne.

— Fico contente que tenha gostado.

— Tudo está incrível — disse Tank. — Isso tudo está no mesmo nível da comida de minha mãe, e ela é uma cozinheira e tanto.

— Obrigada pelo elogio. Tem mais. Sirva-se à vontade.

Foi o que ele fez, com ar feliz. Cortou outro pedaço do peru e, enquanto fazia isso, Lisa estendeu a mão e acariciou-lhe as costas.

— Alguém mais vai querer? — perguntou ele.

A resposta foi um sim unânime de todos, incluindo a própria Blackwell.

* * *

Mais tarde, quando o jantar terminara e antes que Blackwell trouxesse as sobremesas, ela pediu a todos para fazer um brinde.

— Vou fazer um pequeno brinde — disse ela a todos.

— Se beber outra taça de vinho, com certeza vou cair de cara sobre o que sobrou de purê no meu prato — disse Daniella.

— Só um golinho, querida. Tente.

Blackwell se pôs de pé e olhou para cada um à volta da mesa antes de falar e, quando se pronunciou, o tom foi totalmente sério.

— Inicialmente, eu não queria vir ao Maine — disse ela. — Dei um certo trabalho a Jennifer, do que agora me arrependo. Eu estava errada, Jennifer. Você estava certa.

Abri a boca para falar, pois queria dizer a ela que não se tratava de saber quem estava certa ou errada, mas ela me interrompeu. — Deixe-me falar.

— Ok.

— Olhem ao redor da mesa — disse ela. — Vejam como temos sorte. Como eu teria sido tola se tivesse decidido não vir. Minhas duas filhas estão aqui comigo, o que significa muito. Pela primeira vez, cozinhamos juntas. Meus filhos adotivos, Alex e Jennifer, estão aqui comigo. Uma das melhores pessoas, uma das mais fiéis e corajosas que conheço, também está aqui. Esse é você, Tank. Melhor ainda, tenho uma nova amiga, Lisa. E fui testemunha do desabrochar do amor de vocês, Lisa e Tank, enquanto estávamos aqui. Sei como sou durona, mas acho que a maioria de vocês sabe que grande parte disso é um teatro. Mas isto não. Assim, se me permitirem, gostaria de brindar a cada um de vocês antes de servir a sobremesa e dizer adeus ao Maine e a essa casa maravilhosa amanhã pela manhã.

Ela se virou para Daniella e ergueu a taça. — À minha filha mais velha e constante fonte de pequenos problemas, eu amo você. Chegou aqui brava como uma fera e com o coração partido. E tudo por causa de um garoto que nunca conseguirá ver o que vejo em você. Uma jovem inteligente e esperta que tem algo que muitos não têm: personalidade. Nunca perca isso. Nunca deixe que um homem abafe nem mude você. O homem certo está lá fora, à sua espera, Daniella. Vocês se encontrarão em algum momento. Brindo a esse dia. E brindo a você, meu amor.

Daniella soprou um beijo para a mãe e tomou um gole de vinho.

— Alexa — disse Blackwell. —, minha pequena amante da natureza. Estou orgulhosa de você por tantas razões, mas especificamente por essa. Ainda muito jovem, você tem crenças concretas e

firmes e acredita nelas. Elas definem quem você é. Não são muitos que têm isso tão jovens e não penso que o fato de você ser social ou ambientalmente consciente seja apenas uma fase. Acho que isso é o que você é e tenho a sensação de que fará algo de importante na vida justamente por causa dessas crenças. Mal posso esperar para saber o que será. Então, um brinde a você.

— Obrigada, mãe. Não são muitos que me entendem.

— Bem, eu entendo. E sua irmã também.

— Não me bote no meio disso, mãe! — disse Daniella. Mas, antes que Blackwell pudesse reagir, Daniella se virou para a irmã e disse: — É brincadeira. Sabe que tenho orgulho de você, mesmo que não bata bem da cabeça.

— Para Alex e Jennifer! — disse Blackwell — Que ano vocês tiveram, e olhem como saíram disso tudo: dois sobreviventes amando-se profundamente. E noivos com o casamento marcado. Espero ser envolvida em todos os preparativos para o casamento, pois me recuso a ser a salvadora se tivermos um desastre nas mãos na hora da cerimônia. Então, estejam preparados. Também estejam preparados para uma vida a dois maravilhosa. Como qualquer casamento, haverá desafios. Mas, se tem algo que sei sobre vocês dois, é que conseguem lidar com qualquer desafio que surja. Eu já os vi fazendo isso. Então, por favor, levantem suas taças junto com a minha e permitam-me dizer o quanto estou agradecida de fazer parte da vida de vocês.

— Você vai me fazer chorar — disse eu.

Ela ergueu a sobrancelha para mim. — Talvez seja essa minha intenção.

Daniella riu, mas é claro que ela faria isso. Bem no fundo, ela era filha da mãe dela. E, apesar de ser muito boba, e muito grosseira, ainda assim eu a amava.

Por fim, Blackwell se virou para Lisa e Tank. — E agora me dirijo a vocês dois. Que enorme prazer será ver vocês crescerem juntos. O amor começou nesse lugar, para vocês... no lugar onde Lisa nasceu, vejam só. E espero que esse começo os leve para uma relação longa e duradoura, repleta do amor que sentem um pelo outro nesse momento. É claro que isso pertence ao futuro — disse Blackwell. — Eu sou a prova disso. Relacionamentos podem ser difíceis. Mas também sei que todos nós desejamos nada além do melhor aos dois e que, nos próximos meses, a história que escreverem não seja apenas entre os dois. Os próximos capítulos da vida de vocês é algo que todos queremos presenciar e ver desabrochar.

#

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 5](#)

Se você quiser saber mais sobre Jennifer e Alex — e se quiser vê-los casando! — procure por eles (junto com Blackwell) na série *Unleash Me*. Eles terão um papel importante lá.

Por favor cadastre-se na minha lista postal para que não perca nenhuma informação sobre os novos lançamentos: <http://on.fb.me/16T4y1u>

Eu amo saber sobre dos meus leitores! Por favor, escreva para mim em christinarossauthor@gmail.com ou escreva para mim na minha página de fãs do Facebook aqui: <http://on.fb.me/ZSr29Z> Adoro conversar com meus leitores no Facebook. Também distribuo presentes por lá. Espero ver você por lá em breve!

Se você deixar comentários sobre esse ou qualquer outro de meus livros, ficarei agradecida. Críticas são fundamentais para o sucesso de um autor, não posso nem dizer o quanto. Então, obrigada a você se deixar algum comentário. Saiba que sou grata.

Beijos e abraços!
—Christina